

**O comportamento informacional de pós-graduandos da
área de Educação:
estudo com programas de excelência no país**



Helen de Castro Silva Casarin

Marília – SP
2011

Helen de Castro Silva Casarin

**O comportamento informacional de pós-graduandos da
área de Educação:
estudo com programas de excelência no país**

Tese apresentada como parte dos requisitos para concurso de livre docente em Comportamento Informacional, junto ao Departamento de Ciência da Informação da FFC/Unesp Campus de Marília.



Marília – SP
2011

Casarin, Helen de Castro Silva
C336c O comportamento informacional de pós-graduandos da área de
Educação / Helen de Castro Silva. – Marília: UNESP, 2011
139f: il.; 30 cm

Tese – Livre-docência – Faculdade de Filosofia e Ciências –
Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

1 Comportamento informacional. 2 Estudo de usuário. 3
Pós-graduando. 4. Educação. I. Autor. II. Título.

CDD 025.5

Helen de Castro Silva Casarin

O comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação

Tese apresentada como parte dos requisitos para concurso de livre docente em Comportamento Informacional, junto ao Departamento de Ciência da Informação da FFC/Unesp Campus de Marília.

Data de defesa: 12 e 13 de setembro de 2011

BANCA EXAMINADORA:

Nome: Leilah Santiago Bufrem

Titulação: Prof^ª Titular do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná- UFPR

Nome: Ligia Maria Moreira Dumont

Titulação: Prof^ª Titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG

Nome: Murilo Bastos da Cunha

Titulação: Prof^ª. Titular da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília- UnB

Nome: Mariângela Spotti Lopes Fujita

Titulação: Prof^ª. Titular do Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Campus de Marília.

Nome: José Augusto Chaves Guimarães

Titulação: Prof^ª Titular do Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP – Campus de Marília.

Local: Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Filosofia e Ciências
Campus de Marília

À minha Família

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que tornaram possível a realização deste trabalho e, em especial:

Ao professor Sadao Omote, que generosamente compartilhou seu conhecimento e experiência em vários momentos da pesquisa, em especial na análise dos resultados e à sua orientanda Maewa Martina Gomes Silva e Souza pela colaboração na tabulação e manejo do software para análise dos dados.

À professora Maria Claudia Cabrini Graccio, pela competência e solicitude neste e em outros projetos que temos desenvolvido.

Ao professor Paulo Sergio Teixeira do Prado pela troca de ideias e experiências ao longo do desenvolvimento da pesquisa;

Aos meus orientandos e participantes do grupo de pesquisa Comportamento e Competência Informacionais pela colaboração e entusiasmo ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos programas de pós-graduação em Educação e alunos que participaram da pesquisa;

Ao Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq e à FAPESP pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa;

Aos colegas do Departamento de Ciência da Informação da FFC/UNESP Campus de Marília pelo apoio para a realização do concurso.

À Elisete Arantes, pela amizade e assessoria constante.

Resumo

O estudo do comportamento informacional de pós-graduandos permite identificar aspectos da busca e uso da informação que vão ter impacto na atuação dos futuros pesquisadores e demais profissionais. Estudos anteriores, realizados no campus da Unesp de Marília, indicaram que os pós-graduandos das áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pouco utilizam as fontes de informação usadas tradicionalmente para levantamentos bibliográficos e se restringem às fontes indicadas por seus professores, ao contrário do esperado para um aluno com este nível de formação. Dando seqüência à temática, investigou-se o comportamento informacional de alunos de Programas de Pós-Graduação da área de Educação com notas cinco e seis na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa teve como objetivos identificar os fatores que podem influenciar no comportamento informacional dos participantes; investigar se há diferença significativa de comportamento entre mestrandos e doutorandos; verificar a influência do gênero no comportamento informacional dos pós-graduandos. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: a realização de grupo focal com grupo de 11 participantes para levantamento de subsídios para etapa seguinte, que constituiu na aplicação de questionário eletrônico aos alunos regulares de 16 programas de excelência do país. Participaram da pesquisa 493 pós-graduandos, sendo 54% de doutorandos e 46% de mestrandos e 75% de mulheres e 25% de homens. Os resultados demonstraram que a maioria dos sujeitos não participou de instrução formal para busca em bases de dados. Eles estão abertos a novas ideias e não restringem suas busca apenas às informações que confirmam sua visão sobre o tema pesquisado. Os respondentes demonstram preocupação em não negligenciar informações e têm o hábito de buscar regularmente informações para suas pesquisas e se mostraram dispostos a investir tempo e esforço em suas buscas. O gênero mostrou ser um fator mais influente no comportamento informal que o nível em alguns itens abordados na pesquisa. Pretende-se que os resultados da pesquisa forneçam subsídios para a adaptação e proposição de produtos e serviços informacionais voltados para os pesquisadores da área de educação, incluindo aqueles relacionados à competência informacional.

Palavras-chave: estudo de usuários; comportamento informacional; pós-graduandos; Educação.

ABSTRACT

The study of information behavior of graduate students is important because it reveals aspects of the search and information use that will impact the performance of future researchers and other professionals. Earlier studies on the UNESP, campus of Marília (São Paulo State, Brazil), indicated that the graduate students in the areas of Applied Social Sciences and Humanities little use information sources traditionally used for bibliographic and restricted to the sources indicated by their teachers, contrary to expectations for a student with this level of training. Continuing the theme, we investigate the information behavior of students in post-graduate programs in the field of Education with five and six notes in the latest assessment of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). This research aimed to characterize the information behavior of Brazilian post-graduate in Education; identify factors that may influence the information behavior of the participants; investigate whether there are significant differences in behavior between masters and doctoral students; check the influence of gender in information behavior of post-graduate students. Data collection was performed in two stages: the establishment of a focus group with group of 11 participants for raising subsidies for the next step, which consisted in the application of electronic questionnaire to 16 graduate regular student of programs of excellence in the Brazil. Participated in the survey 493 post-graduates, 54% doctoral students and 46% of masters students and 75% women and 25% of men. The results showed that most subjects did not participate in formal instruction to search in databases. They are open to new ideas and do not restrict your search only to information that confirms their view on the research topic. Respondents are concerned not to overlook details and have the habit of regularly seeking information on their research and were willing to invest time and effort into your searches. The genre proved to be a most influential factor in the behavior that the informal level in some items covered in the survey. It is intended that the survey results provide subsidies for the adaptation and proposal of informational products and services aimed at researchers in the field of education, including those related to information literacy.

Keywords: User Studies, Informational behavior, post graduate, Education.

"[...] although the nature of information may change, and the context of information use may change, I see no end to the need to explore, partly for theoretical reasons, but increasingly for policy reasons, how people discover, access, use, store for future use, share and disseminate information of all kinds."
(WILSON, 2009)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Formação dos sujeitos da fase II da pesquisa	51
Tabela 2: Tempo de vínculo dos sujeitos da pesquisa com os programas de pós-graduação.....	52
Tabela 3: Tempo de dedicação dos participantes ao curso de Pós-graduação	52
Tabela 4: Experiência dos pós-graduandos em pesquisa	53
Tabela 5: Uso da biblioteca antes do ingresso na Universidade	53
Tabela 6: Recursos informacionais disponíveis aos sujeitos	54
Tabela 7: Opinião dos sujeitos sobre o tipo de informação a ser procurada	56
Tabela 8: Frequência com que os sujeitos optam documentos com novas ideias ou informações consolidadas	58
Tabela 9: Abrangência da busca por informação	58
Tabela 10: Importância da precisão e revocação nos resultados das buscas realizadas pelos pós-graduandos	60
Tabela 11: Importância da revocação dos resultados das buscas e o risco de se negligenciar informações	61
Tabela 12: Regularidade de realização de busca pelos pós-graduandos	62
Tabela 13: Uso do tempo na realização de buscas pelos pós-graduandos	63
Tabela 14: Nível de tolerância de mestrandos e doutorandos em relação à espera pelo EEB	64
Tabela 15: Nível de concordância dos sujeitos em relação ao esforço empreendido em suas buscas	65
Tabela 16: Nível de concordância de mestrandos e doutorandos sobre o esforço e tempo necessários para as buscas	66
Tabela 17: Nível de concordâncias dos sujeitos quanto à disposição para realização de gastos financeiros com a pesquisa	67
Tabela 18: Frequência de utilização de fontes de informação pelos pós-graduandos	68
Tabela 19: Opinião dos pós-graduandos quanto ao grau de utilidade das fontes de informação	70
Tabela 20: Frequência de uso de fontes de informação pelos pós-graduandos no mês anterior à coleta de dados	71
Tabela 21: Frequência de consulta às referências de textos-base	73
Tabela 22: Postura do orientador em relação à busca de informações	74
Tabela 23: Responsável pela realização das buscas	75
Tabela 24: Frequência de planejamento das buscas em bases de dados pelos sujeitos	76
Tabela 25: Conduta dos sujeitos ante resultados insatisfatórios nas buscas	77

Tabela 26: Incidência da busca acidental de informações para sujeitos da pesquisa	78
Tabela 27: Confiabilidade das informações de artigos científicos e livros na visão dos respondentes	79
Tabela 28: Grau de importância dos critérios utilizados na seleção de fontes de informação pelos pós-graduandos	80
Tabela 29: Grau de concordância dos sujeitos com relação aos critérios de avaliação da informação	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Opinião dos sujeitos sobre o tipo de informação a ser procurada	57
Gráfico 2: Importância da precisão e revocação nos resultados das buscas dos pós-graduandos	60
Gráfico 3: Nível de concordância dos sujeitos em relação ao esforço empreendido em suas buscas	66
Gráfico 4: Frequência de utilização de fontes de informação pelos pós-graduandos	69
Gráfico 5: Opinião dos pós-graduandos quanto ao grau de utilidade das fontes de informação	71
Gráfico 6: Frequência de uso de fontes de informação pelos pós-graduandos no último mês	72
Gráfico 7: Incidência da busca acidental de informações para sujeitos da pesquisa	79
Gráfico 8: Grau de concordância dos sujeitos em relação aos critérios de seleção dos documentos	81
Gráfico 9: Grau de concordâncias dos sujeitos com relação aos critérios de avaliação da informação	83

SUMÁRIO

1 Introdução	14
2 Referencial Teórico	17
3 O Comportamento informacional de pesquisadores da área de humanidades	27
3.1 Características da área de humanidades e da subárea Educação.....	27
3.2 Pesquisa em Educação no Brasil	31
3.3 Comportamento informacional de pesquisadores e pós-graduandos em Educação	34
4 Delineamento da pesquisa	42
4.1 Fase 1: Aplicação do grupo focal	42
4.1.1 Participantes da pesquisa	43
4.1.2 Procedimentos fase I	43
4.2 Fase II da Pesquisa: Aplicação do questionário	45
4.2.1 Instrumento de coleta de dados.....	45
4.2.2 Coleta de dados	48
4.2.3 Sujeitos da pesquisa	50
4.2.4 Análise dos resultados	54
5 Apresentação e análise dos resultados	56
5.1 Disposição dos pós-graduandos para obtenção de novas informações (dissonância cognitiva/exposição seletiva)	56
5.2 Completude das buscas (<i>thorough</i>).....	58
5.3 Variáveis econômicas	63
5.4 Preferência pela facilidade de obtenção da informação.....	65
5.5 Características das fontes de informação utilizadas.....	67
5.6 Busca em bases de dados (<i>Information search</i>)	75
5.7 Julgamento crítico da informação	79
5.8 Critérios para seleção das fontes de informação	80
6 Conclusões	85
Referências	87
Apêndices	
A Roteiro de questões do Grupo focal	
B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	
C Questionário de caracterização dos participantes da Fase I da pesquisa	
D Resultados da Fase I da pesquisa	
E Modelo do questionário	

O comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é uma continuação de pesquisas anteriores (ALTRAN; OLIVEIRA; SILVA, 2005; GARCIA e SILVA 2005; SILVA, 2008, SILVA, 2010), nas quais foi investigado o comportamento informacional de uma amostra de pós-graduandos dos quatro programas de mestrado sediados no campus da UNESP de Marília. Estes estudos revelaram que os participantes se restringem, principalmente, às fontes indicadas por seus professores e realizavam suas buscas para o desenvolvimento de suas pesquisas utilizando principalmente os catálogos bibliográficos, em particular o catálogo Athena da rede de bibliotecas da UNESP, e buscadores da internet como o Google, ao contrário do esperado para um aluno com este nível de formação. Esta última pesquisa, em particular (SILVA, 2010), mostrou que os participantes não apresentaram mudanças em seu comportamento informacional ao longo do período em que estiveram cursando a pós-graduação, pois a forma de busca e recuperação de informações para as suas pesquisas se manteve a mesma, tanto no ingresso dos alunos nos programas, quanto no momento em que estavam desenvolvendo suas pesquisas. Em levantamento realizado por George *et al.* (2006), foi constatado que há poucas pesquisas enfocando o processo de pesquisa de pós-graduandos.

No estudo aqui relatado, buscou-se aprofundar o conhecimento do comportamento informacional de mestrandos e doutorandos de uma das áreas abrangidas pelas pesquisas anteriores: a Educação. A opção pela área de Educação justifica-se pelo fato de que os futuros educadores provavelmente irão influenciar de forma significativa o comportamento informacional de seus alunos. De forma indireta, atuando como gestores de instituições educacionais, a visão dos educadores acerca do uso da informação pode também interferir na formação dos alunos, por exemplo, valorizando ou não a existência de bibliotecas, promovendo ou apoiando uma cultura de uso da biblioteca e de seus recursos e da competência informacional. Assim, explicitando a visão e o comportamento destes futuros educadores, pode-se identificar a necessidade de um trabalho mais efetivo de competência informacional nas instituições formadoras, o que refletirá na qualidade das pesquisas realizadas, bem como na atuação profissional dos mesmos. Esta pesquisa visa também

contribuir para o trabalho de bibliotecários e orientadores de pós-graduação no que diz respeito ao uso da informação científica pelos pós-graduandos em Educação.

O comportamento informacional dos indivíduos varia de acordo com a área em que ele atua, conforme ressalta Calva Gonzalez (1999): “[...] *como cualquier persona o sector de la sociedad prestan un cierto comportamiento informativo al buscar la información que necesitan y que este se relaciona con su actividad laboral.*” (p. 14). Conforme Hjørland (2003) produtores de conhecimento, usuários, intermediários e os sistemas de registro bibliográfico possuem “[...] pré-entendimentos, visões, conceitos e linguagens adquiridas durante a sua socialização na sociedade. O sucesso da interação [entre eles] depende destes pré-entendimentos, conceitos e linguagens” (p. 88, tradução nossa). O estudo do comportamento humano no que diz respeito à busca e uso da informação é um dos temas de pesquisa que, segundo Robredo (2003), deve ser investigado por pesquisadores da área de Ciência da Informação a fim de que se eliminem as barreiras

[...] que ainda limitam os espaços institucionais de bibliotecas, arquivos, centros e serviços de informação e documentação, recolocando-os num ambiente de máxima visibilidade que os integre como componentes fundamentais de um sistema social, cuja missão é servir mais e melhor a seus integrantes individuais ou coletivos (p. 122).

O referencial teórico da pesquisa parte do pressuposto de que a teoria formulada a partir do estudo do comportamento do usuário pode contribuir para fundamentar a base da Ciência da Informação, pois várias questões da área são subordinadas a ela (ALBRECHTTSEN; HÖJRLAND, 1997). Hepworth (2007) também ressalta a aplicabilidade do conhecimento gerado pelas pesquisas sobre comportamento informacional para o design de produtos e serviços de informação voltados para as pessoas, em oposição àqueles centrados no sistema. A autora chama a atenção para o fato da necessidade crescente de se propor serviços de informação customizados que vão ao encontro da complexidade cultural e psicológica dos indivíduos. Daí a importância desta pesquisa, que pretende investigar o comportamento informacional de um grupo específico de indivíduos, de forma que seus resultados revelem aspectos da busca e uso da informação que vão ter impacto na atuação dos futuros pesquisadores e demais profissionais.

Os objetivos da pesquisa foram:

Objetivo geral:

- Caracterizar o comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação, pertencentes a programas de pós-graduação de excelência do país.

Objetivos específicos:

- Levantar subsídios sobre o comportamento informacional de pós-graduandos em Educação através de um estudo qualitativo com alunos do programa de pós-graduação em Educação da UNESP campus de Marília;
- elaborar instrumento para investigar o comportamento informacional de pós-graduandos em Educação em larga escala no país;
- identificar os fatores que podem influenciar no comportamento informacional dos pós-graduandos vinculados a programas de pós-graduação em Educação de excelência no país;
- investigar se há diferença significativa de comportamento informacional entre mestrandos e doutorandos;
- verificar a influência do gênero no comportamento informacional dos pós-graduandos.

A tese explorada neste estudo é que o comportamento informacional dos alunos dos programas de excelência na área de Educação do país é um dos fatores que podem contribuir para o bom desempenho de seus respectivos programas. Uma vez caracterizado o comportamento informacional destes pós-graduandos, alunos e docentes de programas de pós-graduação ainda não consolidados podem se beneficiar deste conhecimento, aplicando-os na formação de futuros educadores e pesquisadores, em programas de competência informacional, nos procedimentos dos orientadores quanto a busca e uso de informações científicas e na adaptação dos serviços e produtos de informação voltados para pós-graduandos da área de Educação. Espera-se que os resultados possam contribuir para o fortalecimento da formação dos pós-graduandos da área em questão e para a qualidade das pesquisas realizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Donald Case (2007), os estudos sobre comportamento do usuário tiveram origem nos anos 1960. Porém, neste período, as pesquisas enfocavam as fontes utilizadas pelos usuários para obterem a informação desejada, como por exemplo, o uso de periódicos, de determinados serviços de informação ou de um dado suporte. O objetivo maior destas pesquisas era avaliar um sistema de informação. Por esta razão, alguns autores (CHOO; AUSTER, 1993 e VAKKARI, 1999 *apud* CASE, 2007) afirmam que os estudos deste período eram voltados para os sistemas. A partir dos anos 1970, os estudos ampliaram seu escopo e passaram a considerar as pessoas como investigadores, criadores e usuários da informação, e não estavam restritos a um sistema específico.

Calva Gonzáles (1999) define o comportamento informacional como sendo as ações empreendidas pelos indivíduos para obtenção de informações para satisfazer as suas necessidades informacionais.

O estudo do comportamento informacional é abrangente e inclui todas as ações passivas ou não intencionais em que há o contato com a informação pertinente, até as ações intencionais de busca da informação (CASE, 2007 e WILSON, 2000), conforme segue:

Comportamento informacional é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca de informação ativa e passiva, além do uso da informação. Ou seja, inclui a comunicação *face to face* com outras fontes e canais de informação, como também a recepção passiva de informação como em, por exemplo, assistindo a anúncios de televisão, sem qualquer intenção para agir na informação dada. (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa)

Segundo Case (2007), o comportamento de busca de informação caracteriza-se como o esforço consciente, que envolve uma variedade de comportamentos de um indivíduo para adquirir informação como resposta a uma necessidade ou a uma lacuna em seu conhecimento.

Wilson (1999) acrescenta ainda que o comportamento informacional abrange “[...] aquelas atividades que uma pessoa pode se engajar quando identifica suas necessidades de informação, buscando-a de muitas maneiras, usando ou transferindo aquela informação” (p. 249, tradução nossa).

O estudo do comportamento de busca de diferentes tipos de usuários tem sido bastante explorado na literatura internacional. Um levantamento realizado por Ondrusek (2004) na base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA) entre os anos de 1980 e 2000, por exemplo, revelou a existência de 270 artigos publicados apenas em língua inglesa. A atualização da busca cobrindo o período dos últimos nove anos (2001-2010) realizada em janeiro de 2011 nesta mesma base de dados revelou a existência de 378 artigos, o que

demonstra a intensificação das pesquisas sobre o tema nos últimos anos. Artigos de revisão sobre o tema como os publicados por Case (2006), Karen Fisher e Jeidi Julien (2009) e Heidi Julien; Jenb Pecoskie, Jen (J. L.); Kathleen Reed, (2011) apresentam um minucioso balanço a respeito das pesquisas sobre o tema. Conforme Fisher e Julien (2009), o âmbito acadêmico tem sido um dos mais explorados pelas pesquisas da área. Percebe-se, no entanto, que o comportamento informacional de pesquisadores das áreas de humanidades, como é o caso desta pesquisa, tem sido pouco explorado, em particular envolvendo pesquisadores brasileiros.

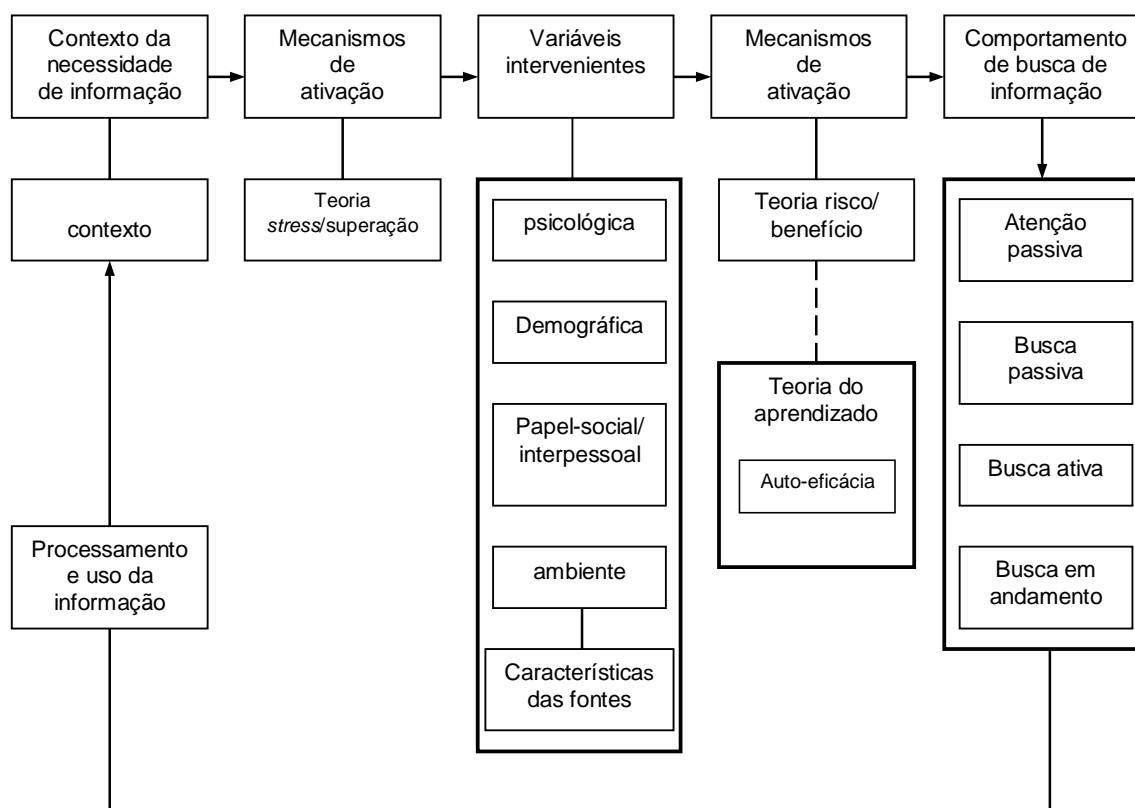


Figura 1: Modelo de comportamento informacional (fonte: WILSON; WALSH, 1996, tradução nossa)

Entre os diversos modelos de comportamento informacional propostos na literatura (FISHER; ERDELEZ; McKECHNIE, 2006, CASE 2007 e FISHER; JULIEN 2009), optou-se neste estudo pelo modelo de Tom Wilson e Christina Walsh (1996), conforme indicado na Figura 1, pelo fato dele contemplar de forma bastante minuciosa os aspectos relacionados ao comportamento informacional e a sua ênfase à questão do contexto, diferentemente de outros modelos existentes na literatura que enfocam partes específicas do processo de busca da

informação. Este modelo é uma expansão do modelo proposto pelo pesquisador Tom Wilson em 1981. Conforme Wilson (1999), o modelo expandido evidencia vários elementos do comportamento humano, assim como várias abordagens acerca do comportamento de busca, os quais foram esquematizados por meio da revisão de pesquisas de outras áreas que investigam a busca e uso da informação, entre as quais estão a psicologia, o marketing, a comunicação nas organizações e a área de saúde. Todas estas áreas trazem diferentes perspectivas sobre a busca, compartilhamento e transmissão de informações. Wilson (1999) afirma que a expansão e a inclusão de outros modelos teóricos de comportamento tornam seu modelo uma rica fonte de hipóteses.

Os elementos que compõem o modelo expandido de Wilson são:

- Os itens “pessoa no contexto (*person in context*)” e “contexto da necessidade de informação (*context of information need*)” dizem respeito à situação na qual surgem as necessidades de informação (WILSON, 1996, 1999). Conforme Cool e Spink (2002), há diversas acepções para o termo contexto, que variam conforme o enfoque do pesquisador sobre o usuário e suas ações. Fisher e Julien (2009) também ressaltam que a falta de consenso a respeito do tema ainda persiste apesar de, nos últimos anos, as pesquisas terem se intensificado, o que contribuiu para um amadurecimento do campo. Porém, de uma forma geral, pode-se defini-lo como sendo o conjunto de fatores cognitivos, sociais e outros relacionados à tarefa, objetivo e intenções de uma pessoa quando inicia uma atividade de busca por informação (COOL; SPINK, 2002).

- O item “Mecanismos de ativação (*activating mechanism*)” - é baseado na teoria de Susane Folkman (1984; WILSON, 1996), a Teoria *stress/coping*, a qual fornece hipóteses para o motivo pelo qual algumas necessidades de informação não resultam em um comportamento de busca ainda que a demanda seja evidente (WILSON; WALSH, 1996; WILSON, 1999). Conforme esses autores, o aspecto cognitivo isoladamente não é suficiente para explicar porque em algumas situações, mesmo havendo um déficit informacional, as pessoas não buscam informação. A proposição de Folkman é baseada na teoria cognitiva. Os dois elementos da Teoria *Stress/coping* foram definidos pelo autor da seguinte maneira: *Stress* é “[...] a relação entre a pessoa e o ambiente que é avaliado pela pessoa como algo que excede seus recursos e ameaça seu bem estar [...]”¹ (FOLKMAN, 1984, p. 2 tradução nossa). *Coping*, por sua vez, “[...] são efeitos cognitivos e comportamentais para dominar, reduzir ou

¹ “[...] a relationship between the person and the environment that is appraised by the person as taxing or exceeding his or her resources and as endangering his or her well-being” (FOLKMAN, 1984, p. 2)

tolerar as demandas internas e externas que são causadas por situações estressantes”² (FOLKMAN; LAZARUS, 1985 *apud* WILSON, 1996 tradução nossa), ou ainda segundo Antoniazzi; Dell'aglio e Bandeira (1998, p. 274) *coping* “[...] é concebido como o conjunto de estratégias utilizadas pelas pessoas para adaptarem-se a circunstâncias adversas”. Pesquisadores da área de comunicação em saúde têm aplicado esta teoria à área de informação (WILSON, 1996). Estes estudos têm procurado verificar a preferência de pessoas com problemas de saúde com relação à informação. Em linhas gerais, os estudos desta área identificaram dois perfis de pessoas em relação ao seu interesse em informação em uma situação de stress: *monitors* e *blunters* (WILSON, 1996). Para as pessoas que se enquadram no primeiro caso, o acesso a uma maior quantidade de informações proporciona uma amenização para o impacto do stress, enquanto para os *blunters*, quanto menos informação acerca de seu problema, mais facilmente ele supera a situação de stress. A informação parece ter um papel ameaçador para pessoas com este perfil.

- O item “Variáveis intervenientes (*intervening variables*)”, diz respeito a aspectos internos e externos ao indivíduo que podem exercer o papel de barreira para a busca de informação ou, em outros momentos, ser facilitador para o comportamento de busca. Daí o emprego do termo interveniente, pois, de acordo com Wilson (1999, p. 256, tradução nossa³) “o uso do termo ‘variáveis intervenientes’ sugere que seu impacto pode tanto impedir como apoiar a busca e o uso da informação.”

Para Wilson e Walsh (1996) as “variáveis intervenientes” abrangem os seguintes aspectos:

1. Características pessoais;
2. Variáveis emocionais;
3. Variáveis educacionais;
4. Variáveis demográficas;
5. Variáveis interpessoal/social;
6. Variáveis ambientais;
7. Variáveis econômicas;
8. Características da fonte.

² “cognitive and behavioural effects to master, reduce or tolerate the internal and external demands that are created by stressful situations” (FOLKMAN; LAZARUS, 1985 *apud* WILSON, 1996)

³ The use of the term ‘intervening variables’ serves to suggest that their impact may be supportive of information use as well as preventive Wilson (1999, p. 256).

A variável “características pessoais” engloba as características emocionais, fisiológicas e cognitivas de um indivíduo, bem como sua base de conhecimentos e nível educacional. Wilson e Walsh (1996) afirmam que a situação de dissonância cognitiva e exposição seletiva podem influenciar muito o comportamento informacional dos indivíduos. Baseando-se em Festinger (1957), Wilson e Walsh (1996 online, tradução nossa) resumem o conceito de dissonância cognitiva da seguinte maneira: “[...] conhecimentos conflitantes colocam as pessoas em situação de desconforto e, conseqüentemente, elas irão procurar resolver o conflito de um modo ou de outro”. Para alguns, a solução para diminuir este desconforto é procurar informações que estejam de acordo com seus conhecimentos, valores ou crenças. Para outros, a solução é encontrar informações que permitam a mudança destes fatores ⁴. Conforme Festinger (1957, p. 3) quando há dissonância, as pessoas tendem a evitar situações e informações que possam aumentá-la⁵. Deste modo, pode-se dizer que, quando o indivíduo está em situação de desconforto cognitivo, ele tanto pode ficar motivado para buscar mais informações para solucionar seu *gap* de conhecimento, como pode evitar este tipo de informação, dando preferência para a busca de informações que confirmam o conhecimento que ele já possui.

Outra teoria em que Wilson e Walsh (1996) se basearam para construção do modelo foi a teoria da exposição seletiva - *selective exposure* (ROGERS, 1983 *apud* WILSON; WALSH, 1996). Conforme Wilson (1996, online, tradução nossa), “Os indivíduos geralmente tendem a se expor a ideias que estão em concordância com seus interesses, necessidades ou atitudes”⁶. Conscientemente, ou não, as pessoas evitam mensagens que estão em conflito com suas predisposições. Deste modo, percebe-se que mesmo que não esteja em uma situação de dissonância cognitiva, alguns indivíduos tendem a dar preferência a cognições mais compatíveis, ou não contraditórias, com as suas próprias convicções.

As características fisiológicas (como as limitações físicas, por exemplo) e emocionais foram pouco detalhadas no texto de Wilson e Walsh (1996). No entanto, pesquisas recentes têm trazido significativas contribuições a esse respeito (FISHER; JULIEN, 2009). Jannica Heinström (2002), por exemplo, é uma das pesquisadoras que tem se dedicado estudo da influência da personalidade e da abordagem de estudo no comportamento informacional. Em

⁴ “[...] conflicting cognitions make people uncomfortable and that, consequently, they will seek to resolve the conflict in one way or another” (WILSON; WALSH, 1996)

⁵ “[...] when dissonance is present in addition to trying to reduce it, the person will actively avoid situations and *informations* which would likely increase the dissonance” (FESTINGER, 1957, p. 3)

⁶ “Individuals generally tend to expose themselves to ideas that are in accordance with their interests, needs or existing attitudes. We consciously or unconsciously avoid messages that are in conflict with our predispositions” (WILSON, 1996)

sua tese de doutorado, Heinström (2002) verificou que as características de personalidade tinham mais influência sobre o comportamento de busca de universitários que as áreas a que eles pertenciam (FISHER; JULIEN, 2009). Daí a importância de se considerar este aspecto nas pesquisas sobre comportamento informacional. Com relação à abordagem de estudo, Heinström (2002) apoiada em diversos autores, diz que “[...] é uma expressão do estilo cognitivo⁷ dos indivíduos em um contexto de aprendizagem e aquisição de conhecimento” (p. 46). A motivação, segundo Rayner & Riding (1997 *apud* HEINSTRÖM, 2002) é um fator crucial nesta relação entre estilo cognitivo, que é nato, e estilo de aprendizagem. O estilo de aprendizagem, ou abordagem de estudo, pode ser influenciado pelo contexto. Ele afeta o modo como as pessoas escolhem, organizam e controlam suas estratégias de aprendizagem (FORD *et al.*, 1994 *apud* HEINSTRÖM, 2002). O estilo cognitivo e o estilo de aprendizagem influenciam o comportamento de busca dos indivíduos (HEINSTRÖM, 2003). Conforme Ford *et al.* (2002), a literatura aponta a existência de dois estilos de aprendizagem: estudantes que possuem um estilo de aprendizagem mais holístico tendem a ser mais exploradores em suas buscas, enquanto outros são mais restritos, preferem construir seu conhecimento aos poucos, enfocando um tópico de cada vez. As buscas de pessoas com este estilo de aprendizagem tendem a ser mais restritas. Heinström (2002), por sua vez, baseia-se no teste *Approaches and Study Skills Inventory for Students - ASSIST*⁸ para verificação das abordagens de estudo. Este instrumento prevê a existência de três tipos de abordagens de estudo: a abordagem profunda, a estratégica e a superficial.

O nível educacional sem dúvida deve ser considerado no estudo do comportamento informacional. Associado a este fator, Wilson e Walsh (1996) ressaltam que a visão do indivíduo sobre seu próprio conhecimento também pode ter influência em seu comportamento informacional. De forma resumida, pode-se dizer que “[...] nós podemos subestimar nosso conhecimento, algumas vezes sem razão, se nós o compararmos com os conhecimentos de nossos pares ou de uma autoridade [na área ou assunto] [...]. Pessoas com tendência a superestimar seu próprio conhecimento buscam realizar buscas por informação insuficientes

⁷ Estilo cognitivo é definido por Goldsmith (1989 *apud* HEINSTRÖM, 2002) como sendo o modo como as pessoas preferem efetuar as atividades intelectuais. É o que controla os processos cognitivos.

⁸ Conforme Heinström (2000) e Valadas, Gonçalves e Faísca (2009), o ASSIST é um teste que foi desenvolvido inicialmente da Universidade de Lancaster e visa avaliar a aprendizagem dos alunos no ensino superior. A versão mais recente do teste (1996) propicia a descrição dos processos de estudo, bem como as reações dos alunos ao ensino.

e, como consequência, correm o risco de tomar decisões sem o devido embasamento” (RADECKI; JACCARD, 1995 *apud* HEINSTRÖM, 2003, p. 13, tradução nossa)⁹.

As variáveis intervenientes ainda englobam as variáveis demográficas, por exemplo, como idade, gênero e nível sócio-econômico. Para Wilson e Walsh (1996) tais aspectos podem determinar de forma incisiva o comportamento informacional. Autores como Jela Steinorová e Jaroslav Susol (2007) e Christine Urquhart e Alison Yeoman (2010) têm se dedicado ao estudo da influência do gênero e na busca da informação. Steinorová e Jaroslav Susol (2007) afirmam que o gênero pode ser útil para um melhor entendimento do *background* cognitivo e social do processamento humano da informação.

- As “variáveis econômicas” estão reunidas em dois grupos: custos econômicos diretos e valor do tempo. Estas variáveis se referem tanto ao processo de busca em si, quanto às ações conseqüentes (WILSON; WALSH, 1996). Baseando-se em Stigler (1961 *apud* WILSON; WALSH, 1996) Wilson e Walsh (1996) esclarecem que o esforço empreendido em uma busca tende a ser reduzido à medida que os ganhos advindos desta busca são também reduzidos, ou seja, para algumas pessoas, a não ser que haja um estímulo, algo motivador, o esforço de tempo, custo e as tentativas de uma busca tendem a se reduzir, o que pode comprometer a qualidade das informações recuperadas.

- As “variáveis ambientais” abrangem elementos do contexto, no qual está o indivíduo em seu cotidiano e que podem apresentar barreiras para a continuidade da atividade de busca de informação. Conforme Wilson e Walsh (1996), as barreiras do ambiente podem ser, por exemplo, de ordem geográfica que interferem na localização ou acesso às fontes de informação. Diferenças culturais também podem afetar alguns indivíduos na obtenção de informação. Fisher e Julien (2009) relatam uma série de pesquisas que têm apontado a influência da cultura organizacional na situação de trabalho em organizações; diferenças culturais e de normas sociais entre as pessoas o que pode servir como barreira para troca e uso da informação.

⁹ “We can underestimate our knowledge, perhaps without reason, if we compare it to our knowledge peers or an authority we look up to.[...] People with a tendency to overestimate their own knowledge run the risk of seeking too little information and, as a consequence, make their decisions on insufficient ground” (RADECKI; JACCARD, 1995 *apud* HEINSTRÖM, 2001, p. 13).

- Características das fontes de informação: fatores como a acessibilidade e credibilidade são fundamentais para o comportamento de busca de informação, uma vez que a ausência de tais fatores pode inibir a busca por informações, ou impor custos muito altos para o indivíduo (WILSON; WALSH, 1996). O meio através do qual a informação é comunicada (fonte impressa ou eletrônica) e o formato (artigo, livro, por exemplo) também devem ser consideradas. Quando a fonte de informação é uma pessoa, ou quando a interação interpessoal é necessária para se ter acesso a outros tipos de fonte de informação, elas também podem exercer o papel de barreira. Os fatores sociais também podem agir como barreiras no acesso a informação e também causar frustração naquele que faz a busca (WILSON; WALSH, 1996).

- O item “Mecanismos de ativação” – é baseado na Teoria risco/recompensa (SETTLE; ALRECK, 1989 *apud* WILSON e WALSH, 1996) e pode ajudar a explicar porque algumas buscas são mais exaustivas que outras ou o esforço empreendido na busca em alguns casos é maior que em outros. Wilson e Walsh (1996) baseando-se na área da pesquisa de consumo (SETTLE; ALRCK, 1989; MURRAY, 1991 *apud* WILSON e WALSH, 1996) apontam que há vários tipos de risco: o financeiro, o físico, o social, o relacionado à autoestima, o de conveniência. Assim, os autores entendem que a busca ativa irá ocorrer à medida que o risco e a incerteza forem altas (AAKER *et al.*, 1992 *apud* WILSON e WALSH, 1996). A “Teoria de aprendizagem social” de Bandura (1977) também foi incorporada ao modelo de Wilson e Walsh (1996) como parte do mecanismo de ativação. Esta teoria, conforme Miwa (2006), é útil para estudar o comportamento humano em vários contextos da vida cotidiana, inclusive o comportamento informacional. WILSON; WALSH (1996) aproveitaram um dos elementos da teoria de Bandura: o conceito de “auto-eficácia”, que se refere à avaliação que um indivíduo faz de sua habilidade de realizar uma tarefa dentro de certo domínio. A teoria da auto-eficácia prevê que o nível de confiança do indivíduo em suas habilidades é um forte motivador e regulador de seus comportamentos. Bandura (1977) defende que o indivíduo que se percebe capaz de realizar uma determinada tarefa, faz maior esforço para realizá-la, tem maior motivação para concluí-la e persevera mais tempo na sua realização do que o indivíduo com baixo conceito de auto-eficácia.

- O item “comportamento de busca de informação” inclui diferentes formas de busca, que são:

- Atenção passiva: tal como ouvir rádio ou assistir programas de televisão, quando não há uma busca de informação específica, mas a aquisição da informação pode, contudo, acontecer;

Relacionado a esta forma de identificação de informação relevante, tem-se o conceito de encontro acidental de informação (*information encountering*). Segundo Erdelez (1997), as teses de doutorado de Zhang e de M. Reneker, defendidas em 1992 na Universidade de Columbia, nos EUA, foram os primeiros estudos a apontar esta forma de descobrimento de informações relevantes. Estes dois trabalhos identificaram que a descoberta de informações relevantes acidentalmente era uma experiência comum no ambiente acadêmico. O estudo de Sandra Erdelez (1997) foi desenvolvido especificamente para identificar as experiências de estudantes e funcionários da área acadêmica na aquisição acidental de informações. Como resultado de sua pesquisa, a autora identificou quatro perfis de pessoas que vivenciaram este tipo de experiência:

- *super-encounterers* – se refere a indivíduos que encontram informações acidentalmente com muita frequência e acreditam que esta forma de aquisição de informações faz parte de seu comportamento informacional, eles se colocam em situações em que possivelmente encontram informações relevantes; este último poderia ser colocado como aqueles que praticam a busca passiva, a qual será apresentada mais à frente.
- *encounterers* – são aqueles que frequentemente passam pela experiência de encontrar informações acidentalmente, que percebem as situações como coincidência, mas não consideram estas situações vivenciadas como parte de seu comportamento informacional;
- *occasional encounterers* – são aqueles que ocasionalmente encontram informações relevantes e percebem esta situação como uma sorte;
- *nonencounterers* – aqueles que muito raramente encontram informação relevante acidentalmente (ERDELEZ, 1997, p. 417, tradução nossa).

Continuando o item “comportamento de busca de informação”, há ainda outros três tipos de busca:

- Busca passiva: se refere àquelas ocasiões em que uma busca (ou outro comportamento) resulta na aquisição de informação relevante para o indivíduo; é uma busca não intencional;
- Busca ativa: é o tipo de busca mais comumente abordado na literatura em Ciência da Informação, quando um indivíduo busca ativamente informação;
- Busca em andamento: a busca ativa já estabeleceu a estrutura básica de idéias, crenças, valores e outros, mas a continuação da busca ocasionalmente é levada a cabo para atualizar ou expandir suas estruturas (WILSON; WALSH, 1996).

A etapa “processamento e uso da informação” – diz respeito à leitura, memorização, aprendizagem e resolução de problemas a partir da informação obtida nas etapas anteriores.

Também podem ser incluídos nesta etapa a avaliação da qualidade da informação e o julgamento crítico das informações pelo usuário.

Conforme Jacobs et. al (1997 *apud* HEINSTRÖM, 2002), pensamento crítico é “[...] o exame repetido de problemas, questões, assuntos e situações comparando, simplificando, sintetizando a informação de maneira analítica, deliberativa, avaliativa e decisiva” (p. 19). A disposição para o pensamento crítico, segundo Heinström (2002) pode ser encontrado em traços da personalidade, tais como, busca pela verdade, mente aberta a meticulosidade, sistematicidade, confiança, inquisitividade e maturidade cognitiva. Pessoas que pensam criticamente são capazes de analisar interpretar, inferir, explicar e avaliar informações (FACIONE *et al.*, 1995 *apud* HEINSTRÖM, 2002).

Este capítulo teve como propósito apresentar o referencial teórico da pesquisa. Tendo em vista a contextualização da área em que a pesquisa foi desenvolvida, o próximo capítulo caracteriza em linhas gerais a área de Humanidades e a Educação como parte da mesma¹⁰. Em seguida, é exposta uma revisão de estudos de comportamento informacional aplicados a pós-graduandos e pesquisadores da área de humanidades e especificamente a subárea de Educação.

¹⁰ É pertinente ressaltar que, embora a área de Educação seja classificada na tabela de áreas da CAPES como Ciências Sociais Aplicadas, em geral, na literatura as referências à área de humanidades incluem, entre outras subáreas, a Educação.

3 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE PESQUISADORES DA ÁREA DE HUMANIDADES

Considerando que as características das diferentes áreas do conhecimento ou domínio influenciam diretamente o comportamento informacional daqueles que atuam nesta área, este capítulo apresenta primeiramente uma caracterização da área de humanidades e uma de suas subáreas: a Educação. Apresenta também um breve balanço das pesquisas sobre educação no país e de seu controle bibliográfico. Em seguida é apresentada uma revisão de estudos sobre comportamento informacional de pesquisadores e pós-graduandos da área em questão.

3.1 Características da área de humanidades e da subárea Educação

A produção e disseminação do conhecimento, conforme já foi apontado anteriormente, ocorre de maneira diferente em cada uma das áreas (MEADOWS, 1999). Muller (2005), por exemplo, aponta que “[...] pesquisadores de diferentes áreas têm preferências próprias, diferentes, que devem ser respeitadas quando do estabelecimento de critérios de avaliação ” (p.12). Cunha e Cendón (2010) registram a existência de várias pesquisas nacionais que demonstram a variação do comportamento informacional do usuário de diferentes áreas do conhecimento (p. 72).

Conforme Meadows (1999), a natureza e as especificidades de cada área resultam na adoção de diferentes maneiras de produção e disseminação do conhecimento. Especificamente a respeito da área enfocada neste estudo Waters (2006) diz que: “As humanidades estudam livros e artefatos para encontrar os traços comuns de nossa condição humana” (p. 12), em consequência desta prática, os materiais utilizados pelos pesquisadores da área são bastante diversos, com predominância, no entanto, do formato livro. Outro aspecto levantado pela autora é a desvalorização que o formato livro vem sofrendo nas avaliações sobre a produção científica em vários âmbitos. Esta tendência tem consequências diretas para a área de humanidades, que em geral questiona os critérios de avaliação que predominantemente são baseados nas características das ciências exatas.

Muller (2005, p. 2) resume as principais características da área de ciências sociais e humanidades da seguinte forma:

[...] as pesquisas, de modo geral, parecem produzir textos mais longos e não necessariamente publicados como artigos, mas também são importantes os livros e os capítulos de livros, freqüentemente assinados por apenas um pesquisador. Nessas áreas podem conviver mais de uma abordagem teórica ou várias escolas de pensamento. Não há, também, uniformidade nos

métodos adotados, havendo espaço para métodos quantitativos, semelhantes às ciências exatas, métodos qualitativos em suas várias versões e o uso de diversas combinações.

Muller (2005) afirma que a prática do conjunto de pesquisadores de uma área deve ser considerada na avaliação de sua produção científica. Pode-se acrescentar também que esta também deve ser considerada quando se estuda o comportamento informacional de uma área específica.

Ao analisarem as pesquisas produzidas sobre comportamento informacional, Cunha e Cendón (2010) ressaltam que esses estudos apenas descrevem as diferenças de comportamento de usuários de diferentes áreas, sem explicar a natureza das diferenças identificadas. Baseando-se em Talja e Maula (2003), Cunha e Cendón (2010) propõem a adoção de uma abordagem de domínio para os estudos sobre comportamento informacional de grupos de diferentes áreas.

Hjørland (2002) ressalta que cada domínio possui seu próprio arcabouço teórico, paradigmas, posições epistemológicas e, portanto, seus critérios de relevância (tradução nossa). Arias y Simón (2008 *apud* COMAS *et al.* (2011) p. 61), referindo-se ao comportamento de busca de alunos da área de humanidades, confirmam a colocação de Hjørland:

Probablemente, el tipo de documentación que las disciplinas de Humanidades requieren —libros y manuales que sólo pueden encontrarse en las bibliotecas— y, también, el sentido y la metodología de los trabajos que se prescriben en estos estudios hacen que los alumnos de carreras de esta área sean los usuarios principales de los servicios bibliotecarios.

A abordagem de domínio inclui: conhecimento sobre o tamanho do domínio, grau de dispersão da produção científica da área e os critérios de relevância específicos de cada área. Esta abordagem pode contribuir para um melhor entendimento do trabalho dos pesquisadores e da comunicação da produção científica de uma área (TALJA e MAULA 2003).

Talja (2002 *apud* TALJA; MAULA, 2003) propôs o agrupamento de áreas de acordo com os critérios de relevância por elas adotados: a) áreas para as quais o assunto (*topic*) é o principal critério de relevância, como por exemplo, a área de ciências naturais e b) áreas para as quais os textos/documentos paradigmáticos servem como principal critério de relevância, como as humanidades, por exemplo. Conforme TALJA, (2002), “[...] pesquisadores das humanidades geralmente usam teorias antigas ou estabelecidas para dar sentido a novos assuntos. Os textos mais relevantes não são necessariamente sobre o assunto ou tópico a

respeito do qual o pesquisador está realizando sua pesquisa, mas oferece subsídios para pensar e abordar o assunto.” (*apud* TALJA; MAULA, 2003, p. 676, tradução nossa).

Faz-se pertinente então tecer algumas considerações acerca da pesquisa e produção de conhecimento na área de humanidades, particularmente sobre a Educação.

A área da Educação é bastante vasta e, na visão de alguns autores, controversa. Goergen (1986, p. 2, *apud* ALVARENGA, 1996), polemiza, levantando a questão:

Não seria o fato de a ciência da Educação ainda não ter conseguido demarcar bem os seus limites e suas especificidades em termos de método e conteúdo, movimentando-se em terreno movediço, amparada ora numa ora noutra ciência vizinha, a razão pela qual as ciências estabelecidas insistem em lhe negar reconhecimento?

O professor Charlot (2006) em conferência de abertura de uma reunião da ANPed, refletindo sobre a produção de pesquisas em Educação, ressalta que a área é caracterizada pela confluência de conhecimentos, práticas e políticas de origens diversas, conforme segue:

[...] é um campo de saber fundamentalmente mestiço, em que se cruzam, se interpelam e, por vezes, se fecundam, de um lado, conhecimentos, conceitos e métodos originários de campos disciplinares múltiplos, e, de outro lado, saberes, práticas, fins éticos e políticos. O que define a especificidade da disciplina é essa mestiçagem, essa circulação (CHARLOT, 2006, p. 9).

Essa variedade de conhecimentos da área de Educação inclui¹¹: psicologia, sociologia, filosofia, antropologia, história, tecnologia, administração, economia, além dos itens específicos, tais como currículo, avaliação, métodos de ensino-aprendizagem e orientação educacional. Além disso, alguns pesquisadores/docentes trabalham a Educação em contextos específicos, como Educação de jovens e adultos ou Educação profissionalizante e também em áreas específicas, como o ensino de matemática ou de história, por exemplo.

Esta breve apreciação dos temas incluídos na área de Educação, longe de esgotar o tema, possibilita uma visão, ainda que incompleta, da amplitude e diversidade de conhecimentos da área, o que tem reflexos no controle bibliográfico da área bem como a delimitação dos temas de interesse e do mapeamento das fontes de informação relevantes.

¹¹ Fonte: Tabelas de áreas da CAPES: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>>

Green (2000, p. 208, tradução nossa) sintetiza as principais características do trabalho de pesquisa da área de humanidades:

- os pesquisadores das humanidades parecem ter uma grande familiaridade com toda ou com a maior parte da literatura de sua especialidade.
- os pesquisadores tendem fazer um intenso uso de fontes primárias, que em geral são pouco abrangidas por fontes terciárias e secundárias.
- a pesquisa na área das humanidades geralmente inclui a tentativa de adentrar no pensamento de outra pessoa através de seus textos. Quando o texto é de natureza acadêmica, seguir as citações é uma ferramenta útil para discernir as ideias do autor e seu raciocínio,
- os conceitos e a terminologia são menos padronizados que em outras áreas do conhecimento; a área de humanidades é menos susceptível a um controle efetivo a partir de um vocabulário controlado.

A descrição das características da área de Educação se alinha com o conceito de domínio de alta dispersão (*high scatter domains*), proposto por Modes (1962 *apud* TALJA; MAULA, 2003 e BATES, 1996). Segundo Modes (1962, *apud* BATES, 1996, p. 156, tradução nossa), “Em domínios de alta dispersão, a cobertura de assuntos é ampla [dado o grande número de temas de pesquisa investigados] e organização da literatura da área é precária”¹², considerando os interesses e problemas de pesquisa da área.

Bates (1996 e 2000) salienta ainda que a busca de informações em campos interdisciplinares requer que o pesquisador consulte várias disciplinas para localizar informações relevantes.

Feitas estas considerações gerais acerca das características da área de humanidades e sua subárea Educação, na seção seguinte serão abordados brevemente alguns aspectos da tradição brasileira de pesquisa em Educação.

¹² “In high scatter domains, the subject area is wider (the number of different research topics is greater) and the literature is less clearly organized or unhelpfully organized in the light of scholars’ research interests and problems.” (BATES, 1996, p. 156-7)

3.2 Pesquisa em Educação no Brasil

As primeiras pesquisas sobre Educação, conforme Gatti (2001), no país datam do início do século XX. No final da década de 1930, foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o INEP, hoje Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, como órgão do Ministério da Educação e Cultura, MEC. A partir de então, a realização das pesquisas educacionais no país tornaram-se mais sistemáticas. Essas pesquisas, segundo a professora Marli Dalmazó Afonso de André (2005 *apud* HAYASHI, 2008), subsidiaram a formação de políticas públicas para o país. Anos mais tarde, foi criado o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), com sede no Rio de Janeiro e seus Centros Regionais, nas cidades de Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo e Porto Alegre. Conforme Gatti (2001, p. 66), com a criação destes centros as pesquisas educacionais ganharam novo impulso: “A importância dos Centros no desenvolvimento de bases metodológicas, sobretudo de pesquisas de caráter empírico, no Brasil, pode ser dada pelo contraponto com as instituições de ensino superior e universidades da época nas quais a produção de pesquisa em Educação era rarefeita ou inexistente”.

Em meados da década de 1960, com a implantação dos cursos pós-graduação em Educação e o investimento na formação de pessoal inclusive no exterior, as pesquisas passaram a ser desenvolvidas nas Universidades. Com essa mudança, segundo André (2005 *apud* HAYASHI, 2008, p.183), “Os temas se ampliaram e diversificaram, passaram da análise dos problemas externos nos anos 60 para o interno, o cotidiano da escola, a sala de aula, o currículo”. No final da década de 1970, as pesquisas passaram a aplicar métodos quantitativos e qualitativos mais sofisticados e referenciais teóricos mais críticos (GATTI, 2001).

Na década de 1990, os grupos de pesquisa começaram a se consolidar, o que demonstra um fortalecimento de pesquisas no meio acadêmico e de aprofundamento de certos temas abordados por esses grupos. Gatti (2001) faz um balanço a respeito das pesquisas deste período no que diz respeito aos métodos de investigação e análise utilizados. É interessante ressaltar que não é mencionado na revisão da autora o uso das informações de cunho científico pelos investigadores, indicando não ser este um aspecto dado como importante.

Alves-Mazzotti (2006) chama atenção para o fato das pesquisas brasileiras sobre Educação possuírem, ainda, um caráter fragmentário, com grande variedade de abordagens metodológicas adotadas.

Charlot (2006), comentando sobre a produção de pesquisas educacionais e sobre a infra-estrutura de informação disponível, chamada por ele de “memória”, ou seja, a produção científica da área, afirma que “Para que progrida a pesquisa em Educação no Brasil, para que ela se organize, ganhe visibilidade, para que se definam, pouco a pouco, “pontos de partida” e pontos de apoio, existe um trabalho a ser feito” (p. 17). O professor Charlot (2006) refere-se à necessidade de uma infraestrutura de controle bibliográfico de informações. Porém, em sua visão, isto não é suficiente. Deve haver um trabalho de disseminação destes produtos informacionais e de um trabalho junto aos pesquisadores da área (orientadores e orientandos) para uso desta informação, a fim de que as pesquisas não sejam refeitas devido à falta de informação a respeito (CHARLOT, 2006).

O controle bibliográfico na área de Educação é relativamente recente. Somente na década de 1970 é que começaram a ser produzidos os primeiros índices e abstracts na área de humanidades (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997). Atualmente, a área de Educação possui uma estrutura de controle bibliográfico consolidada internacionalmente, principalmente devido a atuação do Educational Research Information Center – ERIC¹³.

Um recurso importante para o acesso dos pesquisadores brasileiros à literatura científica internacional referente a todas as áreas do conhecimento, inclusive da área de Educação, é o Portal de Periódicos da CAPES – Portal CAPES. Trata-se de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza, principalmente de artigos de periódicos eletrônicos, a 300 instituições de ensino e pesquisa do país. Seu acervo inclui mais de 29 mil títulos de periódicos com texto completo¹⁴, sendo 1500 da área de Educação ou correlatas. Possibilita também acesso a bases de dados referenciais, como ERIC e Education Full Text, além de bases multidisciplinares como a Web of Science e a Scopus e outros tipos de fontes eletrônicas, tais como livros, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. A maior parte dos títulos disponíveis é de acesso restrito às instituições cooperantes, entre elas as universidades federais, instituições de ensino e pesquisa que possuam pós-graduação com notas acima de cinco na avaliação da CAPES, como é o caso das instituições abrangidas no presente estudo, e outras instituições que assinam o uso das bases de dados do portal. Outras instituições ou interessados podem acessar o conteúdo gratuito que também atende a critérios de qualidade estabelecidos pela CAPES.

¹³ <http://www.eric.ed.gov/>

¹⁴ Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

No que diz respeito ao controle bibliográfico sobre Educação no país, sabe-se que o INEP foi responsável pela produção da *Bibliografia Brasileira de Educação*, que teve início em 1954¹⁵. Atualmente o INEP conta com o Centro de Informação e Biblioteca em Educação – CIBEC. O CIBEC conta com um acervo de documentos produzidos pelo próprio INEP, como por exemplo, a *Bibliografia Brasileira de Educação*; as bibliografias temáticas sobre temas educacionais e documentos produzidos por outras instituições educacionais públicas e privadas e o *Thesaurus Brasileiro da Educação* – BRASED, que integra as bases de dados do CIBEC. O CIBEC também oferece acesso gratuito a uma base de dados sobre legislação federal relacionada à Educação, a ProLEI, que são compiladas principalmente do *Diário Oficial da União*.

A respeito da *Bibliografia Brasileira de Educação*, no final dos anos 1990 algumas universidades com cursos de pós-graduação em Educação consolidadas criaram uma estrutura cooperativa que deu origem ao Centro de Informações Bibliográficas do MEC. Até esta época, a *Bibliografia Brasileira de Educação* era publicada no formato impresso, mas com periodicidade precária (CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997). Atualmente, consta no acervo do próprio CIBEC apenas um exemplar da *Bibliografia Brasileira de Educação* em CD-ROM, com data 2002, indicando que possivelmente ela não teve continuidade.

Em uma comunicação apresentada no “I Simposio Internacional de Documentación Educativa: la documentación educativa en la sociedad del conocimiento”, realizado em Palma de Mallorca, na Espanha em 2007 (PEREIRA, 2007), consta a proposta de criação de uma rede nacional de informações sobre Educação e a disponibilização da *Bibliografia Brasileira de Educação* no formato *on-line*. No entanto, na página do CIBEC não consta *link* para mesma, apenas para algumas bibliografias temáticas e o *link* da Biblioteca Virtual de Educação não está operando.

A partir destas constatações, percebe-se que o controle bibliográfico especializado na área de Educação no país esta bastante incipiente, o que vai ao encontro das características apontadas anteriormente por Talja e Maula (2003) a respeito dos domínios de alta dispersão.

O Scielo¹⁶ é uma biblioteca eletrônica que contém coleções de títulos periódicos nacionais em texto completo, abrangendo todas as áreas do conhecimento, entre elas a Educação, com cerca de 20 títulos. A importância de iniciativas como a do Scielo é que as revistas ali incluídas muitas vezes não são indexadas em grandes bases de dados

¹⁵ BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Brasília - DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954-. ISSN 0067-6632.

¹⁶ <http://www.scielo.br>

internacionais, o que dificulta a sua localização e a realização de buscas. Assim, a Scielo não só amplia o acesso ao conteúdo dessas revistas, mas também possibilita a realização de buscas em seus títulos, tornando as pesquisas bibliográficas mais abrangentes, incluindo a produção científica nacional de qualidade.

Uma ferramenta que possibilita a busca de artigos de revistas nacionais e latino americanas é a Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal – Redalyc¹⁷, que é coordenada pela Universidad Autónoma de Estado de México (UAEM), que tem por objetivo “[...] contribuir a la difusión de la actividad científica editorial que se produce en y sobre Iberoamérica” (REDALYC, 2011). A rede privilegia revistas das áreas de ciências humanas e sociais e mais recentemente (2006) também incluiu as áreas de ciências naturais e exatas. O portal possibilita a realização de buscas em 758 títulos de periódicos e acesso a texto completo às revistas on-line, gratuitamente.

Esta seção teve como objetivo apresentar, em linhas gerais, as características da área de humanidades, especificamente das pesquisas da área de Educação, bem como o controle bibliográfico desta área, a fim de produzir um pano de fundo a respeito da área cujo comportamento informacional de seus futuros pesquisadores será investigado. Este referencial também se justifica, pelo fato de que as características da área constituem o contexto maior dos indivíduos que buscam a informação, o que segundo Wilson e Walsh (1996) pode influenciar no comportamento informacional, como se verá mais adiante.

A seguir será apresentado um apanhado das pesquisas sobre o comportamento informacional de pesquisadores e pós-graduandos na área de humanidades e Educação.

3.3 Comportamento informacional de pesquisadores e pós-graduandos em Educação

As características da área com alta dispersão, como parecer ser o caso da Educação contribuem para que haja uso de fontes de informação informais (GREEN, 2000). A preferência por estratégias informais para busca de informações, segundo Talja e Maula (2003), visa minimizar os problemas apontados como típicos de áreas de grande dispersão, os quais foram anteriormente abordados.

Green (2000) elenca algumas estratégias informacionais de busca de informação, que são comuns a área acadêmica, em particular para a área de humanidades. São elas: a verificação de notas de rodapé de documentos atualizados ou de artigos de revisão (*citation*

¹⁷ <<http://redalyc.uaemex.mx>>

chasing), recomendação de colegas, consulta a coleções ou arquivos pessoais e consulta informal a coleção de bibliotecas (*browsing*).

Os resultados obtidos no estudo de Talja e Maula (2003) apontaram que as áreas de alta dispersão, como é o caso da Educação,

[...] escolhem algumas autoridades cognitivas (livros ou autores) e segue as referências (*linking*¹⁸) de um grupo de autores e trabalhos relevantes usando como primeiro critério de seleção a similaridade teórica ou adequação dos mesmos. A estratégia preferida para busca de informação é a busca a partir de referências de um documento importante, técnica denominada como (*linking*)¹⁹ (TALJA; MAULA, 2003, p. 685).

A consulta a referências citadas em um dado documento, segundo Talja e Maula (2003), é uma das principais estratégias adotadas pelos pesquisadores do domínio de alta dispersão para encontrar documentos relevantes. Parece não haver ainda um consenso da terminologia adequada para esta técnica. Bates (1996) refere-se a esta técnica como sendo *linking* – e a define como *chaining from seed documents*- busca a partir de documento matriz, ou ainda *information chasing* (BARRETT, 2005), *following up references on reading lists* (ROWLANDS; NICHOLAS, 2008). Este tipo de busca pode ser feito em bases de dados, utilizando o recurso *find related*, ou refazendo a busca com as mesmas palavras-chave do texto matriz ou ainda a partir das referências citadas ou que citaram o documento considerado relevante, recurso inicialmente disponibilizado pelas bases do ISI e presente hoje em várias bases de dados.

O estudo de Calva González (1999) investiga o comportamento de busca de pesquisadores da área de Ciências Sociais e Humanas, e apresenta alguns resultados semelhantes com os estudos relatados anteriormente; por exemplo, os pesquisadores preferem os materiais impressos para o desenvolvimento de suas pesquisas, sendo as monografias utilizadas em primeiro lugar e os periódicos em segundo. Entretanto, segundo o autor, há pesquisadores da área que utilizam obras de arte, edifícios e pinturas como fonte de informação. A escolha das fontes de informação é influenciada pelo tema pesquisado. De

¹⁸ “[...] use the term *linking* in a limited sense to refer only to *chaining from seed documents*. Following the links within and between documents on the World Wide Web – when the links are deliberate connections created by authors – is also *linking*”. [...] “When a searcher follows links in the World Wide Web on account of their physical proximity or collocation, she engages in *Web browsing*” (BATES, 2002 *apud* TALJA; MAULA, 2003)

¹⁹ “[...] typically chose some cognitive authorities (books or authors) and proceeded by *linking* to identify a pool of relevant authors and works by using theoretical similarity or suitability as the primary selection criterion. Their preferred information seeking strategy was [...] *linking*”

acordo com Calva González (1999), os pesquisadores, para apoiar suas investigações, recorrem primeiramente à biblioteca, e, secundariamente, aos colegas da área.

Em estudo realizado com foco no comportamento informacional dos pesquisadores da área de Humanidades, Romanos de Tiratel (2000) identificou algumas características do comportamento de busca de tais pesquisadores. O estudo mostra que a biblioteca é uma fonte de informação importante para os pesquisadores dessa área. No entanto, eles a utilizam para encontrar materiais recomendados por colegas ou citados em revistas e geralmente ignoram os catálogos ou ferramentas para busca por assunto. Assim, a autora destaca que existe uma preferência marcante por canais informais e semiformais de informação, uma vez que a consulta a colegas é o mais comum. Observa-se também que os pesquisadores da área de Humanidades preferem os livros aos periódicos, embora estes também sejam utilizados, servindo principalmente como fonte de atualização e ferramenta bibliográfica, ou seja, são utilizados para encontrar referências e citações relevantes nos artigos e nas seções de revisão de literatura.

Bass *et al.* (2005) realizaram um estudo para determinar as características do comportamento informacional de pesquisadores da área de Ciências Sociais e Humanas, bem como identificar as similaridades e diferenças entre o comportamento informacional de pesquisadores destas duas áreas. As autoras identificaram que os pesquisadores de ambas as áreas têm necessidade de informações advindas de diversas áreas do conhecimento. A maioria dos pesquisadores da área de Ciências Sociais afirmou que utiliza seus colegas pesquisadores como fonte de informação informal e, como fonte formal, as bibliografias. Já os pesquisadores da área de Humanidades apontaram utilizar, principalmente, as fontes de informação primária para realizar pesquisas individuais e teóricas. De forma geral, as fontes de informação formais utilizadas por tais pesquisadores são livros, periódicos, catálogos, base de dados e a Internet. As autoras relatam que 75% dos participantes de ambas as áreas afirmaram fazer buscar no *Google acadêmico* e outros motores de busca a fim de localizar informações sobre os *experts* da área, organizações governamentais e artigos de periódicos. Conforme Bass *et al.* (2005), os pesquisadores de ambas as áreas localizam informação para uma ampla variedade de uso, no entanto, não a utilizam imediatamente, armazenando-a para um uso posterior.

O estudo de Barrett (2005), que foi desenvolvido na Universidade de Ontário no Canadá, compara o comportamento de busca de pós-graduandos da área de Humanidades ao comportamento de busca de pesquisadores e estudantes universitários da área. Como

resultado, o autor afirma existir vários aspectos do comportamento informacional desses indivíduos que se sobrepunham. Assim, conforme Barrett (2005), os pós-graduandos e os pesquisadores da área de Humanidades: i) dependem do *feedback* e sugestões de outros especialistas da área; ii) estão interessados principalmente em fontes primárias; iii) estão confortáveis com o processo de busca da informação, que envolve navegar na Internet, seguir citações (*Information chasing*) e constantemente ler acerca do tema. O autor ainda afirma que os pós-graduandos apresentam condutas semelhantes aos estudantes universitários quando: i) usam regularmente informações no formato eletrônico e utilizam as ferramentas de busca para levantar informações; ii) dependem substancialmente da orientação de seus orientadores; iii) não possuem suficiente experiência nas áreas de pesquisas no início dos programas de pós-graduação. O estudo de Barrett (2005) foi um dos primeiros a demonstrar uma mudança de comportamento dos pesquisadores da área de humanidades no uso de fontes de informação em formato eletrônico para busca de informação. Até então era consenso que os usuários desta área davam preferência para as fontes impressas.

O estudo de Francis (2005) também detectou esta mudança em relação aos pesquisadores de Ciências Sociais da Universidade West Indies, na Jamaica. Os resultados encontrados por Francis (2005) indicam um intenso uso de fontes de informação eletrônicas, tais como uso de periódicos acadêmicos on-line e bases de dados especializadas.

George *et al.* (2006) realizaram um estudo multidisciplinar com 100 estudantes que tinha como objetivo: a) descrever o comportamento de busca de pós-graduandos; b) o uso da informação; c) como eles conduziam suas pesquisas e; d) o processo de aquisição da informação. Assim, os autores relatam em seu estudo que o comportamento informacional de pós-graduandos da área de Humanidades é influenciado por orientadores, professores e bibliotecários, assim como por outros estudantes. Segundo os autores, os alunos descreveram a Internet como sendo extremamente útil e o primeiro método de pesquisa para 75% deles. Embora os pós-graduandos afirmem utilizar amplamente a Internet, a pesquisa revela que o uso da biblioteca permanece como elemento fundamental para o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Humanidades, sendo utilizada por 80% dos alunos que preferem as fontes de informação impressas, bem como por 95% dos alunos que acessam bases de dados da biblioteca (GEORGE *et al.*, 2006).

Williamson *et al.* (2007) investigaram o comportamento informacional de pós-graduandos, a fim de identificar as necessidades de informação dos indivíduos no contexto da informação digital. Assim, os autores relatam que a Internet e as ferramentas de busca possuem uma grande influência na busca e seleção das fontes de informação utilizadas pelos

pós-graduandos; que os pós-graduandos possuem dificuldades em determinar quando devem parar de buscar informação, isto é, possuem dificuldades em definir quando já recuperaram um número suficiente de fontes de informações. Os autores afirmam ainda que os pós-graduandos utilizam *softwares* para um bom gerenciamento da informação recuperada na rede (WILLIAMSON *et al.* 2007).

O estudo de Anna Saitia e Georgia Prokopiadoub (2008) abordou o uso da internet e de bibliotecas para fins acadêmicos pelos pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento. Os resultados demonstraram que a principal fonte de informação para os pós-graduandos era a internet. Os autores verificaram que havia diferença estatisticamente significativa entre a preferência pelo uso da biblioteca e a área do respondente pertencia. Os alunos da área de Educação, no entanto, apresentaram preferência menor em relação às demais áreas para o uso da internet. Entre aqueles que utilizavam bibliotecas como principal fonte de informação, a biblioteca da própria instituição da qual o respondente era aluno foi a opção mais indicada.

No estudo de Comas *et al.* (2011), o perfil do aluno com autoconceito positivo quanto ao uso de bibliotecas com finalidade acadêmica era: alunos concluintes de cursos de humanidades. Outro resultado relevante é que o perfil daqueles que utilizavam com frequência a biblioteca e o catálogo da própria universidade coincide com o do perfil anterior: concluintes de cursos da área de humanidades.

Os pesquisadores Rubén Comas, Jaume Sureda, Miquel Pastor e Mercé Morey (2011) investigaram a busca de informação com fim acadêmico por graduandos de universidade espanhola. Segundo os autores a internet foi considerada como fonte preferida para busca de informações acadêmicas. O resultado desta pesquisa segundo seus autores coincidem com pesquisas anteriores realizadas por eles (COMAS, 2009; SUREDA; COMAS, 2006 *apud* COMAS *et al.*, 2011) e outros autores por eles consultados.

A pesquisa de Kim e Sin (2011) demonstrou que, embora a instituição por eles investigada investia na capacitação de seus alunos, eles nem sempre escolhem as fontes que contém informações mais confiáveis (*accurate*) [9, 10]. Alunos da graduação confiam em fontes da internet embora sejam alertados a respeito. [11–13]. Segundo ele, este parece ser um padrão de comportamento encontrado em vários outros contextos [10, 14, 15].

Kim e Sin (2011) procuraram investigar os critérios de seleção de fontes de informação para fins acadêmicos na visão dos usuários, que no caso se tratavam de

universitários de várias áreas do conhecimento. Para a área de humanidades, as fontes mais utilizadas foram: (1) buscadores da internet, (2) *websites/portais*, (3) periódicos acadêmicos online (DB), (4) livros e (5) catálogos *online* (OPAC: Online Public Access Catalogues). Os bibliotecários receberam menor número de indicações entre as fontes relacionadas. No entanto, a média de indicações da área de humanidades para consulta aos bibliotecários foi a menor, se comparada a das outras áreas incluídas no estudo. Os autores, porém, não apresentaram uma hipótese que explicasse este resultado.

Kim e Sin (2011) questionaram os sujeitos sobre quais seriam os critérios considerados importantes para avaliar uma fonte de informação. Conforme os resultados, acuidade/exatidão (*accuracy*) foi considerada a mais importante. Os demais critérios elencados pelos participantes foram: acessibilidade (*accessibility*), outros dois critérios, conforme ressaltam os autores, também parecem estar relacionados à acessibilidade: facilidade de uso e gratuidade. Outro critério apontado como importante foi atualidade. No entanto, ao indicarem quais eram os critérios usados efetivamente por eles verificaram-se algumas diferenças.

Quando questionados a respeito das características das fontes frequentemente usadas, que, segundo os autores, podem ser entendidas como aquelas que os participantes usam quando selecionam as fontes, verificou-se que a acessibilidade foi o principal critério, seguido dos seguintes: gratuidade, familiaridade, facilidade de uso e abrangência (*comprehensive*). Dois importantes critérios de seleção não foram indicados entre as que foram aplicados pelos participantes: acuidade (*accurate/trustworthy*) e atualidade. Por outro lado, outros critérios, como familiaridade e abrangência foram apontados entre os que são frequentemente usados na seleção das fontes (KIM e SIN, 2011).

BIDDIX; CHUNG; PARK (2011) na revisão da literatura apontaram diversas pesquisas que demonstraram que o principal critério para escolha de fontes por estudantes de graduação é a facilidade de uso. Estes estudos também demonstraram que os alunos estavam conscientes de que muitas vezes precisavam checar as informações encontradas e que as informações obtidas em fontes oferecidas pela biblioteca ou bases de dados eram mais confiáveis. No entanto, a facilidade de uso e acessibilidade foram preponderantes sobre os critérios relacionados à qualidade da informação (EMDE *et al.*, 2008, MARTIN, 2008). O estudo de BIDDIX; CHUNG; PARK (2011) confirmou esses resultados, e revelou que os estudantes eram bastante confiantes em suas habilidades para avaliar as informações recuperadas na internet e souberam apontar critérios relevantes para esta avaliação. Outras

pessoas, em geral, colegas são apontadas como fonte para se checar a confiabilidade das informações e locais de onde elas foram recuperadas. O autor também verificou a visão dos alunos a respeito das bases de dados comparada aos *search engines*. Os resultados indicaram que os alunos consideram o uso das bases de dados menos familiar que os buscadores da internet, que utilizam linguagem natural em suas buscas. A necessidade de estruturação da busca utilizando operadores booleanos, o uso de tesouro e a busca em campos específicos são considerados como barreiras para uso destas fontes.

O levantamento de pesquisas sobre o comportamento informacional de pesquisadores e pós-graduandos da área de Educação revelou a existência de poucos trabalhos. Alguns estudos eram dirigidos à área de Humanidades e entre as disciplinas aí incluídas estava a Educação, conforme foi apontado no início desta pesquisa. Em um estudo realizado em 1998, Le Baron *et al.* (*apud* CALVA GONZÁLEZ, 1999) relatam o comportamento de busca empregado por educadores pós-graduandos na resolução de problemas profissionais com suas recém adquiridas habilidades na Internet. Os alunos que participaram do estudo frequentavam uma disciplina na pós-graduação que tinha como objetivo desenvolver a habilidade de uso das ferramentas disponíveis na Internet. Para tanto, os alunos obtiveram instruções explícitas sobre a variedade de ferramentas e fontes de informação disponíveis na Internet. Os autores relatam que os alunos construíram um guia eletrônico com as fontes de informação de Educação mais relevantes na Internet. Entretanto, os autores afirmam que as fontes de informação mais utilizadas para a construção do guia foram os periódicos impressos, com cerca de 29% das respostas; seguida das ferramentas de busca da Web, com 23% das respostas e buscas casuais na Web com 14%. Os autores acrescentam que a relação entre tais repostas é significativa, já que os pós-graduandos receberam instruções sobre o uso das ferramentas da Internet, e mesmo assim menos de um quarto das fontes de informação para a construção do guia foram localizadas via Internet. Le Baron *et al.* (1998) afirmam que embora as ferramentas de busca da Internet constituam um importante meio para recuperar os recursos informacionais, elas não são a única opção de busca de informação para os pós-graduandos em Educação. Além disso, os recursos informacionais tradicionais agem como guia para as buscas na Internet, assim como para a seleção de fontes de informação eletrônica. Isto é, os recursos informacionais tradicionais complementam as buscas realizadas na Internet a fim de se obter resultados satisfatórios que permitam o desenvolvimento desses pós-graduandos.

No que diz respeito às pesquisas nacionais sobre o tema, há a da professora Lídia Alvarenga (2000), que investigou o uso de fontes de informação por pesquisadores brasileiros da área de Educação. Conforme os resultados, as fontes mais usadas são as publicações impressas, seguida pelos eventos e publicações eletrônicas. Deve-se considerar que a coleta de dados da autora foi realizada em 1998, época em que a internet estava se consolidando no país. Entre as fontes utilizadas para publicação pelos pesquisadores investigados por Alvarenga (2000) estão os eventos, seguidos pelos periódicos nacionais, livros e periódicos estrangeiros. Entre aqueles que publicam em periódicos nacionais, os respondentes indicaram que preferem publicar em periódicos de outra instituição diferente da sua.

Há também o estudo de Omote, Prado e Carrara (2003) que investigaram o uso de fonte de informação por mestrandos e doutorandos em Educação para a realização de suas pesquisas. Os resultados demonstraram que as fontes mais utilizadas pelos pós-graduandos participantes da pesquisa foram livros e periódicos acadêmicos, seguidos pelas bases de dados e fontes diversas, tais como *Diário Oficial da União*, teses e dissertações, anais de evento e relatórios técnicos. A consulta às referências citadas nos documentos lidos (*citation chasing*) foi apontada como forma de obtenção de novas indicações de fontes relevantes. Os orientadores também aparecem como fonte de indicações de novas referências relevantes para pesquisa.

Cunha e Cendón (2010) investigaram o uso do Portal de periódicos da CAPES por docentes de todas as áreas da Universidade Federal de Minas Gerais. Em pesquisa anterior ainda inédita, Cendón (2008 *apud* CUNHA; CENDÓN, 2010) verificou que entre os docentes da Faculdade de Educação da UFMG, a maioria se declarava usuária do Portal Capes. Entre os participantes da pesquisa de 2010 havia usuários e não usuários do Portal CAPES. Entre os docentes da Faculdade de Educação, verificou-se uma preferência pelo uso de livros, periódicos impressos e teses e dissertações. Conforme as autoras, uma das grandes barreiras para o uso do Portal CAPES pelos docentes da Faculdade de Educação é que os periódicos considerados mais importantes para estes pesquisadores não estão ali indexados. Outro fator identificado pelas autoras é que, para os docentes dos departamentos de Educação, o critério de relevância considerado mais importante é o de relevância paradigmática, o que segundo Talja e Maula (2003) faz com que outras formas de obtenção de informações, que não a busca em fontes bibliográficas, sejam mais eficientes.

Feitas as considerações teóricas, o capítulo seguinte tratará do delineamento da pesquisa.

4 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em duas fases: a primeira de cunho qualitativo e a segunda de caráter quantitativo. A proposta da primeira fase era levantar dados mais apurados a respeito do comportamento informacional dos pós-graduandos em Educação, para servirem de subsídios a construção do questionário a ser aplicado em larga escala na fase seguinte da pesquisa. Para tanto, foi realizada a aplicação de Grupo Focal conforme detalhamento a seguir.

4.1 Fase I: Aplicação do grupo focal

Antes da aplicação do Grupo Focal, foram realizadas leituras e discussões sobre o grupo focal entre a pesquisadora e bolsistas do projeto²⁰. Foi realizado também um estudo piloto de uma sessão de grupo focal, a fim de familiarizar a pesquisadora e bolsistas participantes do projeto com a técnica de coleta de dados. O estudo piloto contou com a participação de seis alunos de diferentes turmas do curso de Pedagogia da UNESP Campus de Marília, foram contatados de maneira aleatória pelas bolsistas do projeto. O desenvolvimento da dinâmica do grupo focal se deu da seguinte forma: os participantes sentaram-se em círculo em uma sala de aula da universidade. As moderadoras²¹ explicaram brevemente os objetivos da discussão; deu-se início a dinâmica com a leitura de um texto ficcional elaborado pelas moderadoras e que evidenciava diferentes formas de comportamento de busca do indivíduo. Também foi distribuída uma tira de jornal, que questionava o papel do bibliotecário com o advento do Google.

Um roteiro semi-estruturado, elaborado a partir dos objetivos desta pesquisa, serviu como guia para as discussões. O roteiro compreendia os seguintes tópicos: i) os diversos comportamentos de busca empreendidos pelos indivíduos; ii) as fontes de informação mais utilizadas na atividade de busca; iii) a interação interpessoal e sua influência no processo de busca; iv) a influência do ambiente no comportamento do indivíduo, e as barreiras que tal ambiente pode proporcionar ao comportamento de busca de informação. A sessão piloto do grupo focal não pôde ser gravado, devido a problemas com o gravador. Assim, realizou-se um

²⁰ O resultados destas discussões foram divulgadas em:

SILVA, Helen de C., OLIVEIRA, E. S. Aplicação da técnica de Grupo Focal para a caracterização do comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação In: ENANCIB Políticas de informação para a sociedade, 12., 2011, Brasília. *Anais do...* Brasília: Thesaurus, 2011. p.964 - 981

²¹ Alunas do curso de Biblioteconomia, bolsistas PIBIC do projeto de pesquisa "O comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação".

registro manual do diálogo dos sujeitos pelas bolsistas do projeto. A sessão piloto teve duração de 35 minutos.

A experiência do estudo piloto apontou a necessidade de se realizar alguns ajustes no roteiro, a saber: inclusão de questões sobre a maneira como os participantes realizam seus levantamentos bibliográficos; como se relacionam com as fontes de informação disponíveis; e a influência do orientador e outros pós-graduandos em seu comportamento de busca. A partir destes resultados foram feitos os devidos ajustes no roteiro de questões (Apêndice A) utilizado na aplicação do grupo focal.

4.1.1 Participantes da pesquisa

Para compor o grupo participante desta fase da pesquisa procurou-se abranger alunos de mestrado e doutorado e incluir participantes que, preferencialmente, não se conheciam. O grupo de participantes desta fase da pesquisa era composto por nove pós-graduandos, vinculados às diferentes linhas de pesquisa que compõem o Programa de Educação da Unesp de Marília, sendo elas²²: política educacional, gestão de sistemas educativos e unidades escolares; ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano; abordagens pedagógicas do ensino de linguagens; filosofia e história da educação no Brasil e educação especial no Brasil.

Os sujeitos tinham idade entre 22 e 45 anos, sendo seis mestrandos e três doutorandos. Oito eram do sexo feminino e um do sexo masculino. Sete participantes possuíam entre um e 21 anos de experiência profissional na área e dois não indicaram o tempo de experiência profissional.

Seis dos nove participantes haviam cursado pedagogia na graduação apresentando um alinhamento entre a formação acadêmica e a pós-graduação. Três possuíam experiência profissional na área da Educação.

4.1.2 Procedimentos Fase I

A aplicação do grupo focal foi realizada de acordo com os procedimentos indicados por Gatti (2005). A dinâmica da aplicação do grupo focal se deu da mesma forma como no estudo piloto: os participantes sentaram-se em círculo em uma sala de aula da universidade. Foram feitos esclarecimentos sobre a pesquisa e a coleta de dados e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) aos participantes. Para caracterização dos

²² Informações obtidas no endereço: <www.marilia.unesp.br>

participantes, utilizou-se um questionário (Apêndice C). Na sequência, deu-se início à dinâmica com a distribuição de duas tiras de jornal que questionavam o papel do bibliotecário com o advento do Google e a atualidade dos livros das bibliotecas.

Um roteiro semi-estruturado (Apêndice A) serviu como guia para as discussões. O roteiro compreendia os seguintes tópicos: i) os diversos comportamentos de busca empreendidos pelos indivíduos; ii) as fontes de informação mais utilizadas na atividade de busca; iii) a interação interpessoal e sua influência no processo de busca; iv) a influência do ambiente no comportamento do indivíduo, e as barreiras que tal ambiente pode proporcionar ao comportamento de busca de informação.

Foram feitas duas sessões de Grupo Focal com um intervalo de 15 dias entre elas. O tempo dedicado à realização de cada um dos grupos foi de aproximadamente 46 minutos. As sessões foram gravadas em áudio utilizando-se um aparelho MP3. Para transcrição das sessões de grupo focal utilizou-se as normas de transcrição elaboradas pelo linguista Luis Antonio Marcuschi (1986), que estabelecem como registrar não apenas as palavras do discurso oral, mas também outros elementos deste discurso, tais como as entonações, pausas, hesitações etc. que podem interferir na compreensão da fala dos sujeitos.

Os dados transcritos foram categorizados, a partir de critérios estabelecidos (FRANCO, 2008). Foram criadas as seguintes categorias para análise, a partir dos objetivos da pesquisa:

- Fontes de informação utilizadas
- Formas de busca da informação
- Dificuldades na busca

Dos encontros do grupo focal emergiram assuntos relevantes que auxiliaram o alcance dos objetivos da pesquisa, permitindo assim a criação de outras categorias, a saber:

- Visão da biblioteca/bibliotecário
- Visão da Internet como fonte de informação
- Contato com a biblioteca antes da universidade
- Utilização da biblioteca antes do ingresso na universidade;
- Utilização dos recursos e serviços da biblioteca universitária;
- Forma de identificação de recursos informacionais para pesquisa ;
- Treinamento a utilização das bases de dados eletrônicas;
- Influência do orientador no desenvolvimento da pesquisa;
- Fatores ambientais que afetam o comportamento de busca;

- Fatores psicológicos que afetam o comportamento de busca.

Para análise dos dados desta fase da pesquisa utilizou-se a técnica de análise de conteúdo que segundo Bardin (2010, p. 44) é “[...] um conjunto de técnicas de análise de comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Os resultados, que estão no Apêndice D, subsidiaram a elaboração do questionário da segunda fase da pesquisa.

4.2 Fase II da Pesquisa: Aplicação do questionário

A segunda fase da pesquisa consistiu na aplicação de um questionário eletrônico (Apêndice E), construído a partir da etapa anterior. Em seguida serão apresentados os participantes da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, procedimentos da coleta e análise dos resultados.

4.2.1 Instrumento de coleta de dados

O questionário utilizado para a coleta de dados foi adaptado de Heinström (2002) a partir do modelo de Tom Wilson e C. Walsh (1996). A versão em português do questionário foi elaborada separadamente pela pesquisadora e pelo colaborador do projeto professor Paulo S. Teixeira do Prado. As versões foram comparadas e se revelaram bastante próximas. Após pequenos ajustes de redação, as versões em português e inglês foram encaminhadas a um professor da área de Ciência da Informação com experiência na área de comportamento informacional, que é de origem inglesa e para um tradutor americano. Ambos analisaram separadamente as versões. O questionário então foi submetido à análise de um pesquisador com experiência na construção de questionários, que fez sugestões em relação adaptação de algumas questões, principalmente no que diz respeito ao formato de apresentação, as quais serão apontadas mais adiante.

O Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi incluído na primeira página do questionário (Apêndice E). Ao participante que assinalava a concordância em participar da

pesquisa era permitido o acesso às demais questões, caso contrário o questionário não seguia adiante.

Na versão em original do questionário de Heinström (2002), não havia questões de caracterização dos respondentes, possivelmente porque a autora utilizou outros dois instrumentos para coleta de dados e incluiu a caracterização dos participantes de sua pesquisa. Assim, foram incluídas no questionário questões com este fim, que abrangem dados demográficos do participante (data de nascimento, sexo), identificação do programa a qual os participantes estavam vinculados, nível de pós-graduação que estavam cursando (mestrado ou doutorado) e tipo de vínculo com a pós-graduação (se era aluno especial ou regular) e identificação do curso de graduação realizado pelo participante. Na questão sete, foi solicitado que o participante incluísse seu *email* para o caso de haver necessidade de contatá-lo para complementação ou esclarecimento de algum dado.

Quadro 1: Temas abordados e questões correspondentes

Assunto abordado nas questões	Questões correspondentes
Caracterização dos respondentes	Q. 2-8
<i>background</i> do respondente	Q. 9-12, Q. 28 - 29, Q.33 - 35
Papel do orientador	Q. 29
Pressão do tempo	Q. 13. F, Q.20.D
Esforço	Q. 20.1- Q.20.3, Q.20.5- Q.20.7, Q.20.10
Modo de seleção dos documentos pelos respondentes	Q. 20.8 – 20.9, Q. 30
Busca por informação (<i>information seeking</i>)	Q.21.1- Q.21.5, Q. 21.7, Q.21.8, Q.22, Q.30-31
Descobrimto acidental de informações	Q. 21.6
Busca em sistema de informação (<i>information search</i>)	Q. 22-23, Q. 32
Uso de Fontes da informação	Q. 24, Q. 25 e Q. 26, Q. 27
Informação consolidada x novas idéias	Q. 18-19
Avaliação de documentos da internet	Q. 14
Critérios para a seleção das fontes de informação	Q. 16 e 17
Julgamento crítico das informações encontradas	Q. 13.A-E, Q. 13.G, Q. 13.H-I, Q. 15

O Quadro 1 apresenta os blocos de assunto e as questões correspondentes. O primeiro bloco de questões (9-12, 28 - 29, 31 - 32, 34 do Apêndice E) visava levantar informações do cotidiano dos sujeitos no desempenho das atividades relacionadas ao curso de pós-graduação.

Estas questões estão relacionadas ao tempo disponível para a pesquisa, fase da pesquisa que o respondente estava desenvolvendo e sua autoavaliação quanto ao seu desempenho como estudante.

As questões de 28 a 29 e de 31 a 34 não constavam no questionário de Heinström (2002). Elas foram elaboradas a partir dos resultados da etapa anterior desta pesquisa e tratam do uso da biblioteca antes do ingresso na universidade (questão 28), motivação do respondente para cursar a pós-graduação (35). A questão 33 trata da infra-estrutura disponível para acesso a informações para pesquisa e a questão 34 enfoca experiências anteriores dos pós-graduandos com a realização de pesquisa.

As questões de 13.1 a 13.5, 13.8, 13.9 e 15 tratam do julgamento crítico das informações encontradas. Estas questões são complementadas pelas questões 16 e 17 que tratam dos critérios utilizados pelos respondentes para avaliar as fontes de informação encontradas.

Um terceiro conjunto de questões (questões 18, 19, 20.8, 20.9 e 30) trata do modo com os participantes selecionam os documentos. Há ainda uma questão específica a respeito da avaliação dos documentos encontrados na internet (questão 14). Trata-se de uma questão aberta na qual o respondente deveria indicar que critérios ele utiliza para avaliar os documentos encontrados na rede.

A busca de informações de um modo geral (*Information seeking*) e em sistema de informação (*information search*) é abordada nas questões 21, 22 e 23. As fontes utilizadas pelos respondentes e a avaliação de sua utilidade são tratadas nas questões de 24 a 27. A questão 21.6 aborda o descobrimento acidental de informações.

Outro bloco de questões trata de aspectos que podem influenciar o comportamento informacional dos respondentes: a disponibilidade de tempo (Q. 13.6 e 20.4), esforço a ser despendido na busca x disponibilidade do respondente (Q. 20.1- Q.20.3, Q.20.5- Q.20.7, Q.20.10).

Quanto ao formato das questões, por recomendação do juiz, conforme foi indicado anteriormente, as questões 10, 12, 13, 16 e 17 tiveram sua escala modificada. Originalmente as questões solicitavam que o respondente indicasse em porcentagem o quanto estavam de acordo com as afirmações, por exemplo:

Please mark in percentage how often you choose:

material which brings new perspectives on your field of study _____%

documents whose contents are recognized and accepted in your field of study _____%

The total number should equal 100%

Estas questões foram transformadas em escala de Likert, como apresentado no Apêndice E. A justificativa para esta mudança é que em nossa cultura questões com opções em forma de escala são mais comuns que questões de percentual de concordância, o que poderia influenciar negativamente a disposição do participante da pesquisa para responder a questão. Pode-se, em estudos posteriores testar os dois formatos de questão a fim de verificar o formato mais adequado aos objetivos da pesquisa.

As questões 24 e 25 na versão em inglês formavam uma única questão com duas colunas para resposta, na primeira o respondente deveria indicar as fontes que usava e na segunda coluna a frequência de uso a partir de uma escala um a três (sendo um a mais usada e três a menos usada). Optou-se por dividir a questão obedecendo ao princípio de não se perguntar mais de um item em uma mesma questão. Assim, na versão final questionário ficou com 35 questões.

Em seguida, foi feita uma versão eletrônica do questionário (Apêndice E), para fosse agilizado o envio e a aplicação em larga escala, bem como a manipulação dos dados coletados. Para isto, utilizou-se o serviço Survey Monkey²³.

Feitas as adaptações, foi realizado um pré-teste com o questionário, que consistiu em sua aplicação junto a um grupo de onze pós-graduandos da área escolhida. O pré-teste revelou alguns erros de construção da versão eletrônica que foram corrigidos.

4.2.2 Coleta de dados

O universo da segunda fase desta pesquisa era constituído de alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em Educação considerados de excelência no país, ou seja, com notas cinco, seis e sete na avaliação trienal 2010 da CAPES. Supõe-se que os alunos formados por estes programas de excelência tenham um padrão de comportamento informacional que possam ser considerados exemplares e possam servir de subsídios aos demais programas de notas inferiores. Conforme dados da CAPES (2010), dos 106 programas de pós-graduação em Educação *stricto sensu* existentes no país, 21 obtiveram notas acima de cinco na última avaliação²⁴, conforme demonstra o Quadro 2.

²³ Criado em 1999, o Survey Monkey é uma ferramenta de pesquisa *on-line* que permite elaborar instrumentos e realizar coleta de dados *on-line*. O Survey Monkey vem sendo muito utilizado internacionalmente, inclusive em grande parte das pesquisas realizadas na área. <http://www.surveymonkey.com/>

²⁴ Fonte: <http://www.capes.gov.br> acessado em agosto de 2010.

Quadro 2 : Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil consolidados (2010)

Programa/Universidade	Nota na avaliação CAPES 2010
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – (UERJ)	7
Programa de Pós-Graduação em Educação Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro (PUC/Rio)	7
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	7
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense – (UFF)	6
Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	6
Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – (USP)	6
Programa de Pós-Graduação em Educação Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – (PUC/RS)	6
Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Vale dos Sinos – (UNISINOS)	6
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- (UFRN)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Espírito Santo – (UFES)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- (UFRGS)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Rio de Janeiro- (UFRJ)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia – (UFU)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos- (UFSCAR)	5
Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas- (UNICAMP)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista - (UNESP campus de Marília)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – (PUC/SP)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de Piracicaba- (UNIMEP)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná- (UFPR)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGS)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas – (UFPel)	5
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás- (UFG)	5

Fonte: CAPES (2010)

Uma vez identificados os programas que atendiam aos objetivos da pesquisa, os respectivos coordenadores dos programas foram contatados por *e-mail* pela pesquisadora para que autorizassem a coleta de dados. Como houve baixo retorno dos coordenadores, o *e-mail* foi reencaminhado. Havendo ainda menos de 50% de retorno dos coordenadores, houve contato telefônico solicitando que os mesmos se manifestassem em relação à autorização.

Dos 21 programas de pós-graduação contatados, 19 programas autorizaram a realização da coleta de dados. Um programa não respondeu e outro alegou que tinha que aguardar o início do calendário letivo para enviar o questionário aos alunos, o que inviabilizou a participação deste programa na pesquisa. Uma vez autorizada a coleta de dados, o *link* do questionário foi encaminhado por *e-mail* aos coordenadores dos programas para que fosse repassado aos *e-mails* dos alunos.

Os dados foram coletados entre os meses de janeiro e março de 2011. Terminada a coleta, os dados obtidos foram extraídos do Survey Monkey e tabulados. Deve-se ressaltar que algumas questões não foram respondidas pelos sujeitos. Neste caso, os totais nas tabelas e quadros não correspondem ao total de sujeitos.

4.2.3 Sujeitos da pesquisa

O total de respondentes foi 494 alunos que estavam matriculados em 14 dos 19 programas de pós-graduação que autorizaram a coleta de dados. Outros cinco programas, embora seus coordenadores tenham autorizado a coleta de dados, não houve retorno de questionários respondidos não obstante tenha sido solicitado o reenvio do link do questionário aos alunos. Um dos 494 sujeitos, no entanto, se declarou aluno especial, assim, optou-se por sua eliminação, os demais (493) eram alunos regulares. Não foi possível calcular o percentual de participação dos alunos de cada programa, pois apenas cinco dos 19 programas que autorizaram a realização da coleta de dados da pesquisa forneceram esta informação.

Do total de 493 sujeitos da pesquisa, 82,6%, ou 242 alunos, estavam matriculados em programas de pós-graduação vinculados a universidades públicas e 17,4%, ou 51 alunos, em programas de pós-graduação de universidades particulares. Quanto à distribuição dos programas por região do país, verificou-se que houve uma maior participação de alunos da região sudeste, pois 12 dos 16 programas dos quais houve respondentes são desta região, três são da região sul e um da região centro-oeste.

Tabela 1: Formação dos sujeitos da fase II da pesquisa

Nome do Curso	Frequência
Pedagogia	213
Psicologia	55
Letras	38
Historia	37
Educação Física	29
Ciências Sociais	20
Filosofia	17
Matemática	15
Ciências Biológicas	13
Fonoaudiologia	11
Outros	104
Total	552

A maioria dos respondentes (54%) está cursando o doutorado e 46% são mestrandos. Quanto ao gênero, 370 (75%) são do sexo feminino e 124 respondentes (25%) são do sexo masculino. A idade os sujeitos variou entre 23e 63 anos, sendo que a média de idade era de 43 anos.

No que diz respeito à formação (Tabela 1), verificou-se que 43% do total de respondentes fez curso de Pedagogia, o segundo curso mais mencionado foi Psicologia (11%). Os demais tiveram frequência abaixo de 10%. É interessante ressaltar que 12,8% dos cursos realizados pelos participantes trata-se de cursos de licenciatura, como Matemática, Física, Letras, Filosofia, Ciências Sociais, entre outros²⁵.

Percebe-se que 43% do total de sujeitos têm uma formação alinhada com a pós-graduação e 12,8% este alinhamento é parcial por terem cursado licenciatura. A formação na mesma área que a pós-graduação pode ser um facilitador no que diz respeito à busca e uso da informação científica na área, o que poderá ser verificado em análises posteriores.

No que diz respeito ao período de vínculo dos sujeitos com seus programas de pós-graduação, verificou-se, conforme demonstra a Tabela 2, que entre os doutorandos houve uma distribuição equilibrada dos participantes entre as faixas variação de tempo de vínculo, com uma maior incidência daqueles que estão de um a dois anos na pós-graduação (28,8%). Entre

²⁵ 13 respondentes indicaram ter cursado Pedagogia na modalidade licenciatura, pois até o ano de 2006 havia esta modalidade no curso de licenciatura em Pedagogia. Estes não foram computados como curso de licenciatura, mas como pedagogos. Vale esclarecer que até o ano de 2006 havia a modalidade licenciatura para o curso de Pedagogia, mas que a partir desta data ela foi extinta por decisão do MEC (http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).

os mestrandos, os participantes se concentraram entre aqueles que têm de um a dois anos de vínculo com a pós-graduação (43,8%) e de sete a 12 meses (31,4%).

Tabela 2: Tempo de vínculo dos sujeitos da pesquisa com os programas de pós-graduação

Tempo de vínculo	Doutorado	%	Mestrado	%	Total	%
3 anos ou mais	47	17,6%	2	0,9%	49	9,9%
2 - 3 anos	55	20,6%	22	9,7%	77	15,6%
1 - 2 anos	77	28,8%	99	43,8%	176	35,7%
7 - 12 meses	56	21%	71	31,4%	127	25,8%
0 - 6 meses	32	12,0%	32	14,2%	64	13,0%
Total	267	100	226	100	493	100

No quesito tempo de dedicação à pós-graduação, conforme a Tabela 3 houve maior incidência daqueles que se dedicam parcialmente, entre 11 a 20 horas semanalmente (38 %), seguidos daqueles que se dedicam de 21 a 30 semanalmente (23,5%). Apenas 19,5 % dos doutorandos e 15,5% dos mestrandos, ou 17,6% do total de participantes, dedicam-se integralmente ao curso de pós-graduação, indicando que a maioria dos respondentes tem outras atividades concomitantes com a pós-graduação, o que pode influenciar sua disponibilidade de tempo para pesquisa e busca de informações, o que poderá ser verificado posteriormente.

Tabela 3: Tempo de dedicação dos participantes ao curso de Pós-graduação

Tempo de dedicação	Doutorado	%	Mestrado	%	Total	%
até 10 horas	58	21,7	45	19,9	103	20,9
11-20 horas	91	34,1	96	42,5	187	37,9
21-30 horas	66	24,7	50	22,1	116	23,5
31-40 horas	52	19,5	35	15,5	87	17,6
Total	267	100	226	100	493	100

Perguntou-se aos sujeitos sobre sua experiência em pesquisa (Tabela 4). Verificou-se que 48% dos respondentes participaram de projetos de iniciação científica e 47,3% participaram de projetos de outros pesquisadores, indicando que experiência em pesquisa durante a graduação, ou profissionalmente, pode contribuir para que o aluno ingresse na pós-

graduação *stricto sensu*. Pretende-se em análises posteriores verificar se há associação entre experiência anterior com pesquisa e alguns aspectos do comportamento informacional dos pós-graduandos.

Tabela 4: Experiência dos pós-graduandos em pesquisa

	Freq.	%
Iniciação científica	237	48
Mestrado	272	55
Participação em projetos de outros pesquisadores	233	47,3
Não possui experiência anterior	49	9,9
Outro	77	15,6%

A questão a seguir aborda o uso da biblioteca anteriormente ao ingresso na graduação (Tabela 5). Este item também foi levantado na primeira fase da pesquisa. Verificou-se que apenas 15,2% do total de sujeitos não eram usuários de bibliotecas antes do ingresso na universidade. O uso daqueles que frequentavam bibliotecas era principalmente para a realização de pesquisas escolares (59,2% do total) e 48 % a frequentavam espontaneamente para a realização de leitura.

Tabela 5: Uso da biblioteca antes do ingresso na Universidade

Respostas	Freq	% (em relação ao total de respondentes)
Usava a biblioteca para fazer trabalhos escolares	292	59,2
Usava a biblioteca espontaneamente para buscar materiais para leitura	237	48
Não utilizava a biblioteca	75	15,2
Outro	29	5,9
Total	633	

Levantaram-se ainda os recursos informacionais disponíveis aos pós-graduandos para a realização de pesquisa (Tabela 6). Como demonstra a Tabela 6, quase a totalidade dos respondentes tem acesso à internet em casa (98,5%), um percentual menor (84,8%) tem acesso à internet através da universidade e 46,2 % acessa a internet através no trabalho; em relação à coleção física de documentos, 69,8% indicou contar com o acervo da biblioteca de sua instituição, como a existência das bibliotecas é uma exigência do MEC, há que se investigar melhor se as coleções ou serviços da biblioteca não têm atendido às necessidades dos pós-graduandos; 89,8% indicaram contar com acervo pessoal, se considerarmos que o

principal tipo de documento utilizado pelos participantes é o livro e que na formação do pesquisador a aquisição de obras básicas deve ser incentivado, a resposta é coerente.

Tabela 6: Recursos informacionais disponíveis aos sujeitos

	Freq.	% (em relação ao total de participantes = 493)
Acesso à internet em casa	486	98,5
Coleção pessoal de livros e outros documentos	443	89,8
Acesso à internet na universidade	418	84,8
Coleção da biblioteca da instituição	344	69,8
Acesso à internet no trabalho	228	46,2
Bases de dados especializadas	227	46
Assinatura de revistas especializadas	126	25,5
Outros	36	7,3

Como demonstra a Tabela 6, apenas 46% apontaram ter acesso a bases de dados especializadas, indicando que possivelmente 54% dos respondentes não conhecem este recurso, pois as instituições participantes deste estudo têm acesso, por exemplo, ao Portal de Periódicos CAPES. Esse dado é bastante significativo, visto que as bases de dados são fontes que possibilitam a realização de levantamentos bibliográficos em periódicos científicos mais significativos nas diferentes áreas do conhecimento, além de gerar um custo de manutenção bastante alto.

É pertinente ressaltar que na opção Outros, os recursos indicados com mais frequência foram: acervo do orientador (11 indicações) e acervo do grupo de pesquisa, com cinco indicações.

Apresentados os dados de caracterização dos sujeitos, a seguir será descrita a análise dos resultados obtidos na segunda fase da pesquisa.

4.2.4 Análise dos resultados

Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, comparando-se o comportamento informacional de mestrandos e doutorandos. Para a questão 21 e seus subitens, que tratam de vários aspectos do comportamento de busca, também foi aplicado o teste de Mann-Whitney por gênero nos dois níveis - mestrandos e doutorandos. Na questão 16 também foi aplicado o referido teste para verificar se há diferença preferencial de mestrandos e doutorandos pela questão da revocação/precisão, ou seja, se os pós-graduandos

preferem a recuperação de uma maior quantidade de documentos, porém com poucos documentos relevantes (alta revocação), ou uma quantidade menor de documentos, porém mais relevantes em relação a suas buscas (precisão)²⁶.

É pertinente ressaltar que posteriormente, para fins de publicação, pretende-se complementar as análises, estendendo a análise à associação entre as variáveis por gênero, fase da pesquisa, alinhamento entre curso de graduação e pós-graduação no comportamento de busca dos participantes, entre outras.

Não foi possível ainda, por restrições de tempo, realizar a análise das respostas obtidas nas questões abertas (questões 14, 35 e os itens “outros” das questões fechadas). Posteriormente pretende-se analisá-las por meio de análise de conteúdo.

Ressalte-se também que alguns dos sujeitos não responderam todas as questões. Deste modo, os totais de algumas das tabelas e quadros não correspondem ao total de 493 sujeitos da pesquisa.

²⁶ Sobre os conceitos de revocação e precisão vide Fujita (2009).

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação dos resultados está organizada em blocos de questões que enfocam partes do modelo de Wilson e Walsh (1996) da seguinte forma: a) disposição dos pós-graduandos para obtenção de novas informações ou informações conhecidas, consolidadas (dissonância cognitiva/exposição seletiva), b) completude da busca (preferência pela x revocação, persistência nas buscas, abrangência das buscas) c) variáveis econômicas (tempo, esforço e recursos financeiros), d) Características da fonte de informação; e) Comportamento de busca e comportamento de busca em sistemas de informação; f) Processamento e uso da informação (julgamento crítico e avaliação da qualidade da informação). Algumas das variáveis intervenientes incluídas nesta análise, tais como gênero e nível educacional, não constituem um bloco específico, mas foram relacionadas às demais variáveis enfocadas na pesquisa e são apresentadas ao longo do texto.

5.1 Disposição dos pós-graduandos para obtenção de novas informações (dissonância cognitiva/exposição seletiva):

Procurou-se verificar qual a tendência de escolha de informações (informações novas ou que confirmam suas ideias) entre os pós-graduandos, de acordo com as teorias Dissonância Cognitiva e Exposição Seletiva previstas no modelo de Wilson; Walsh (1996) (Q. 18 Apêndice E). Os resultados estão reunidos na tabela 7.

Tabela 7: Opinião dos sujeitos sobre o tipo de informação a ser procurada

Opções de resposta	A	%	B	%
Muito importante	120	24,4	335	68,4
Importante	251	51,0	150	30,6
Pouco importante	100	20,3	4	0,8
Sem importância	17	3,5	1	0,2
n.d.a.	4	0,8	0	0,0
TOTAL¹	492	100	490	100

Legenda:

A - documentos que confirmam a visão do respondente sobre o assunto;

B - documentos que trazem novas ideias.

Verificou-se que a maioria dos respondentes (51%) considerou importante e outros 24,4% consideraram muito importante encontrar documentos que confirmasse a sua visão

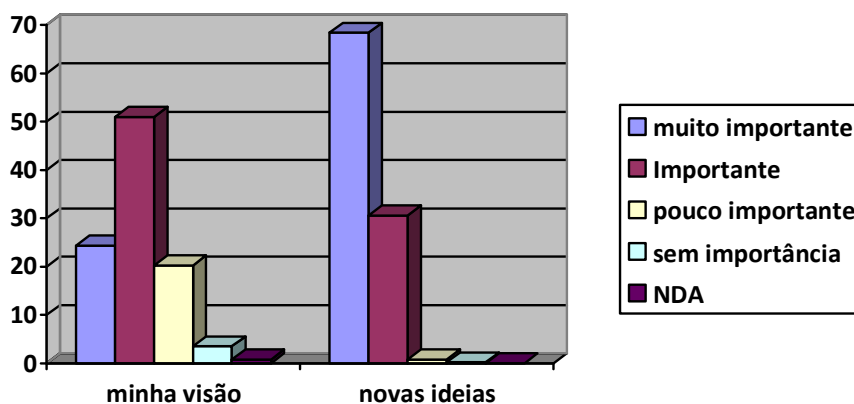
¹ Ressaltamos novamente que algumas tabelas possuem total inferior ao número total de sujeitos, o que se deve ao fato de que os sujeitos que não responderam não foram computados nas respostas.

sobre o assunto. No entanto, não se verificou associação estatisticamente significativa deste item com relação ao nível dos pós-graduandos.

No entanto, verificou-se uma preferência mais acentuada dos sujeitos para a obtenção de documentos que trazem novas ideias, pois 68,4% consideraram muito importante e 30,6% importante obter este tipo de informação.

Este item não apresentou associação estatisticamente significativa em relação ao nível do respondente (mestrado/doutorado).

Gráfico 1: Opinião dos sujeitos sobre o tipo de informação a ser procurada



Percebe-se que, embora os dois tipos de informação sejam valorizados pelos pós-graduandos sujeitos da pesquisa, há uma preferência dos mesmos por novas ideias a respeito de seu tema, como demonstra o gráfico 1.

Este tema é complementado pela questão seguinte, em que os sujeitos indicam a frequência com que escolhem documentos que trazem novas perspectivas sobre o tema ou documentos de conteúdo reconhecido e aceito em seu campo de estudo para construção de suas pesquisas (tabela 8).

Verificou-se que os respondentes tendem a buscar com regularidade informações sobre ambos os aspectos enfocados na questão, ou seja, novas perspectivas sobre o tema estudado (74,7%) e informações consolidadas e reconhecidas no campo de estudo (76%).

Tabela 8: Frequência com que os sujeitos optam documentos com novas ideias ou informações consolidadas

QUESTÃO 19	A	%	B	%
Sempre	368	74,7	373	76
Ocasionalmente	10	2,0	15	3
Às vezes	114	23,1	101	20,6
n.d.a.	1	0,2	2	0,4
TOTAL	493	100,0	491	100,0

Legenda:

A - documentos que trazem novas perspectivas sobre meu tema de estudo

B – documentos cujo conteúdo é reconhecido e aceito em seu campo de estudo.

Os resultados apresentados na tabela 8 confirmam a tendência dos sujeitos a valorizar os dois tipos de informação, apontada na questão anterior (Tabela 9). No entanto, não se verificou a preferência por documentos que trazem novas perspectivas, nas respostas desta última questão, visto que os dois tipos de informação são sempre procurados pelos sujeitos. Este item não apresentou associação estatisticamente significativa em relação ao nível do respondente (mestrado/doutorado). A influência da dissonância cognitiva e exposição seletiva, poderá ser mais bem verificada em análises posteriores.

5.2 Completude das buscas (*thorough*)

O bloco seguinte de questões aborda aspectos que visam identificar quão completas ou meticulosas são as buscas realizadas pelos sujeitos, o que foi denominado por Heinström (2002) como *thorough*. A primeira questão relacionada a este aspecto enfoca a abrangência da busca (tabela 9) (Q. 21.1, 21.4 e 21.6).

Tabela 9: Abrangência da busca por informação

Opções de resposta	A	%	B	%	C	%
Concordo	43	8,5	319	0,8	271	4,7
Concordo em parte	164	33,5	139	6,1	160	7,3
Discordo em parte	154	31,2	30	28,2	36	32,7
Discordo	129	26,2	4	64,7	23	55,3
n.d.a.	3	0,6	1	0,2	0	0,0
Total	493	100,0	493	100,0	490	100,0

A- um pequeno número de documentos bem escolhidos é suficiente para escrever minha tese/dissertação

B - Em minha opinião, um amplo número de informação retrospectiva, ou seja, reconhecida e consolidada sobre o tema, é essencial antes de iniciar um projeto de pesquisa

C- eu quero encontrar informação sobre todos os aspectos do meu tema de pesquisa

Em relação ao item A, sobre a abrangência das buscas, as respostas se concentraram nas opções concordo em parte (33,3 % do total das respostas) e discordo parcialmente (31,2%), que são opções centrais, indicando que os respondentes estão divididos quanto suficiência de poucos documentos bem escolhidos para redação de seus trabalhos. O teste de Mann-Whitney indicou associação significativa para o nível do programa cursado pelo respondente ($p=0,0389$), indicando uma tendência maior dos mestrandos a concordarem com a afirmação, ou seja, estes demonstram ter preferência por poucos documentos bem escolhidos para redação de suas dissertações. Os doutorandos tenderam a discordar da afirmação, apontando uma preferência pela revocação, o que pode estar associado à natureza do trabalho de uma tese, a qual se pressupõe que tenha um referencial teórico mais aprofundado, com cobertura mais completa da literatura da área. Verificou-se também uma associação estatisticamente significativa de gênero entre os doutorandos ($p=0,0311$), a saber: os doutorandos dão maior preferência a poucos documentos bem escolhidos (precisão) que as doutorandas. Entre os mestrandos não houve diferença estatisticamente para gênero.

No item B, 64,7% das respostas obtidas concordavam da afirmação, indicando que, de uma maneira geral, os sujeitos da pesquisa consideram importante a obtenção de uma ampla quantidade de informações retrospectivas antes do início da pesquisa. O teste de Mann-Whitney indicou que as doutorandas consideram uma ampla quantidade de informações retrospectiva antes do início de seus projetos mais importante que os doutorandos ($p=0,0052$), o que está coerente com o resultado do item anterior, no qual os doutorandos indicaram uma preferência pela precisão. Da mesma forma que para o item anterior, não houve diferença estatisticamente para gênero entre os mestrandos.

No item C, 55% dos respondentes concordam com a afirmação, indicando haver uma preocupação dos pós-graduandos pela revocação, visto que eles indicaram querer encontrar informação sobre todos os aspectos de seu tema de pesquisa. O teste de Mann-Whitney indicou que entre os doutorandos, a tendência a concordar com a afirmação é mais forte entre as mulheres que entre os homens ($p=0,0295$), ou seja, a preocupação em realizar uma busca mais completa e detalhada é mais forte entre as mulheres que entre os homens. A diferença entre as respostas por gênero entre os mestrandos não foi significativa.

Perguntou-se ainda, qual a importância atribuída à precisão e revocação em relação aos resultados das buscas realizadas pelos pós-graduandos (tabela 10) (Q. 16 Apêndice E).

Tabela 10: Importância da precisão e revocção nos resultados das buscas realizadas pelos pós-graduandos

Opções de resposta	A	%	B	%
Muito importante	133	27	192	38,9
Importante	193	39	211	42,8
Pouco importante	98	20	68	13,8
Nada importante	27	5,5	5	1,0
n.d.a.	42	8,5	17	3,4
TOTAL	493	100	493	100

Legenda:

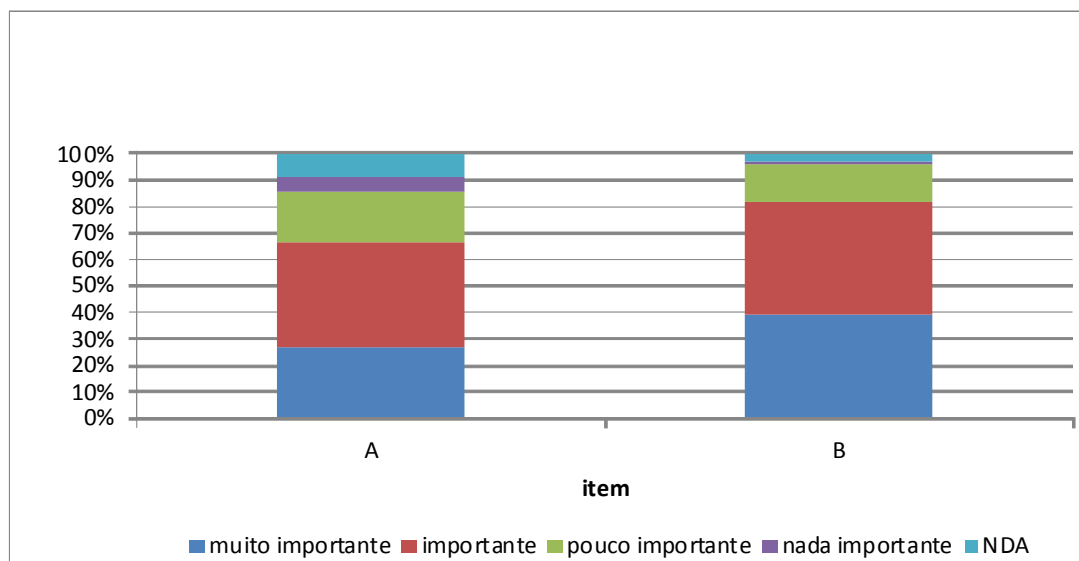
A - Somente poucos documentos (artigos, livros, *webpage*, manuais, enciclopédias, jornais, etc.) que atendem especificamente ao tema da dissertação/tese.

B - Muitos documentos que são pelo menos de alguma forma relacionados ao tema da dissertação/tese.

A maioria dos respondentes considerou como importante (39%) ou muito importante (27%) obter “Somente poucos documentos relacionados especificamente a dissertação/tese”, demonstrando uma preferência pela precisão.

Quando questionados sobre a possibilidade de obter muitos documentos, que não fossem muito específicos ao tema de suas dissertações/teses, eles tenderam a concordar de forma mais contundente, pois 81,7% consideraram a revocção como importante 42,8% ou muito importante 38,9%. O gráfico 2 ajuda a visualizar algumas tendências de resposta.

Gráfico 2: Importância da precisão e revocção nos resultados das buscas dos pós-graduandos



Observa-se que em relação à opção A (que foca a precisão) há uma maior dispersão de frequência entre as opções de resposta, inclusive com um percentual maior daqueles que assinalaram a opção “nenhuma das alternativas”. Já em relação à opção B (revocação) houve uma concentração maior de respostas entre as opções “muito importante” e importante, indicando uma clara preferência pela revocação.

Não foi detectada nenhuma associação estatisticamente significativa entre critérios de seleção de fontes da internet e nível do curso de pós-graduação do respondente.

O teste de Mann-Whitney indicou que há diferença estatisticamente significativa entre fase da pesquisa que o pós-graduando está desenvolvendo e o tipo de informação procurada por ele. Aqueles que estão no início da pesquisa (realizando leituras e planejando a coleta de dados) tendem a valorizar mais a opção A: poucos documentos que atendem especificamente seu tema de pesquisa ($p=0,0014$); os que estão em fase intermediária, ou seja, estão coletando e analisando os dados, também têm a mesma preferência pela precisão ($p=0,0085$). Já os pós-graduandos em fase final de suas pesquisas (que estão interpretando os resultados e redigindo o relatório final da tese/dissertação) preferem muitos documentos ainda que estejam pouco relacionados ao tema de suas pesquisas ($p=0,0001$). Entre os pós-graduandos que defenderam recentemente não há diferença estatisticamente significativa na preferência pela revocação ou precisão.

Dois subitens da questão 21, a saber: 21.6 e 21.8 (Apêndice E), abordaram importância atribuída pelos sujeitos à revocação dos resultados da busca. Os resultados estão reunidos na tabela 11.

Tabela 11: Importância da revocação dos resultados das buscas e o risco de se negligenciar informações

Opções de resposta	A	%	B	%
Concordo	444	90,4	418	85
Concordo em parte	42	8,6	63	12,8
Discordo em parte	4	0,8	9	1,8
Discordo	1	0,2	0	0
n.d.a.	0	0	2	0,4
Total	491	100	492	100

A – é importante não negligenciar informação relevante quando se está fazendo uma busca.

B – há um risco de negligenciar informação importante, se não se examina cuidadosamente os documentos encontrados

Em relação ao item A, 90,4% dos sujeitos da pesquisa concordam que é importante não negligenciar informação relevante quando se está fazendo uma busca. No item B, 84,8% dos respondentes concordaram que o exame cuidadoso dos documentos encontrados/recuperados é essencial para não se negligenciar uma informação importante, o que é coerente com o padrão de resposta do item anterior. Estes dois itens não apresentaram associação estatisticamente significativa com relação às variáveis estudadas (nível e gênero entre os níveis).

A questão seguinte trata da regularidade da realização de buscas pelos pós-graduandos (Q.21.2 Apêndice E). A tabela 12 apresenta os resultados obtidos.

Tabela 12: Regularidade de realização de busca pelos pós-graduandos

Opções de resposta	DR	MS	Total	%
Concordo	209	172	381	77,3
Concordo em parte	53	48	101	20,5
Discordo em parte	4	4	8	1,6
Discordo	1	2	3	0,6
N.d.a.	0	0	0	0
Total	267	226	493	100

Legenda: DR- doutorandos; MS - mestrandos

Conforme demonstra a tabela 12, 381 pós-graduandos indicaram buscar regularmente informações para as suas pesquisas. O teste de Mann-Whitney não identificou diferença significativa entre a regularidade de buscas de mestrandos e doutorandos. Foi identificada, porém, associação estatisticamente significativa para gênero entre os mestrandos. Neste caso, as mulheres indicaram que buscam informação com mais regularidade que os homens ($p=0054$). Em relação aos doutorandos, não foi verificada associação estatisticamente significativa para o gênero.

5.3 Variáveis econômicas

O próximo bloco de questões irá focar as variáveis intervenientes (tempo, esforço, gastos).

O uso do tempo e a tolerância em relação à pressão do tempo foram abordados nos itens Q. 13.6, Q. 20.4, Q.20.6 e Q.21.3 (Apêndice E). Os resultados estão reunidos na tabela abaixo.

Tabela 13: Uso do tempo na realização de buscas pelos pós-graduandos

	A	%	B*	%	C	%	D	%
Concordo	70	14,3	11	2,2	3	0,6	342	69,8
Concordo em parte	113	23	56	11,4	49	10	104	21,2
Discordo em parte	98	20	100	20,3	131	26,9	31	6,3
Discordo	201	41	320	65	305	62,5	12	2,5
n.d.a.	8	1,6	4	8	0	0	1	0,2
Total	493	100	493*	100	488	100	490	100

Legenda:

A - Às vezes eu simplesmente não tenho tempo para buscar informação (Q. 13F)

B - Eu prefiro fazer o trabalho sem alguns documentos a ter que gastar muito tempo procurando-os (Q. 20D)

C - é melhor se concentrar na primeira informação relevante que você encontra, pois isto vai poupar tempo (21 C)

D - Não há problema em despendar tempo na busca por informação para pesquisa (20 F)

Em relação à falta de tempo para busca da informação (item A), verificou-se uma tendência dos respondentes a discordar (41%) ou discordar em parte (20%) da afirmação, o que indica que os respondentes estão dispostos a investir tempo na realização de buscas para suas pesquisas. Não se verificou diferença estatisticamente significativa entre a disponibilidade de tempo para realização das buscas e o nível (mestrado ou doutorado) dos respondentes.

A maioria dos respondentes (65%) discordou da afirmação do item B, ou seja, eles preferem investir tempo nas buscas a ter que fazer o trabalho sem os documentos necessários. Este resultado está coerente com o da questão anterior, no qual os respondentes afirmaram ter tempo para realização de suas buscas. Não se verificou diferença estatisticamente significativa entre as respostas de mestrandos e doutorandos.

O item C abrangeu dois aspectos importantes da busca: a abrangência e o tempo despendido. Conforme a tabela 13, 62,5% dos respondentes discordou da afirmação, indicando que os pós-graduandos não se restringiam às primeiras informações relevantes para poupar tempo.

O teste de Mann-Whitney revelou que não há diferença significativa entre as respostas de mestrandos e doutorandos. No caso dos mestrandos, há diferença significativa por gênero. Entre os homens a concordância com a afirmação é maior ($p=0,0403$) que entre as mulheres, indicando que os mestrandos preferiam poucos documentos a ter insistir em suas buscas. Entre os doutorandos, esta tendência se manteve ($p=0,0408$), o que indica que as pós-graduandas estão mais dispostas a investir tempo em suas buscas.

No item D, também relacionado à tolerância ao tempo de espera, verificou-se uma distribuição de resposta bastante diferente em relação ao item anterior. A maioria (69,6%) concordou com a afirmação de que não há problema em despende tempo na busca por informação para a pesquisa. No entanto, deve-se considerar que a opção escolhida pela maioria é a esperada, o que pode ter influenciado o resultado. Este item não apresentou associação significativa com as variáveis estudadas.

Outro aspecto também relacionado ao uso do tempo na pesquisa é tolerância pela espera de materiais. Assim, perguntou-se aos sujeitos se eram usuários do serviço de Empréstimo Entre Bibliotecas (EEB). Trezentos e um respondentes (61%) indicaram ser usuários deste serviço, o que é coerente com as demais respostas visto que o livro aparece entre as fontes mais utilizadas como se verá mais adiante.

Em seguida, perguntou-se aos sujeitos se estavam dispostos a esperar mais de duas semanas pelo empréstimo entre bibliotecas - EEB (Q. 20.2). Os resultados reunidos estão na tabela 14.

Conforme a tabela 14, a maioria concorda (26,8%), ou concorda em parte (35%), com a afirmação, o que indica que eles estão dispostos a aguardar mais de duas semanas pelo EEB. O teste de Mann-Whitney não indicou haver associação significativa entre nível de tolerância na espera pelo EEB e nível do programa cursado pelos sujeitos (mestrandos ou doutorandos).

Tabela 14: Nível de tolerância de mestrandos e doutorandos em relação à espera pelo EEB

Opções de resposta	DR	MS	Total
Concordo	68	64	132
Concordo em parte	101	71	172
Discordo em parte	43	41	82
Discordo	41	44	87
n.d.a.	14	6	19
Total	267	226	492

Legenda: DR- doutorandos; MS - mestrandos

5.4 Preferência pela facilidade de obtenção da informação

O próximo item diz respeito à disponibilidade dos respondentes para realizar esforço para obtenção da informação (Q. 20.1- 20.3, Q.20.5- Q.20.7, Q.20.10 Apêndice E). A tabela 15 reúne os resultados em relação ao esforço empreendido pelos pós-graduandos em suas buscas.

Tabela 15: Nível de concordância dos sujeitos em relação ao esforço empreendido em suas buscas

RESPOSTA	A	%	B	%
Concordo	13	2,6	52	10,5
Concordo em parte	91	18,5	142	28,8
Discordo em parte	120	24,3	94	19,1
Discordo	261	52,9	196	39,8
n.d.a.	4	0,8	5	1
Total	489	100	489	100

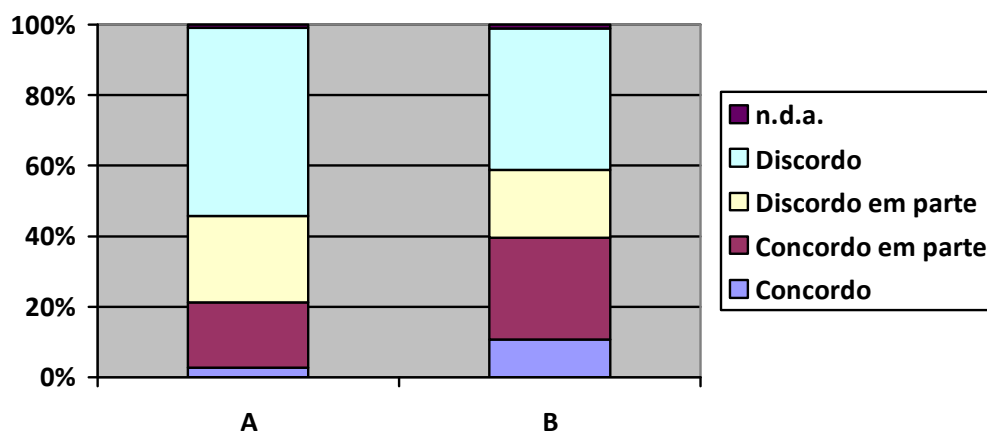
Legenda:

A – Eu uso apenas os materiais que estão facilmente disponíveis em bibliotecas mais próximas (Q 20.8)

B - Eu prefiro usar os materiais que estão facilmente disponíveis na Internet (Q20.9)

Conforme demonstra a tabela 15, 52,9% dos pós-graduandos discordam da afirmação: “Eu uso apenas os materiais que estão facilmente disponíveis em bibliotecas mais próximas”, indicando que estão dispostos a buscar informações não apenas em bibliotecas mais próximas, mas em outros locais ou utilizando outros recursos informacionais. Em relação ao uso de informações disponíveis na internet, embora haja uma maior incidência de respostas discordando da afirmação (39,8%) e discordando em parte (19,1%), o número de sujeitos que indicaram preferir usar materiais facilmente disponíveis na internet foi considerável (52 ou 10,5%), sugerindo que a preferência pelo uso de informações facilmente disponíveis na internet não é rara entre os pós-graduandos sujeitos da pesquisa. Não se verificou associação estatisticamente significativa entre gênero e nível (mestrado, doutorado) para estes itens.

Gráfico 3: Nível de concordância dos sujeitos em relação ao esforço empreendido em suas buscas



Legenda:

A – Eu uso apenas os materiais que estão facilmente disponíveis em bibliotecas mais próximas (Q. 20.8)

B - Eu prefiro usar os materiais que estão facilmente disponíveis na Internet (Q. 20.9)

Ainda em relação ao tema disposição dos pós-graduandos para despende esforço nas buscas, questionou-se o grau de concordância dos mesmos quanto ao tempo e esforços necessários para a realização das buscas (Q20. 10). Os resultados estão incluídos na tabela 16.

Tabela 16: Nível de concordância de mestrandos e doutorandos sobre o esforço e tempo necessário para as buscas

Opções de resposta	MS	DR	Total	%
Concordo	197	218	415	84,5
Concordo em parte	22	30	52	10,6
Discordo em parte	3	9	12	2,4
Discordo	3	7	10	2
n.d.a.	1	3	2	0,4
Total	226	267	491	100

Como demonstra a tabela 16, 84,5% dos sujeitos concordaram com a afirmação, o que está coerente com os resultados de questões anteriores em que os sujeitos indicaram estar dispostos a despende tempo e esforço na realização das buscas. O teste de Mann-Whitney não indicou diferença estatisticamente significativa entre as respostas de mestrandos e doutorandos.

A próxima questão aborda a disposição dos sujeitos para realizar gastos financeiros com a informação (Q. 20.1, 20.5, 20.7 Apêndice E).

Tabela 17: Nível de concordância dos sujeitos quanto à disposição para realização de gastos financeiros com a pesquisa

Opções de resposta	A	%	B	%	C	%
Concordo	183	37,3	426	86,6	109	22,2
Concordo em parte	127	25,9	55	11,2	158	32,3
Discordo em parte	58	11,8	6	1,2	86	17,5
Discordo	107	21,8	5	1	133	27,2
n.d.a.	16	3,2	0	0	4	0,8
Total	491	100	492	100	490	100

A- Está disposto a pagar por empréstimos entre bibliotecas (EEB) a fim de obter o material que preciso

B – Compra livros para pesquisa

C – Se dispõe a pagar por informação disponível na internet

Pode-se verificar na tabela 17 que a compra de livros foi o item mais assinalado quanto ao nível de concordância, com 426 das indicações, seguida foram as despesas com empréstimo entre bibliotecas, com 183 assinalações. Este tipo de serviço em geral está associado ao empréstimo de livro, que é o tipo de fonte mais utilizado pelos sujeitos como se verá mais adiante. Os sujeitos se manifestaram menos dispostos a ter gastos com informação disponível na internet, com 158 indicações concordando parcialmente com a afirmação. O teste de Mann-Whitney não indicou haver diferença estatisticamente significativa entre as respostas de mestrandos e doutorandos e a disposição para efetuar gastos com relação aos três tipos de situações.

5.5 Características das fontes de informação utilizadas

O bloco de questões a seguir diz respeito às fontes de informação utilizadas pelos pós-graduandos.

A primeira questão aborda a frequência de uso das fontes (Q. 24 Apêndice E). Como demonstra a Tabela 18, a fonte com maior frequência de uso foi o livro (95,7% de assinalações), seguida da revista acadêmica eletrônica (79,1%), o orientador (72,4%) e a revista acadêmica impressa (57,6% de assinalações). Entre as fontes utilizadas ocasionalmente foram: as enciclopédias (36,4%), os jornais (32,9%), os amigos (32,1%); as fontes utilizadas às vezes estão colegas (44,5%), conferências ou cursos (40,7%), revista

científica impressa (33,3%) e outros materiais da internet (33,2). As fontes nunca utilizadas pelos pós-graduandos foram: rádio (74,4%), TV (54%), a enciclopédia (41,8%) e os jornais (18,1%).

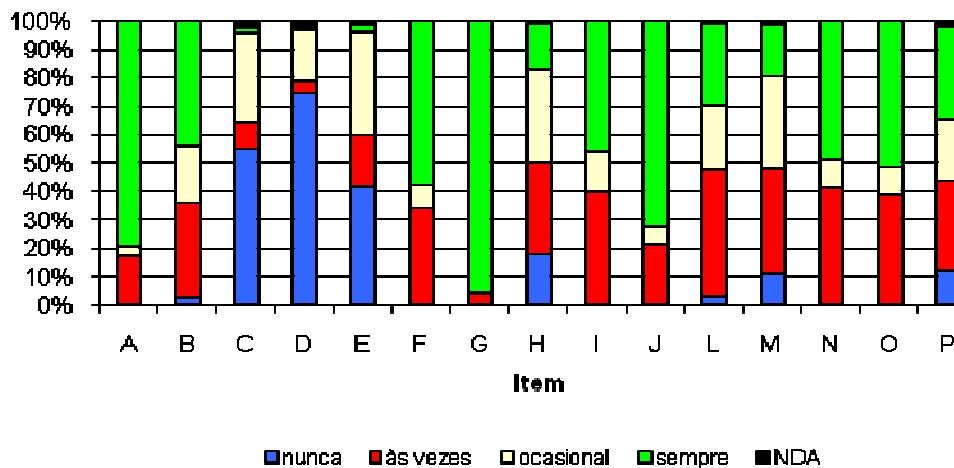
Tabela 18: Frequência de utilização de fontes de informação pelos pós-graduandos

Fonte	Nunca	Às vezes	Ocasional mente	Sempre	NDA	TOTAL
A	2	83	18	389	0	492
B	14	161	97	212	1	485
C	266	47	150	9	13	485
D	360	23	84	4	13	484
E	202	87	176	11	7	483
F	5	163	40	282	0	490
G	1	20	0	472	0	493
H	88	156	160	79	4	487
I	6	188	70	224	0	488
J	0	105	31	356	0	492
L	15	218	112	141	4	490
M	55	179	156	88	8	486
N	2	200	49	240	0	491
O	4	186	47	251	1	489
P	58	151	101	155	10	475

Legenda: A=revista científica na internet; B=outros materiais na internet; C=TV; D=rádio; E=enciclopédias; F=revistas científicas impressas; G=livros; H=jornais; I=professor; J=orientador; L=colegas; M=amigos; N=conferencias, cursos; O=apresentações, anotações de aula; P=entidades associativas científicas ou profissionais.

O resultado em relação às fontes mais utilizadas coincide com o de Heinström (2002). Segundo a autora, as fontes mais utilizadas pelos pós-graduandos da área de Educação sujeitos de sua pesquisa eram livros (97%), periódicos especializados (85%) e os orientadores (75%). Este resultado também está de acordo com a literatura que aponta o uso do livro como predominante na área de humanidades (ROMANOS DE TIRATEL, 2000; BASS *et al.*, 2005). O resultado encontrado por Kim e Sin (2011), no entanto, foi bastante divergente. No estudo destes autores as fontes eletrônicas foram as mais utilizadas inclusive pelos alunos da área de humanidades. O orientador que foi apontado como fonte utilizada sempre por 72,3 % dos sujeitos, também foi mencionado no estudo de Barrett (2005). A consulta a colegas apontadas neste estudo como ocasional também foi verificada no estudo de Romanos de Tiratel (2000), porém de forma mais acentuada.

Gráfico 4: Frequência de utilização de fontes de informação pelos pós-graduandos



Legenda: A=revista científica na internet; B=outros materiais na internet; C=TV; D=rádio; E=enciclopédias; F=revistas científicas impressas; G=livros; H=jornais; I=professor; J=orientador; L=colegas; M=amigos; N=conferências, cursos; O=apresentações, anotações de aula; P=entidades associativas científicas ou profissionais.

Silva; Tanuri e Garcia (2007) verificaram as fontes mencionadas em dissertações defendidas no período de 2001 a 2005 nos programas de pós-graduação da UNESP de Marília da área de humanidades. Verificou-se que a área de Educação, em comparação com as demais enfocadas no estudo, foi a que apresentou a maior variedade de tipos de fontes citadas, 12 ao todo. Os tipos de fontes mencionadas com maior incidência nas dissertações analisadas foram: livros ou capítulos de livros, seguidos pelos artigos de periódicos; teses ou dissertações e anais de eventos.

O teste Mann-Whitney indicou haver associação estatisticamente significativa entre frequência de uso de alguns tipos de fontes e o nível do curso do respondente. Em relação à utilização das revistas científicas impressas, verificou-se que os doutorandos as utilizam com mais frequência que os mestrandos ($p=0,0486$). O orientador foi indicado fonte utilizada por mais mestrandos que por doutorandos ($p=0,0390$), o que está de acordo com o esperado, pois se supõe que o doutorando tenha mais independência na condução de suas pesquisas que o mestrando. As conferências ou cursos foram indicados por mais doutorandos que por mestrandos ($p=0,0347$). Os demais itens não apresentaram associação estatisticamente significativa.

As fontes de informação foram avaliadas pelos respondentes também com relação a sua utilidade (Q. 25 Apêndice E).

Tabela 19: Opinião dos pós-graduandos quanto ao grau de utilidade das fontes de informação

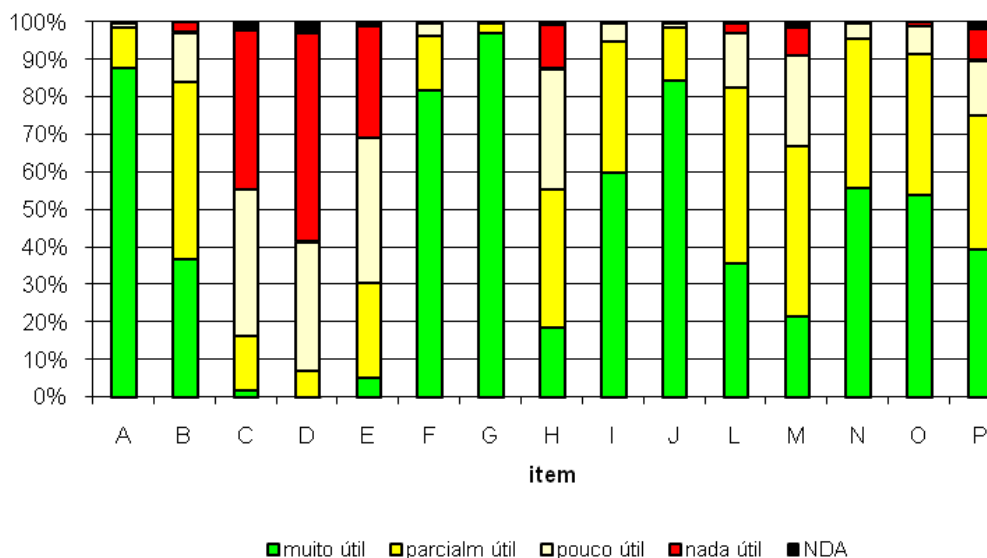
Fonte	Muito útil	Parcialmente útil	Pouco útil	Nada útil	NDA	TOTAL
A	432	54	6	1	0	493
B	181	231	65	13	1	491
C	8	72	191	208	12	491
D	2	33	167	271	16	489
E	24	122	186	142	7	481
F	400	71	17	1	0	489
G	478	12	2	0	0	492
H	90	181	157	57	5	490
I	294	172	24	2	0	492
J	416	68	7	1	0	492
L	175	230	70	12	3	490
M	105	221	118	36	8	488
N	269	193	19	0	2	483
O	266	184	37	5	1	493
P	191	173	70	40	10	484

Legenda: A=revista científica na internet; B=outros materiais na internet; C=TV; D=rádio; E=enciclopédias; F=revistas científicas impressas; G=livros; H=jornais; I=professor; J=orientador; L=colegas; M=amigos; N=conferências, cursos; O=apresentações, anotações de aula; P=entidades associativas científicas ou profissionais.

Conforme demonstra a tabela 19, as fontes consideradas mais úteis foram: o livro (97,2%), a revista científica eletrônica (87%), o orientador (84%), as conferências ou cursos (55,7%) e as apresentações ou anotações de aula (54%), resultado que coincide com a indicação da frequência de uso das fontes, com exceção dos itens conferências ou cursos e anotações de aula. Entre as fontes consideradas parcialmente úteis estavam: outros materiais na internet (47%), os colegas (46,9%) e os amigos (45,3%). As fontes apontadas como pouco úteis foram: a TV (38,9%), a enciclopédia (38,7%), os jornais (32%). Os índices medianos de indicação de frequência de uso (às vezes/ocasionalmente) e utilidade da fonte (pouco útil / parcialmente útil) divergiram entre si. Foram consideradas como fontes nada úteis: o rádio

(55,4%), a TV (50,7%), a enciclopédia (29,5%) e os jornais (11,6%). Neste caso o resultado foi coincidente com o da questão anterior, o que confirma a tendência de baixa utilização destas fontes. O Gráfico 5 ilustra a distribuição dos resultados.

Gráfico 5: Opinião dos pós-graduandos quanto ao grau de utilidade das fontes de informação



Na fase anterior da pesquisa algumas fontes de informação foram mencionadas como bastante utilizadas. Desta forma, questionou-se os sujeitos da segunda fase quanto à frequência de uso dessas fontes no mês anterior a realização da coleta de dados (Q 27 Apêndice E).

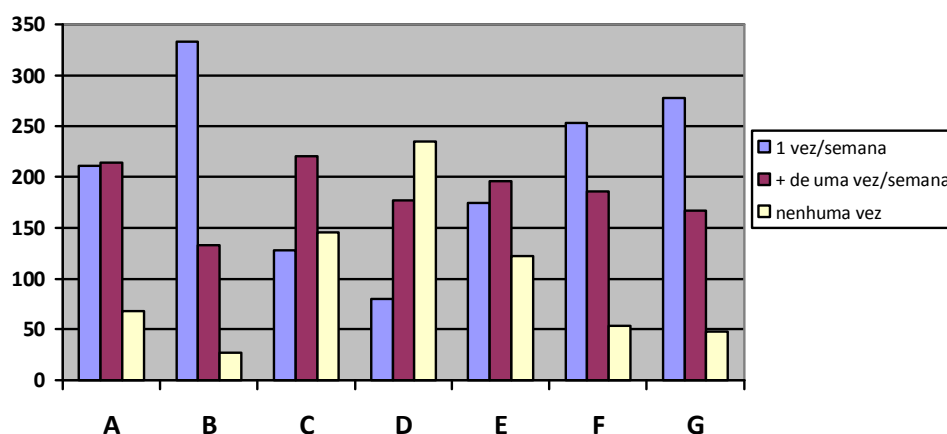
Tabela 20: Frequência de uso de fontes de informação pelos pós-graduandos no mês anterior à coleta de dados

	Mais de uma vez por semana	%	Uma vez por semana	%	Nenhuma vez	%
Bancos de teses e dissertações	214	43,4	211	42,8	68	13,8
Buscadores da internet	133	26,9	333	67,5	27	5,5
Catálogo da biblioteca da própria instituição	220	44,6	128	26	145	29,4
Catálogo de outras bibliotecas	177	35,9	80	16,2	235	47,7
Portal CAPES	196	39,7	175	35,5	122	24,7
Revistas especializadas on-line	186	37,7	253	51,3	54	10,9
Scielo	167	33,8	278	56,4	48	9,7

Conforme ilustram a Tabela 20 e o Gráfico 6, a fonte utilizada com maior frequência (mais de uma vez por semana) pelos pós-graduandos foi o catálogo das bibliotecas da própria

instituição dos pós-graduandos com 44,6% das indicações, seguidos dos bancos de tese e dissertação com 43,4% das assinalações. Este resultado se assemelha aos resultados obtidos nos estudos de Calva González (1999) e Romanos de Tiratel (2000) para os quais a biblioteca é uma fonte de informação prioritária para os pesquisadores da área de Humanidades. Já o catálogo de outras bibliotecas recebeu o maior número de assinalações como fonte não utilizada no último mês, como ilustra o Gráfico 6.

Gráfico 6: Frequência de uso de fontes de informação pelos pós-graduandos no último mês



Legenda: A- Bancos de teses e dissertações; B- Buscadores da internet; C-Catálogo da biblioteca da própria instituição; D- Catálogo de outras bibliotecas; E- Portal CAPES; F- Revistas especializadas on-line; G - Scielo

Os buscadores da internet receberam maior número de assinalações como fonte utilizada semanalmente (67,5% das assinalações), seguidos das revistas especializadas on-line (51,3%). O portal de periódicos da CAPES teve o maior número de assinalações na opção mais de uma vez por semana; na opção utilizada uma vez por semana foram o Scielo (56,4%) e as Revistas on-line (51,3%). O teste Mann-Whitney não identificou diferença significativa no uso dessas fontes por mestrandos e doutorandos.

Os resultados desta questão divergem dos resultados de Rowlands; Nicholas (2008). No estudo desenvolvido pelos autores, os pós-graduandos da área de humanidades e artes eram muito propensos a visitar outras bibliotecas e a usar seus catálogos e não tinham preferência por meios informais de obtenção de informações como buscadores da internet, catálogos de livrarias e outros serviços eletrônicos.

A consulta às referências de textos-base ou documentos relevantes é uma técnica importante para obtenção de referências de textos úteis, principalmente em áreas de grande dispersão (TALJA; MAULA, 2003). Além disso, na primeira fase da pesquisa, esta técnica foi mencionada como importante forma de obtenção de documentos. Assim, questionou-se a frequência com que os pós-graduandos utilizavam este procedimento para busca de informações (Q. 30 Apêndice E). Os resultados estão na Tabela 21.

Tabela 21: Frequência de consulta às referências de textos-base

	Frequência	%
Sempre	385	78,6
Às vezes	89	18,2
Neutro	13	2,6
Ocasionalmente	3	0,6
Nunca	0	0
Total	490	100

Verificou-se que 78,6% dos sujeitos indicaram fazer uso desta forma de obtenção de informações com regularidade, confirmando os resultados obtidos na fase anterior desta pesquisa e os resultados de outras pesquisas (BARRETT, 2005; FRANCIS, 2005; Bass *et al.* (2005); George *et al.* (2006); SILVA, 2008) que apontam um alto índice de uso desta técnica. Esse resultado se assemelha com os estudos de Green (2000), Romanos de Tiratel (2000), Barrett (2005), que relatam que os alunos da pós-graduação e pesquisadores da área de Humanidades utilizam as referências e notas de rodapé de artigos e livros para identificar documentos que sejam relevantes para suas pesquisas. Este resultado confirma a importância da autoridade cognitiva para a área.

O teste de Mann-Whitney indicou não haver diferença significativa entre a consulta às listas de referência e nível do pós-graduando sujeito da pesquisa, ou seja, mestrandos e doutorandos fazem igualmente uso deste tipo de técnica para encontrar fontes relevantes para suas pesquisas.

O papel dos orientadores pode ser de motivador para as buscas de informação de seus orientandos, através da solicitação de levantamentos e da busca por informações. Por outro lado, ele poder servir como barreira ao suprir a necessidade de informação de seus orientandos, indicando quais os autores e documentos devem ser utilizados por eles,

reforçando a importância da autoridade cognitiva para a área. Este aspecto foi bastante enfatizado pelos sujeitos da primeira fase da pesquisa (Apêndice D). Assim, na questão seguinte, procurou-se verificar a influência do orientador no comportamento de busca dos pós-graduandos (Q. 29 Apêndice E). Os resultados estão reunidos na tabela 22.

Tabela 22: Postura do orientador em relação à busca de informações

Opções de resposta	MS	DR	Total	%
Solicita levantamento e escolhe	117	75	192	35,5
Indica autores e documentos	102	86	188	35
Escolhe em conjunto	17	42	59	11
Não fez recomendações	39	10	49	9
Outro	8	43	51	9,5
Total	283	256	539	100

Os resultados demonstram que a postura dos orientadores era a solicitação de levantamentos bibliográficos (35,5%), seguida da indicação dos autores e documentos a serem utilizados na pesquisa (35%).

Entre os mestrandos, a postura mais comum foi a solicitação do levantamento, enquanto que, entre os doutorandos, foi a indicação dos autores e documentos a serem utilizados pelo orientador, o que causa um certo estranhamento, visto os mestrandos que ainda estão em formação necessitem de uma postura mais diretiva como a indicação dos autores a serem utilizados, senão todos mas os principais. Já do doutorando exige-se mais independência na realização da pesquisa e houve uma incidência mais alta de escolha da opção “indica os autores e documentos a serem utilizados” nesta categoria de sujeitos. Verificou-se também que um número maior de mestrandos (13,78%) indicou a falta de recomendações do orientador a respeito da busca e uso de informações, se comparados aos doutorandos (4%). Este resultado pode estar relacionado ao estágio em que o aluno se encontra na pós-graduação, pois aqueles que ainda estão cumprindo créditos, ou haviam acabado de ingressar nos cursos de pós-graduação talvez não tenham recebido orientações a respeito, o que poderá ser mais bem verificado em análises posteriores. Note-se que entre os doutorandos a incidência de assinalação da resposta “escolhe em conjunto” foi mais alta que entre os mestrandos. Os doutorandos também fizeram um maior número de assinalações na opção “Outros”, a maioria deles, porém, não especificou sua resposta. O teste de Mann-

Whitney, no entanto, não identificou associação estatisticamente significativa entre a postura do orientador em relação à busca de informações e nível do pós-graduando, o que difere do esperado, que seria um acompanhamento maior dos alunos de mestrado que está em formação.

5.6 Busca em bases de dados (*Information search*) – (Q. 22, 23 e 32)

As questões seguintes abordam como os sujeitos realizam suas buscas em bases de dados, que é uma das principais formas de acesso às revistas científicas eletrônicas, que é a uma das fontes mais utilizadas pelos sujeitos.

Foi questionado quem costuma fazer o levantamento bibliográfico para os sujeitos (Q. 31 Apêndice E), visto que Branch (2003), Barrett (2005) e Vezzosi (2009) indicaram que é comum os usuários recorrerem a intermediários. Os resultados estão reunidos na tabela 23.

Tabela 23: Responsável pela realização das buscas

	Frequência	%
Pós-graduando	485	98,4
Terceiros	5	1,0
Não foi necessário realizar levantamento	3	0,6
Total	493	100

Diferentemente dos autores supra mencionados, verificou-se que 485 sujeitos (98,4%) costumam fazer seus próprios levantamentos. Destes, cinco contam com ajuda de outras pessoas, tais como: orientador (três indicações), alunos de iniciação científica do grupo de pesquisa e colegas. Cinco delegam esta tarefa a terceiros, que são: bibliotecários (duas indicações), alunos de graduação, colega e orientador, com uma indicação cada um. Três sujeitos afirmaram não ter sido necessária à realização de levantamento bibliográfico. Não foi verificada associação estatisticamente significativa entre este item e o nível de pós-graduação dos sujeitos. Pode-se considerar que é uma tendência o próprio usuário realizar suas buscas, uma vez que as bases de dados estão voltadas para o usuário final e atualmente é possível acessá-las do computador pessoal não apenas na universidade, pois as universidades que possuem assinatura de revistas eletrônicas e acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, por

exemplo, como é o caso das instituições incluídas neste estudo, permitem o acesso de seus alunos, em particular os pós-graduandos, mediante senha.

Quando questionados se planejam suas buscas antes de iniciá-las, verificou-se que 42% afirmam sempre planejar suas buscas e 33,3 % ocasionalmente. No item seguinte, perguntou-se aos sujeitos com que frequência suas buscas eram elaboradas gradualmente, ou seja, sem planejamento inicial (Tabela 24).

Conforme tabela 24, 54,6% afirmaram que suas buscas eram desenvolvidas gradualmente sempre e 32,9% ocasionalmente. Estes resultados demonstram que o planejamento das buscas não era um hábito entre os pós-graduandos sujeitos da pesquisa, o que implica na escolha das palavras-chave, tradução das mesmas para outro idioma, delimitação de tempo, cobertura geográfica, entre outros procedimentos.

Tabela 24: Frequência de planejamento das buscas em bases de dados pelos sujeitos

	A	%	B	%
Sempre	207	42	269	54,6
Ocasionalmente	164	33,3	162	32,9
Às vezes	99	20,1	52	10,5
Nunca	9	1,8	3	0,6
n.d.a	5	1	6	1,2
Total	482	100	492	100

Legenda:

A – Planeja a busca

B – A busca é gradualmente desenvolvida

Perguntou-se qual a reação dos sujeitos quanto aos resultados obtidos nas buscas em bases de dados (Tabela 25). No item A, 53,7% dos sujeitos discordaram da afirmação, ou seja, eles não interpretavam resultados negativos de uma busca como ausência de materiais publicados sobre o tema. No entanto, 37,5% indicaram não adotar sempre este tipo de conduta ao assinalarem as opções concordo parcialmente e discordo parcialmente, e 3,8 % desistiam da busca ao não recuperarem informações pertinentes em bases de dados. Este resultado aponta para a necessidade de se trabalhar mais o processo de busca em bases de dados com os pós-graduandos. Não há associação estatisticamente significativa entre nível dos sujeitos (mestrado/doutorado) ou gênero.

Tabela 25: Conduta dos sujeitos ante resultados insatisfatórios nas buscas (Q. 22)

	A	%	B	%
Concordo	19	3,8	442	89,6
Concordo parcialmente	80	16,2	42	8,5
Discordo parcialmente	105	21,3	3	0,6
Discordo	265	53,7	1	0,2
n.d.a.	24	4,9	5	1,0
Total	493	100	493	100

A-Assume que não existe nada escrito sobre o seu tema

B-Continua a busca em outras bases de dados

O item seguinte (B) era complementar ao primeiro e abordou a conduta do pós-graduando após a obtenção de resultado negativo de uma busca em base de dados. 89,6% dos sujeitos indicaram que continuam suas buscas em outras bases de dados. O percentual mais alto de concordância em relação à questão anterior talvez se deva ao fato de ser esta a conduta esperada, fazendo com que mais sujeitos assinalassem esta opção. Não foi identificada associação estatisticamente significativa deste item com as variáveis gênero e nível cursado pelos sujeitos.

Quando questionados se já haviam participado de algum treinamento para uso de base de dados, 210 (42,6%) sujeitos responderam afirmativamente e 283 (57,4%) que não participaram. O teste de Mann-Whitney não apontou diferença estatisticamente significativa entre mestrandos e doutorandos, ou seja, mesmo aqueles com mais experiência em pesquisa não sentiram a necessidade ou tiveram oportunidade de realizar um treinamento para uso das bases de dados.

O alto percentual de sujeitos que não passaram por treinamento e o índice de pós-graduandos que realizam suas próprias buscas (98,4%), conforme foi apontado anteriormente, permitem dizer que, mesmo nos programas de pós-graduação considerados como sendo de excelência, como é o caso dos que participaram da pesquisa, não há ainda uma ação sistemática de ensino do uso de bases de dados, ferramenta essencial para recuperação de informações científicas. Os sujeitos que realizam suas próprias buscas têm que desenvolver suas próprias técnicas de uso das bases de dados, o que demanda um esforço maior daqueles que se propõe a fazer seus levantamentos. O fato de o bibliotecário ter sido pouco apontado como aquele que auxilia nas buscas, bem como realiza os levantamentos pode ser uma decorrência da falta de um trabalho sistemático de competência informacional e de

treinamento.

O estudo de Massey-Burzio (1998) acerca do comportamento de busca de usuários da biblioteca universitária (graduandos, pós-graduandos e docentes pesquisadores) aponta que usuários da biblioteca se sentiam desconfortáveis ao pedirem ajuda aos bibliotecários, pois eles acreditavam que já deveriam saber como utilizar os produtos e serviços da biblioteca e que o bibliotecário poderia repreendê-los por não saberem o que eles acreditavam ser necessário. Já o estudo de Fidzani (2002), que trata das necessidades de informação e do comportamento de busca de pós-graduandos, assinala que os pós-graduandos não têm treinamento adequado quanto ao uso dos recursos da biblioteca, bem como necessitam de tais instruções a fim de realizar buscas mais eficientes e efetivas nas fontes de informação e serviços que a biblioteca disponibiliza o acesso.

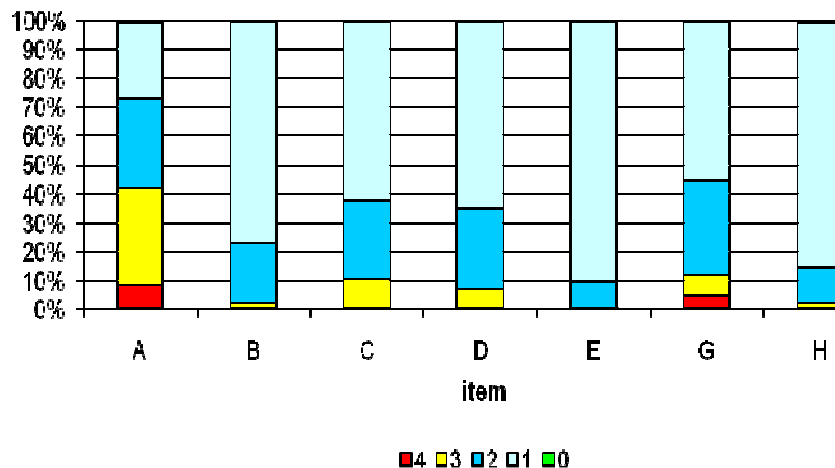
A informação acidental também foi abordada (Q. 21.6 Apêndice E). Os resultados podem ser verificados na tabela 26.

Tabela 26: Incidência da busca acidental de informações para sujeitos da pesquisa

Opções de resposta	DR	MS	total	%
Concordo	216	178	394	80
Concordo em parte	42	44	86	17,4
Discordo em parte	4	3	7	1,4
Discordo	3	0	3	0,6
n.d.a.	2	1	3	0,6
Total	267	226	493	100

Legenda: DR- doutorandos; MS - mestrandos

Conforme a Tabela 26 e o Gráfico 8, oitenta por cento dos sujeitos afirmaram que muitas vezes se deparam com informações relevantes mesmo quando não estão realizando uma busca proposital e apenas três sujeitos informaram que não costumam encontrar informações acidentalmente. Este resultado sinaliza que os pós-graduandos estão pré-dispostos a encontrar informação, mesmo em situações em que não estejam procurando conscientemente e poderiam ser caracterizadas como *encounterers*. O teste de Mann-Whitney apontou não haver diferença estatisticamente significativa entre mestrandos e doutorandos e entre o gênero em cada nível, ou seja, esta pré-disposição é semelhante entre mestrandos e doutorandos e entre homens e mulheres em cada nível.

Gráfico 7: Incidência da busca acidental de informações para sujeitos da pesquisa

5.7 Julgamento crítico da informação

Um primeiro tema abordado neste bloco de questões é a confiabilidade das informações (tabela 27). No caso dos artigos publicados em revistas acadêmicas, 45,8% dos sujeitos consideraram que esta é uma fonte confiável e 50,1% concordam parcialmente, ou seja, têm dúvidas a respeito, o que está de acordo com o esperado, pois nem todas as revistas acadêmicas possuem corpo editorial e avaliadores, o que as tornam menos confiáveis.

Tabela 27: Confiabilidade das informações de artigos científicos e livros na visão dos respondentes

	A	%	B	%
Concordo	227	46,1	113	23,1
Concordo parcialmente	245	50	188	38,5
Discordo parcialmente	15	3	141	28,7
Discordo	5	1	37	7,5
Nenhuma das alternativas	0	0	11	2,2
Total	492	100	490	100

Legenda: A) Artigos que são publicados em revistas acadêmicas são confiáveis (Q.13.1)

B) O que publicado em livro são fatos nos quais se pode confiar (Q. 13.4)

O teste de Mann-Whitney não revelou associação entre a confiabilidade neste tipo de material e o nível dos sujeitos (mestrando x doutorando). A confiabilidade atribuída aos

livros mostrou ser menor aos sujeitos da pesquisa se comparada à atribuída às revistas, pois 23,1% concordam que as informações publicadas em livros são confiáveis e 38,5% concordam parcialmente com a afirmação, o que demonstra pouco conhecimento dos mesmos a respeito da comunicação científica. Em relação a este item também se verificou um índice de 10% de sujeitos que assinalaram a opção nenhuma das respostas anteriores (n.d.a.), indicando que preferiram não opinar a esse respeito. Também não foi detectada diferença estatisticamente significativa entre a confiabilidade atribuída a este material por mestrandos ou doutorandos.

5.8 Critérios para a seleção das fontes de informação (Q. 16 e Q. 17)

Os critérios de escolha dos materiais adotados pelos respondentes foram abordados na questão seguinte (tabela 28).

Tabela 28: Grau de importância dos critérios utilizados na seleção de fontes de informação pelos pós-graduandos

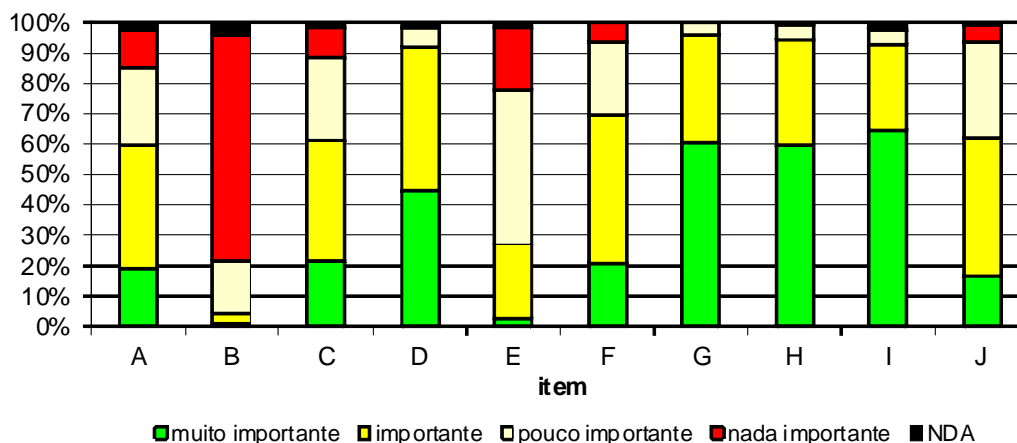
QUESTÃO 17	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
muito importante	93	6	107	220	11	100	297	295	315	82
Importante	198	15	195	231	121	240	174	169	137	224
pouco importante	128	85	135	32	249	117	20	24	27	154
nada importante	57	368	48	3	103	31	1	3	1	29
NDA	14	19	8	7	8	2	0	2	10	3
TOTAL	490	493	493	493	492	490	492	493	490	492

Legenda: A -Tipo de material, B - aparência do documento; C - atualidade do material; D - O documento parece completo; E - Documento com informação sintetizada; F- Está escrito de maneira clara e simples; G - reconhecimento da fonte, H - reconhecimento do autor para a área e I – documento de alto nível científico; J - O idioma documento.

O tipo de material foi considerado um critério de escolha importante para 40,2% dos sujeitos e pouco importante para 26%; a aparência do documento foi considerada como um critério nada importante por 74,6% ou pouco importante para 17,2% dos sujeitos, porém, para aproximadamente 8% dos sujeitos, a aparência do documento era um critério relevante para escolha dos materiais; Em relação à atualidade do material houve dispersão entre as opções de respostas que se dividiram entre importante (39,6%), pouco importante (27,4%) e muito importante (21,7%). Há que se considerar em relação a este aspecto que, dependendo do tema de pesquisa, a questão da atualidade é pouco relevante, o que pode ter influenciado nas respostas. A completude/abrangência do documento é bastante valorizada pelos respondentes que concentraram suas respostas nas opções: importante (46,9%) e muito importante (44,6%). Os documentos de natureza secundária, ou seja, com informação resumida foram pouco

valorizados entre os respondentes: 50,5% consideram este aspecto como pouco importante; a forma como o documento está redigido também influencia na escolha dos respondentes: 48,7% consideram este aspecto como importante e 20,3% como muito importante, como ilustra o Gráfico 8.

Gráfico 8: Grau de concordância dos sujeitos em relação aos critérios de seleção dos documentos



Legenda: A -Tipo de material, B - aparência do documento; C - atualidade do material; D - O documento parece completo; E - Documento com informação sintetizada; F- Está escrito de maneira clara e simples; G - reconhecimento da fonte, H -reconhecimento do autor para a área e I – documento de alto nível científico; J - O idioma documento.

O prestígio da fonte é um critério de seleção muito importante para 60,2% para os sujeitos e importantes para 35,3%, indicando que este critério tem muita influência na escolha dos respondentes. Reconhecimento do autor foi considerado por 59,8% dos respondentes como muito importante e por 34,3% como importante, demonstrando ser este um aspecto importante na escolha dos documentos para a pesquisa. O fato do documento se tratar de um item de alto nível científico foi considerado como muito importante para 63,9% dos respondentes, indicando que este fator é relevante na escolha dos documentos. O idioma dos documentos foi considerado um aspecto importante para 45,4% dos respondentes e pouco importante para 31,2%. Apenas 5,9% dos respondentes consideraram o idioma como um aspecto nada importante, indicando que este é um fator limitante na escolha dos documentos pelos respondentes.

Não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre nível do curso realizado pelo sujeito (mestrado x doutorado) e nenhum dos critérios de escolha dos materiais.

Outro grupo de questões diz respeito à capacidade do sujeito em ser crítico ao julgar as informações (Q. 13.2,13.3, 13.5, 13.7-9).

Tabela 29: Grau de concordância dos sujeitos com relação aos critérios de avaliação da informação

	A	B	C	D	E	F
Concordo	113	76	13	50	86	13
Concordo parcialmente	188	103	150	159	240	90
Discordo parcialmente	141	184	168	123	108	128
Discordo	37	81	146	156	50	261
Nenhuma das alternativas	11	43	11	3	9	0
Total	490	487	488	491	493	492

Legenda:

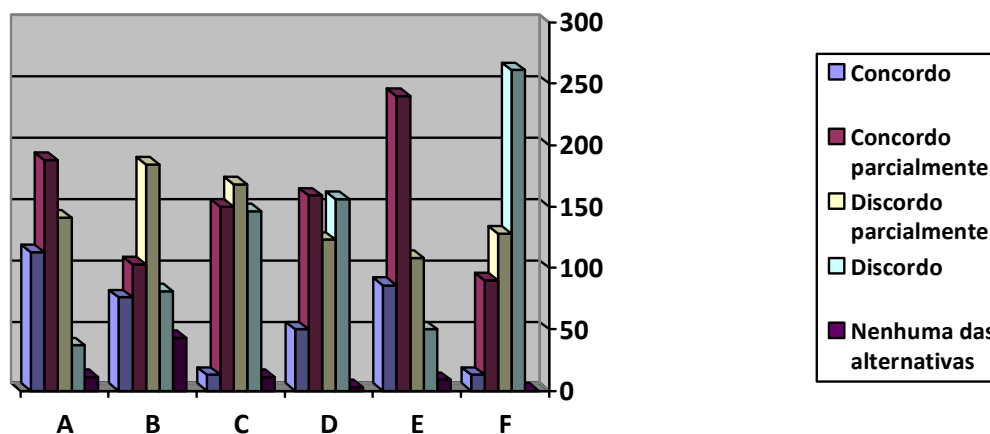
- A) Vários dos estudos que eu tenho lido foram mal conduzidos.
- B) Eu acho fácil ver como outros podem aprimorar suas dissertações ou teses.
- C) Eu tendo a concordar quando ouço alguém argumentar sobre algo.
- D) muito do que tenho lido está escrito de uma maneira que dificulta perceber o que é essencial
- E) Muito do que eu tenho lido para minha dissertação/tese está de acordo com minhas próprias opiniões
- F) Eu acho difícil ser crítico sobre o que eu leio

Conforme ilustra a tabela 29, os itens A e B são complementares e foram elaborados de tal forma que aqueles que concordam com a afirmação tendem a ser críticos. Os sujeitos, no entanto, concentraram suas respostas nas opções centrais, houve uma maior frequência daqueles que concordaram parcialmente com a afirmação. No item B, houve maior incidência de respostas na opção Discordo parcialmente. Não foi verificada associação entre nível do respondente e concordância com as afirmações.

Os itens C, D e E também são complementares e abordam a tendência de algumas pessoas a concordarem com o que lêem sem julgamento crítico. Assim, aqueles que concordam tendem a serem menos críticos. O padrão de resposta não foi semelhante entre esses dois itens, conforme ilustra o Gráfico 9. Em relação ao discurso oral, os sujeitos tenderam a discordar da afirmação, demonstrando julgamento crítico. Em relação às suas leituras, os respondentes indicaram ter preferência por materiais que estão de acordo com a sua visão ou com os quais concorda, o que vai de encontro a uma postura crítica. O item F relacionado à opinião do respondente a respeito de sua própria capacidade de ser crítico. Como ilustram o Gráfico 9 e a Tabela 29, a maioria se vê como crítico. Não foi verificada

diferença significativa entre as opiniões de mestrandos e doutorandos nestas questões, diferentemente do esperado, pois se supõe que doutorandos, por seu repertório de leitura e maior experiência em pesquisa, tenha uma maior capacidade de crítica que os mestrandos.

Gráfico 9: Grau de concordância dos sujeitos com relação aos critérios de avaliação da informação



Legenda:

- A) Vários dos estudos que eu tenho lido foram mal conduzidos.
- B) Eu acho fácil ver como outros podem aprimorar suas dissertações ou teses.
- C) Eu tendo a concordar quando ouço alguém argumentar sobre algo.
- D) muito do que tenho lido está escrito de uma maneira que dificulta perceber o que é essencial
- E) Muito do que eu tenho lido para minha dissertação/tese está de acordo com minhas próprias opiniões
- F) Eu acho difícil ser crítico sobre o que eu leio

O item D aborda a capacidade dos sujeitos para julgar a relevância do que eles lêem. O padrão de resposta deste item é bastante dividido, indicando que um percentual considerável de respondentes tem dificuldade de julgamento de relevância das informações que lêem. Este dado possivelmente está associado a uma lacuna dos programas de pós-graduação e/ou dos orientadores no preparo de seus alunos quanto aos procedimentos de leitura para fins de pesquisa. Em artigo de 2009, Omote, Prado e Casarin verificaram o modo como pós-graduandos da área de Educação buscavam e liam artigos científicos. Conforme os autores, há pouca literatura publicada sobre o tema, embora seja uma temática importante, pois a formação do pesquisador deve contemplar a realização da pesquisa bibliográfica. A pesquisa conduzida pelos autores revelou que a maioria dos participantes de seu estudo liam um artigo científico seguindo rigorosamente a sequência do texto, ou seja, não tinham o hábito de buscar informações específicas nos textos. Os doutorandos buscavam mais artigos que tratam de metodologias. Os doutorandos também consideram a descrição do método como parte mais

importante dos relatos de pesquisa, diferentemente dos mestrandos que a consideram como sendo a quarta parte mais importante, o que pode indicar um maior amadurecimento dos doutorandos em relação aos mestrandos (OMOTE; PRADO; CASARIN, 2009).

6 CONCLUSÕES

A pesquisa tinha como objetivo caracterizar o comportamento informacional de alunos de programas de pós-graduandos considerados de excelência na área de Educação no Brasil. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira de cunho qualitativo, que forneceu subsídios para a elaboração do questionário que foi aplicado em larga escala na segunda etapa da pesquisa.

Os resultados da segunda fase da pesquisa de caráter quantitativo, que demonstrou que os pós-graduandos, de uma maneira geral, estão abertos a novas ideias e não restringem suas busca apenas às informações que confirmam sua visão sobre o tema pesquisado. Eles demonstram preocupação em não negligenciar informações e têm o hábito de buscar regularmente informações para suas pesquisas. Os sujeitos se mostraram dispostos a investir tempo e esforço em suas buscas. Porém, um número considerável de pós-graduandos (10,5%) afirmou que preferem usar informações que estão facilmente disponíveis na internet. Os sujeitos também indicaram estar dispostos a efetuar gastos com a pesquisa, principalmente no que diz respeito à compra de livros e EEB.

Quanto ao uso de fontes, verificou-se que as mais utilizadas coincidem com aquelas apontadas como mais úteis, que são: os livros, as revistas acadêmicas e o orientador, nesta ordem. Utilizando-se a técnica do incidente crítico, procurou-se identificar as fontes utilizadas pelos pós-graduandos no mês anterior à pesquisa. O catálogo das bibliotecas das próprias instituições e os bancos de tese são as fontes mais consultadas pelos pós-graduandos neste período. o que está coerente com o principal tipo de fonte mais utilizada por eles: o livro.

Os principais critérios de escolha das fontes pelos pós-graduandos estão relacionados à qualidade de seu conteúdo e reconhecimento, que são: o alto nível científico da fonte, indicado por 63,9% dos sujeitos, seguido do prestígio da fonte (60%) e do reconhecimento do autor (59%).

O preparo formal dos alunos para realização de buscas de informação científica parece não ser uma prática mesmo nas instituições cujos programas de pós-graduação são considerados como sendo de excelência, pois a maioria dos sujeitos (57%) não havia realizado qualquer tipo de instrução a esse respeito. No entanto, eles próprios têm feito suas próprias buscas e apenas 1% admitiu que conta com a ajuda de outros, em particular do orientador, para realizar suas buscas.

Um dos objetivos da pesquisa era verificar se havia diferença no comportamento informacional de mestrandos e doutorandos e por gênero. Foram identificadas diferenças em alguns aspectos.

Os mestrandos demonstraram ter preferência por poucos documentos (precisão) no resultado de suas buscas. As mulheres informaram que buscam informações com mais regularidade que os homens. Estes últimos indicaram preferir restringir suas buscas a poucos documentos a ter que investir tempo na busca. Entre os doutorandos verificou-se diferença por gênero em vários aspectos: os homens preferiam a precisão e as mulheres a revocação. As mulheres indicaram estarem mais dispostas a investir tempo em suas buscas.

O gênero mostrou ser um fator mais influente no comportamento informal que o nível em alguns itens abordados na pesquisa. Este resultado também foi encontrado no estudo de ROWLANDS; NICHOLAS (2008). Este aspecto pode ser mais explorado em pesquisas posteriores, pois se supõe que à medida que o aluno avance em sua formação na pós-graduação as diferenças sócio-demográficas deveriam ser minimizadas.

Verificou-se também a relação entre a fase de desenvolvimento da pesquisa e abrangência dos resultados das buscas. Os resultados demonstram que a precisão é preferida por aqueles que se encontram nas fases inicial e intermediária; para aqueles que estão na fase final de suas pesquisas a preferência é pela revocação, o que poderia ser melhor investigado em outros estudos.

A pesquisa permitiu um rico levantamento de dados que podem ainda explorados mais e analisados em detalhes para verificar a influência de algumas variáveis entre elas a fase em que eles estão desenvolvendo a pesquisa e as formas de busca.

Como sugestões para futuras pesquisas, seria importante a caracterização do comportamento informacional dos pós-graduandos de programas de pós-graduação que tenham recebido uma pontuação menor que os programas incluídos nesta pesquisa na avaliação da CAPES, para que se possa complementar os resultados desta pesquisa e também para verificar se há diferenças significativas de comportamento entre os alunos destes dois tipos de programa. O papel do orientador e o comportamento informacional dos mesmos também poderiam ser investigados, visto que eles têm influência na formação dos pós-graduandos. O investimento das instituições na competência informacional de seus alunos, em particular dos pós-graduandos poderia também ser estudado, visto que já há algumas iniciativas neste sentido no Brasil.

Referências

ALBRECHTTSEN, H.; HJÖRLAND, B. Information seeking and knowledge organization. **Knowledge organization**, v. 24, n.3, p. 136-144, 1997.

ALTRAN, P., SILVA, H. C.; OLIVEIRA, E. F. T.; Fontes de informação citadas pelos alunos de pós-graduação da UNESP de Marília (1999-2004). In: SIMPÓSIO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA UNESP MARÍLIA, 6., Marília, 2005. **Anais...** Marília: FFC UNESP Marília; Comissão Permanente de Publicações, 2005. CD-Rom.

ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre comunicação e uso de fontes entre pesquisadores da área da educação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. (Org.). **Estudos avançados em ciência da informação**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. v. 1, p. 123-128.

ALVARENGA, Lúcia. **A institucionalização da pesquisa educacional no Brasil**: estudo bibliométrico dos artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: 1944-74. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Educação, 1996. 231 p.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (org.). **A bússula do escrever**. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006. p. 25-44

ANTONIAZZI, Adriane Scomazzon; DELL’AGLIO, Débora Dalbosco; BANDEIRA, Denise Ruschel. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de psicologia**, v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998.

BANDURA, Albert. Self-efficacy: toward a unifying theory of behavioral change. **Psychological review**, v. 84, n. 2, p.191-215, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARRETT, A. The information-seeking habits of graduate student researchers in the humanities. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 31, n. 4, p. 324-331, jul. 2005.

BASS, A. et al. **The information behavior of scholars in the humanities and social sciences**. Washington: University of Washington, 2005.

BATES, M.J. Speculations on browsing, directed searching, and linking in relation to the Bradford distribution. In: BRUCE, H.; FIDEL, R.; INGWERSEN, P.; VAKKARI, P. (Eds.). *Emerging frameworks and methods: proceedings of the 4th international conference on conceptions of library and information science (CoLIS4)*. Seattle, WA: Libraries Unlimited; Greenwood Village, 2002. p. 137-49.

BATES, M. Learning about the information seeking of interdisciplinary scholars and students. **Library Trends**, v. 45, n. 2, p. 155-64, Fall 1996.

BIANCHETTI, Lucidio; MACHADO, Ana Maria Netto (org.). **A bússula do escrever**. 2. ed. Florianópolis : Editora da UFSC; São Paulo: Cortez, 2006.

BIDDIX, J. Patrick, CHUNG, Joo Chung; PARK, Han Woo. Convenience or credibility? A study of college student online research behaviors. **Internet and Higher Education**, v.14, p. 175-182, 2011.

CALVA GONZÁLEZ, Juan José. O comportamento en la búsqueda de información de los investigadores del área de humanidades y ciencias sociales. **Investigación bibliotecológica**, v. 13, n. 27, p. 11-40, jul./dic. 1999.

CAMPELLO, B. S.; MAGALHÃES, M. H. A. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997. 113 p.

CAMPELLO, Bernadete S.; CENDON, Beatriz V.; KREMER, Jeannete M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. 319p.

CARO-CASTRO, C; SERANTES, L. C.; RODRIGUES, C. T. La investigación sobre recuperación de información la perspectiva centrada en el usuario: métodos y variables. **Revista española de documentación científica**, v. 26, n. 1, p. 40-55, 2003.

CASE, D. O. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 40, n. 1, p. 293-327, 2006.

CASE, D. O. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2007. 350 p.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.

COMAS, Rubén; SUREDA, Jaume; PASTOR, Miquel; MOREY, Mercé. La búsqueda de información con fines académicos entre el alumnado universitario. **Revista Espanhola de Documentação Científica**, v. 34, n. 1, p. 44-64, ene./mar. 2011.

COOL, Colleen; SPINK, Amanda. Issues of context in information retrieval (IR): an introduction to the special issue. **Information Processing and Management**, v. 38, p.605-611, 2002.

CUNHA, A. A. L. ; CENDON, B. V. Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n.1, p. 70-91, jan./abr. 2010.

EMDE, J.; CURRIE, L.; DEVLIN, F.; GRAVES, K. Is “good enough” OK? Undergraduate search behavior in google and in a library database. University of Kentucky. 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1808/3869>>. Acesso em: 15 abr. 2010.

ERDELEZ, Sandra. Information encountering: a conceptual framework for accidental information discovery. In: VAKKAR, P.; SAVOLAINEN, R.; DERVIN, B. **Information seeking in context**. Taylor Graham, 1997. p. 412-421.

FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**. Stanford: Stanford University, 1957.

FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L.(E. F.). **Theories of information behavior**. New Jersey: Information Today, 2006.

FISHER, K. E.; JULIEN, H. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 43, n. 1 p. 1–73, 2009.

FOLKMAN, S. Personal control and stress and coping processes: a theoretical analysis. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 46, n. 4, p. 839-852, 1984.

FORD, Nigel et.al Information seeking and mediated searching: part 4: cognitive styles in information seeking. **Journal of the American Society For Information Science and Technology**, v. 53, n. 9, p. 728–735, 2002.

FRANCIS, Hannah. The information-seeking behavior of social science faculty at the university of the West Indies, St. Augustine Campus. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 31 n. 1, p. 67-72, jan. 2005.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 3.ed. Brasília: Liber Livro, 2008. 80p.

GARCIA, R. M.; SILVA, Helen de C. O comportamento do usuário final na recuperação temática da informação: um estudo com pós-graduandos da UNESP de Marília. **Datagramazero**, v. 6, n. 3, 2005a.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro, 2005. 75p.

GATTI, Bernadete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Caderno de pesquisa**, n. 113, p. 65-81, 2001.

GEORGE, C. et al. Scholarly use of information: graduate students' information seeking behaviour **Information research**, v. 11, n. 4, 2006. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/11-4/paper272.html>>. Acesso em 02 jan. 2011

GOERGEN, Pedro. A pesquisa educacional no Brasil: dificuldades, avanços e perspectivas. **Em aberto**, Brasília, ano 5, n. 3 1 , jul./set. 1986.

GREEN, R. Locating sources in humanities scholarship: the efficacy of following bibliographic references. **Library quarterly**, v. 70, n. 3, p. 201-229, 2000.

GUIMARÃES, José Augusto C. A análise documentária no âmbito do tratamento da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M. LOPES, I. L. (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus; UNB, 2003. Estudos avançados em Ciência da Informação, v.2.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 102, p. 181-211, 2008.

HEINSTRÖM, J. **Fast surfers, Broad scanners and Deep divers – personality and information-seeking behaviour**. 2002. Tese (Doutorado). Åbo: Åbo Akademi University Press, 2002.

HEINSTRÖM, J. Fast surfers, broad scanners and deep divers: the influence of personality and study approach on students' information-seeking behavior. **Journal of documentation**, v.6, n. 2, p. 228-247, 2005.

HEINSTRÖM, J. Five personality dimensions and their influence on information behavior. **Information research**, v. 9, n. 1, out. 2003, não paginado .

HEINSTRÖM, J. The impact of personality and approaches to learning on information behaviour. **Information research**, v. 5, n. 3, 2000. Disponível em: <<http://informationr.net/ir/5-3/paper78.html>>. Acesso em: 26 jun. 2010.

HEPWORTH, M. Knowledge of information behaviour and its relevance to the design of people-centred information products and services. **Journal of documentation**, v. 63, n. 1, p. 33-56, 2007.

HJØRLAND, Birger. Domain analysis in information science: eleven approaches – traditional as well as innovative. **Journal de documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B. Fundamentals of knowledge organization. **Knowledge organization**, v. 30, n. 2, p. 87-111, 2003.

JÄRVELIN, K.; INGWERSEN, P. Information seeking research needs extension towards tasks and technology. **Information research**, v. 10, n.1, oct. 2004.

JOHNSON, J. D. E. et.al. Fields and pathways: contrasting or complementary views of information seeking. **Information processing & management**. v. 42, p. 569-582, 2006.

JULIEN, Heidi; PECOSKIE, Jen (J.L.); REED, Kathleen. Trends in information behavior research, 1999–2008: a content analysis. **Library & information science research**, v. 33, p. 19–24, 2011.

KOROBILI, Stella; MALLIARI, Aphrodite; ZAPOUNIDOU, Sofia. Factors that influence information-seeking behavior: the case of creek graduate students. **The Journal of academic librarianship**, v. 37, n. 2, p. 155–165, mar. 2011.

KIM, Kyung-Sun; SIN, Sei-Ching Joanna. Selecting quality sources: Bridging the gap between the perception and use of information sources. **Journal of information science**, v. 37, n. 178, 2011. Disponível em: <<http://jis.sagepub.com/content/37/2/178>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

LEBARON, John. et al. How educators find education resources on the internet: a discussion of independent search behaviors by graduate education students. **The Internet and higher education**, v. 1, n. 3, p. 191-201, 1998.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes. **Um estudo sobre o uso de periódicos eletrônicos: o Portal de Periódicos CAPES na Universidade Federal de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: editora geográfica, 1996. 94 p.

MARTIN, J.. The information seeking behavior of undergraduate education majors: does library instruction play a role? **Evidence based library and information practice**, v. 3, n. 4, 2008. Disponível em: <<http://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/EBLIP/>>. Acesso em: 19 jan. 2011

MEADOWS, A **comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos Livros, 1999.

MIWA, M. Bandura's social cognition. In: FISHER, K.E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. (Eds.). **Theories of information behaviour**. Medford, NY: Information Today, 2006. p. 54-57

MULLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 1, fev. 05. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm. Acesso em: 19 mar. 2007.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; SILVA, Helen de Castro; GARCIA, Rodrigo Moreira. **Scire**, v. 13, n. 2, p. 129-137, jul./ dic. 2007.

OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. O uso de fontes de referência na pesquisa bibliográfica por alunos de pós-graduação em educação. In: SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 5., 2003, Marília. **Anais...** Marília: UNESP Marília Publicações, 2003. CD-ROM.

ONDRUSEK, Anita. L. The attributes of research on end-user online searching behaviour: a retrospective review. **Library & information science research**, v. 26, p. 221-265, 2004.

PEREIRA, W. Bibliografia brasileira de educação: constituição de uma rede nacional. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL DE DOCUMENTACIÓN EDUCATIVA – SIDOC, 1., 2007. **Anais eletrônicos...** Palma de Mallorca (Espanha): [s .l.], 2007. Disponível em: <<http://www.doredin.mec.es/documentos/01220073000100.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2009

PINTO, M.; SALES, D. A research case study for user-centred information literacy instruction: information behaviour of translation trainees. **Journal of information science**, v.33, n. 5, p.531-550, 2007.

REDALYC. Presentación. 2011. Disponível:
<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/media/principal/auxHemeroteca/presentacion.html>>.
Acesso em: 15 mar. 2011.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

ROMANOS DE TIRATEL, S. Accessing Information use by humanists and social scientists: a study at the Universidad de Buenos Aires, Argentina. **The journal of academic librarianship**, v. 26, n. 5, p. 346-354, Set. 2000.

ROWLANDS, I. ; NICHOLAS, D. Understanding information behavior: how do students and faculty find books? **The Journal of academic librarianship**, v. 34, n.1, p. 3-15, jan. 2008.

SAITIA, Anna; PROKOPIADOU, Georgia. Post-graduate students and learning environments: Users' perceptions regarding the choice of information sources. **The International information & library review**, v. 40, p. 94–103, 2008.

SILVA, Helen de C. **O comportamento do usuário na busca e recuperação de informações: estudo longitudinal com pós-graduandos da UNESP de Marília**. 2010. 85 p. Relatório bolsa PQ CNPq (proc. 307302/2006-7).

SILVA, Helen de C. **O comportamento do usuário na busca e recuperação de informações: estudo longitudinal com pós-graduandos da UNESP de Marília**. 2008. 41p. Relatório de pesquisa apresentado à UNESP e a FAPESP (proc. 2005/02537-5).

SILVA, Marli; SILVA, H. C. **O comportamento do usuário final na busca e recuperação de informações: um estudo de caso com pós-graduandos em início de suas pesquisas**. [s. l : s. n.], 2005. Trabalho apresentado no VI Encontro de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação, Ciência e Gestão da Informação das regiões Sudeste e Centro-Oeste. Marília, 12-15 nov. 2005.

SPINK, Amanda; COOL, Colleen. **New directions in human information behavior**. Netherlands: Springer, 2006.

STEINEROVÁ, J.; SUSOL, J. Users' information behaviour: a gender perspective. **Information research**, v.12, n.3, apr. 2007. Não paginado

TALJA, Sanna; MAULA, Hanni. Reasons for the use and non-use of electronic journals and databases: a domain analytic study in four scholarly disciplines. **Journal of documentation**, v. 59, n. 6, p. 673-691, 2003.

URQUHART, Christine; YEOMAN, Alison. Information behavior of women: theoretical perspectives on gender. **Journal of documentation**, v. 66, n. 1, p. 113-139, 2010.

VALADAS, Sandra T., GONCALVES, Fernando R.; FAISCA, Luís. Estudo de tradução, adaptação e validação do ASSIST numa amostra de estudantes universitários portugueses. **Rev. Port. de Educação**, v. 22, n. 2, p.191-217, 2009. Disponível em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-91872009000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 mar. 2011.

VEZZOSI, Monica. Doctoral students' information behaviour: an exploratory study at the University of Parma (Italy). **New Library World**, v. 110, n. 1/2, p. 65-80, 2009.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**. São Paulo: UNESP, 2006.

WILLIAMSON, Kirsty. et al. Research students in the electronic age: impacts of changing information behavior on information literacy needs. **Communications in information literacy**, v. 1, n. 2, p. 47-63, 2007.

WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Information science research**, v. 3, n. 2, 2000.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999.

WILSON, T. D.; WALSH, C. **Information behavior: an interdisciplinary perspective**. Sheffield: University of Sheffield. Department of Information Studies, 1996. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>>. Acesso em: 10 mar. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A-

Roteiro de questões para o Grupo focal

Encontro I

Vocês receberam duas charges: uma questionando o papel do bibliotecário e da biblioteca e a segunda fala sobre a atualidade dos materiais dispostos na biblioteca.

Qual a visão de vocês sobre as bibliotecas?

Como era o contato de vocês com as bibliotecas durante o período do ensino fundamental e do ensino médio ?

Como é a busca da informação no cotidiano de vocês, principalmente na construção da pesquisa.

Como é o uso da Internet ?

Quando vocês estavam elaborando o projeto para ingresso na pós-graduação, como foi feito o levantamento bibliográfico ?

Qual foi do papel do orientador em relação o levantamento bibliográfico, ele deu alguma dica, alguma recomendação?

Roteiro de Questões

Encontro II

Bom, na semana passada, a gente conversou um pouco como que é a rotina de busca da informação. Após esse período que passou, se vocês lembraram de mais alguma coisa que gostariam de acrescentar ?

Nas bibliotecas das escolas onde vocês estudaram antes da faculdade, tinha acervo aberto ? vocês tinham autonomia de escolha? quer dizer, vocês podiam escolher ou já era uma coisa mais direcionada pelo professor ou alguém que ficava na biblioteca que indicava?

Vocês acham que quem tem experiência anterior de ter autonomia para consultar um acervo aberto e escolher o que quer nas bibliotecas, é uma coisa que facilita a busca de informações hoje ou é indiferente ?

No encontro anterior conversamos sobre como era o uso da biblioteca antes de entrar na universidade, como é que a rotina de busca de informações por vocês. Agora, durante o período da pós-graduação, além do orientador, as disciplinas que vocês fizeram no mestrado e no doutorado também ajudaram na questão da busca de informações ?

Vocês chegaram a fazer um algum treinamento, por exemplo, como fazer uma busca em bases de dados?

E você chegou a procurar a bibliotecária depois da nossa conversa?

Vocês já fizeram alguma tentativa de fazer um levantamento bibliográfico sozinhos?

Vocês conseguiram resultados interessantes? Como foi ?

Sobre busca de informações para a pesquisa, vocês têm que ficar sendo incentivados pelo orientador a buscar informações ou, ao contrário, vocês estão sempre em busca de novas informações e o orientador precisa delimitar, colocar um limite para a busca ?

Fora do âmbito acadêmico, como é que vocês costumam buscar a informação?

Vocês costumam ir a livrarias para ver o que é que tem de novo ?

Alguém assina lista de discussão sobre o tema da pesquisa?

Já achou coisas interessantes?

E entre os colegas, vocês costumam receber, ou trocar informações sobre livros, bibliografias e outros materiais sobre a pesquisa ?

Apêndice B

Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Estamos realizando uma pesquisa na Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp de Marília, intitulada “O Comportamento Informacional dos pós-graduandos de Educação”, e gostaríamos de contar com a sua participação. O objetivo desta pesquisa é identificar como os pós-graduandos buscam informação para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Caso você concorde gostaríamos que soubesse que:

- a) A coleta de dados será realizada por meio de encontros com outros participantes para discussão sobre o tema (grupo focal);
- b) será utilizado gravador para registro das falas; será garantido o sigilo do nome dos participantes;
- c) os resultados serão divulgados em relatórios e em comunicações em eventos científicos.

É importante ressaltar que sua participação nesta pesquisa é uma opção e no caso de não aceitar participar ou desistir em qualquer fase da pesquisa fica assegurado que não haverá nenhum prejuízo da sua parte.

Eu, _____ portador (a) do RG _____ concordo minha participação na pesquisa acima descrita a ser realizada na Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp de Marília . Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e estou ciente de que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento sem que ocorra quaisquer prejuízos. Declaro ainda estar ciente de que minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.

Certos de poder contar com sua participação, colocamo-nos à disposição para esclarecimentos.

Responsável pela pesquisa:

Dr. Helen de Castro Silva - e-mail:

Bolsistas do projeto:

Etiene Siqueira de Oliveira - email:

Luciana Rosa Alves de Oliveira- email:

Departamento: Ciência da Informação – UNESP – Marília – (14) 34021370

assinatura

Marília / /2010.

APÊNDICE C -

Questionário de caracterização dos participantes da Fase I da pesquisa

Sexo: Feminino ()

Masculino ()

Idade ____ anos

1. Qual é a sua formação na graduação?

2. Você está cursando: () mestrado

() doutorado

3. Você trabalha ou já trabalhou na área de Educação? () Sim () Não

4. Há quantos anos você atua na área? _____ anos

5. Já cursou outra pós-graduação? () Sim () Não

6. Se sim, em qual área/nível? _____

APÊNDICE 1

Resultados Fase I da pesquisa:

Os resultados obtidos foram categorizados conforme o exposto no capítulo que descreve materiais e métodos da pesquisa e serão apresentados em blocos de assunto.

Utilização da biblioteca antes do ingresso na universidade:

Os participantes discutiram a questão da utilização da biblioteca antes do ingresso na universidade. A maioria dos participantes (P1, P3, P4, P5, P7 e P8) afirmou que havia biblioteca na escola onde estudava. P1, P3, P4, P7, afirmaram que frequentavam a biblioteca para fazer empréstimos de livros, sendo que P4 ressaltou que frequentava assiduamente a biblioteca com o intuito de ler.

No que diz respeito à utilização da biblioteca pública, P4 afirmou que a frequentava para estudar, pois seu espaço era apropriado ao estudo, porém os recursos informacionais disponíveis eram desatualizados. Já P3 afirmou frequentar a biblioteca pública para empréstimos de livros. Duas participantes (P2, P6), entretanto, afirmaram que não tiveram acesso a bibliotecas durante o período escolar; P2, ainda, ressaltou que apesar da escola onde estudava possuir biblioteca, ela nunca a frequentou. Como ilustra seu relato:

Não tive prática de ir a bibliotecas, eu estudei em escolas católicas, então não é questão de escola pública. [...] NUNCA FOMOS a biblioteca da escola. Eu não sei dizer aonde ela se situa[va] exatamente dentro da escola. (P2)

Ao comentarem acerca da experiência com bibliotecas antes do ingresso no ensino superior, alguns participantes reconheceram a sua importância, como ilustra o trecho seguinte:

[P.8] Ah, facilita (o contato anterior com bibliotecas) sem dúvida nenhuma, você já tem mais autonomia, você já tem mais iniciativa de ir lá buscar.

Mesmo durante o período de graduação alguns participantes não utilizaram a biblioteca efetivamente, preferindo utilizar seus próprios livros.

A experiência de uso da biblioteca é importante, pois pretendia-se verificar se o uso anterior ao ingresso na universidade e na pós-graduação influencia o

comportamento informacional dos pós-graduandos. Percebeu-se que nem todos tiveram acesso a bibliotecas durante o período anterior ao ingresso na universidade e um dos participantes apontou claramente que experiência anterior proporciona mais autonomia para uso da biblioteca.

Utilização dos recursos e serviços da biblioteca universitária

Durante as discussões, a maioria dos participantes (P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7) explicitou utilizar diversos recursos e serviços da biblioteca universitária para o desenvolvimento de suas pesquisas.

O uso do catálogo das bibliotecas também foi abordado pelos participantes:

/.../ você chega, no próprio computador você localiza, sabe a estante, sabe onde está [P.2]

/.../ na nossa própria casa a gente já faz a pesquisa e já chega na biblioteca direcionado (para ir para o acervo) [P.1].

A dificuldade do uso do catálogo principalmente quando a instituição possui acervo fechado é apontada por um dos participantes:

/.../ às vezes no terminal você não conseguiu porque a nomenclatura não é a mesma, ou você não sabe também que existe o livro /.../ Esse contato com o livro ele é fundamental. [P.3]

Na discussão também foi levantada a necessidade de uma orientação mais efetiva para o uso da biblioteca e seus recursos.

Então eu acho que quando a gente chega à universidade, eu acho que seria importante a gente, lá no primeiro semestre mesmo da graduação, a gente ter uma disciplina com uma bibliotecária e ter esse direcionamento /.../ acho que iria contribuir muito. [S.5]

Sabe-se que a biblioteca da instituição a qual os participantes estão vinculados oferece este tipo de orientação, porém talvez falte uma formalização, como uma disciplina ou atividade complementar e maior divulgação por parte deste serviço para ele cumpra seus objetivos. O papel dos docentes neste sentido também é essencial, como ser verás mais adiante.

Percebe-se que os recursos e serviços utilizados pelos pós-graduandos se dividem em duas categorias: os recursos e serviços digitais (bases de dados, bibliotecas digitais e periódicos eletrônicos), e os recursos e serviços tradicionais (serviço de

referência, empréstimo entre bibliotecas e acervo físico). Como ilustram os relatos a seguir:

.../eu também já consultei a bibliotecária de referência particularmente.../ Eh, algumas dúvidas, assim, vou lá na biblioteca, mas é mais pra tirar dúvidas.../ tem muito material ai, tem, muitos livros. (P3)

.../até pra buscar o artigo na biblioteca a gente acaba usando a internet, às vezes, né, na nossa própria casa a gente já faz a pesquisa e já chega na biblioteca direcionado (pra ir pro acervo) já (sai pra pegar).../. (P1)

.../já vou direto nas bibliotecas das universidades, bibliotecas virtuais das universidades brasileiras e estrangeiras, e geralmente fico ali mesmo. (P2)

Observa-se que os pós-graduandos participantes desta fase da pesquisa utilizavam a biblioteca universitária para o desenvolvimento de suas pesquisas acadêmicas, isto é, o uso dos recursos e serviços da biblioteca figura como elemento-chave na construção de suas pesquisas acadêmicas.

Foi possível identificar através dos depoimentos formas incomuns de uso da biblioteca:

.../ na verdade acho que deve ter uns cinco anos ou mais que eu NÃO entro numa biblioteca. Isso pode parecer estranho .../ Então assim, eu quis dizer que eu não tenho contato com o bibliotecário há tanto tempo .../ pela facilidade de pegar os livros, de acesso aos livros pela própria internet. [P.2]

No caso desta participante, ela esclareceu que em sua instituição há um serviço de entrega de materiais de empréstimo aos docentes. O usuário faz a solicitação on-line e um funcionário entrega na sala ou departamento do docente, como ilustra o trecho a seguir: “.../ na verdade você cria distância da biblioteca Fisicamente. Então a gente entra lá, solicita o livro e o livro vai entregue.” [P.2]

P7 relaciona o uso dos recursos e serviços da biblioteca com uso de fontes confiáveis para a pesquisa, como ilustra o relato a seguir:

Ainda eu percebo que eu posso fazer pesquisa e tudo lá em casa.../mas não adianta eu preciso deste contato pra ter uma noção mais.../ se eu tiver esse contato com o bibliotecário, um contato com a biblioteca .../ assim, eu posso dizer que eu fiz um levantamento bibliográfico assim, pelo menos, é seguro. (P7)

Para P5 a experiência advinda com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica durante o mestrado teve como resultado a percepção da importância do uso de fontes de informação confiáveis para a realização de um levantamento bibliográfico:

É interessante pra mim, porque /.../ vai dando tanta cabeçada, que depois, na hora que descobre as coisas, fala: - Nossa, era tão simples, fica tudo mais claro agora! /.../ Aí, eu acho que quando você chega no mestrado, aí é que você consegue focalizar mais as suas buscas aonde é mais, assim, em termos acadêmicos, uma coisa mais, não sei esquematizada, uma coisa mais confiável tal que outros sites, artigos tal, que a gente costumava percorrer, e na verdade faz bem para os resultados. (P5)

Assim, é interessante verificar a influência do “nível de escolaridade” e da experiência com o desenvolvimento de pesquisas no comportamento informacional dos pós-graduandos.

Um aspecto importante abordado nas discussões do grupo diz respeito à utilização dos recursos digitais da biblioteca, que são os mais utilizados pelos pós-graduandos participantes (P1, P2, P3, P5, P7). O uso efetivo de recursos digitais advém da ampla disponibilização de recursos informacionais em meio digital por parte das bibliotecas universitárias. Este resultado se assemelha com o estudo de George et al.(2006), o qual explicita que os pós-graduandos utilizavam amplamente os recursos e serviços on-line da biblioteca universitária.

Outro aspecto importante, embora mencionado somente por P4, diz respeito à preferência pelo empréstimo de livros da biblioteca ao invés do uso de fotocópias de obras usadas em suas pesquisas.

Forma de identificação de recursos informacionais para pesquisa:

Durante a discussão, os participantes expuseram que as formas de identificação de recursos informacionais relevantes para o desenvolvimento de suas pesquisas. A forma de identificação mais utilizada pelos participantes (P3, P4, P5, P6, P7 e P8) foi a consulta às referências citadas em trabalhos relevantes lidos por eles. Observa-se que ao se referirem às referências citadas ao final dos trabalhos consultados, os participantes utilizam o termo “bibliografias”, como é comum entre aqueles que não são da área de documentação. Como ilustram os relatos de P5, P7 e P8:

/.../fui pegando alguns autores, aí da própria produção deles, a gente pega qual é a bibliografia deles pra poder citar e tal. Aí vai seguindo o caminho. (P5)

A gente precisa pesquisar, precisa ter um referencial, então eu olhava nos trabalhos (inaudível) nas referências para me ajudar /.../. (P7)

/.../eu fico mais dentro das bibliografias mesmo, eu vou buscando dentro dos livros mesmo que eu vou lendo e vou garimpando as outras bibliografias dos autores. (P8)

Verificou-se que alguns participantes gostam de explorar o ambiente para localizar não apenas a informação específica, mas para verificar outros documentos e informações relevantes que estejam disponíveis, a chamada busca passiva (WILSON, 1996), na qual embora o sujeito não esteja realizando uma atividade de busca específica, ele se envolve em situações que propiciam o encontro de informações relevantes e se mantém atento às possíveis informações que lhes chega às mãos, por exemplo:

/.../ eu acho o sistema da * ((instituição de ensino superior com acervo aberto)) muito mais interessante porque de repente, quando você está procurando o livro, você encontra outras coisas. [P.3]

Você está vendo o livro do lado, você vê um que te agrada mais e outro e outro. [P.4]

/.../ sem nenhum objetivo é só assim, se eu achar interessante eu vou comprar, agora se eu não achar passei o dia, divertido mexendo nos livros. [P.2]

As falas indicam a importância do acervo aberto, pois algumas das instituições utilizadas pelos participantes possuíam acervo fechado, o que impedia a prática da busca passiva.

O papel dos colegas e outras pessoas para a identificação de materiais bibliográficos também foi levantado pelos participantes. Cinco dos nove participantes (P2, P4, P5, P6 e P7) explicitaram que costumavam trocar informações e materiais bibliográficos (artigos, livros e bibliografias) com colegas, como ilustram os trechos abaixo:

Eu tenho três colegas que estão fazendo doutorado/.../e, nós combinamos assim, que cada uma que receber um artigo virtual, tem que mandar pras outras. Qualquer trabalho que os professores fazem, texto que o professor passa a gente passa pra outras independente do interesse ou não, recebeu já passa. Mais por curiosidade, não sei nem se vão ler, eu, por exemplo, nunca li todos que já me mandaram, eu então eu só pego um ou outro que interessar, mas eu vou fazendo um ((fala rindo)) meu arquivzinho pessoal com esses textos. (P2)

.../no mestrado, o professor não me acrescentou muita coisa do que/ porque eu já tinha muito costume de trocar figurinha.../eu fazia em Presidente Prudente o mestrado. Então, eu trocava figurinha com outras pessoas que faziam mestrado na cidade, então a gente trocava livro, trocava bibliografia.../. (P4)

São com poucas pessoas, alguns amigos, aí volta e meia a gente sabe que o outro tá fazendo, tem determinado tipo de pesquisa, você tá procurando uma coisa pra você e você acaba achando pro outro. Aí, você acaba mandando o link. Isso é comum. (P5)

.../ os temas são diferentes entre minhas amigas da graduação, .../ mas se elas se elas encontraram uma coisa, acham alguma coisa na minha área, elas já me mandam o link e comentam. (P6)

Percebe-se que no caso de P2, o compartilhamento de materiais bibliográficos com os colegas da área ocorre de forma ordenada e contínua. Nota-se aí novamente a existência da busca passiva (WILSON, 1996). Já para P4, P5 e P6 o compartilhamento de informações e de materiais bibliográficos é comum, porém ocorre de forma mais esporádica com colegas da área.

A atenção passiva também foi mencionada nas falas de dois participantes:

.../ eu vi num artigo de revista sábado, acho que num consultório médico, eu estava lendo ali e (ah esse eu não tenho). O outro foi numa palestra que eu tava assistindo, que não tem nada a ver com o doutorado aí acho .../ [P.7].

Por exemplo, eu li um e-mail muito bonito hoje que já me mandaram, eu já então eu só pego um ou outro que interessa, mas eu vou fazendo um ((fala rindo)) meu arquivozinho pessoal de textos. [P.2]

O uso da internet também foi abordado nas falas dos participantes. Eles a reconhecem como uma das principais fontes de consulta, principalmente pela praticidade:

Vou na internet porque eu acho que é mais objetivo, assim, como eu tenho que fazer a pesquisa, eu acho que é mais objetivo, eu acho e já preciso logo e já uso, é mais imediatista. [P.2]

Embora o Google seja um dos recursos mais mencionados pelos participantes, alguns citaram o uso de revistas eletrônicas:

.../ gente encontra coisa muito mais atual nesses artigos de revistas eletrônicas .../ agilidade e rapidez impressionante. [P.1]

A relevância da busca em revistas especializadas e bibliotecas eletrônicas como a Scielo é ressaltada, como ilustra a fala de um dos participantes :

./.../ as buscas em revistas especializadas, em artigos de revistas especializadas, já vai diretamente ao ponto onde a gente quer. [P.8]

Os resultados obtidos nesta categoria indicaram que a verificação das fontes de informação utilizadas pelos pós-graduandos na fase seguinte da pesquisa deveria ser bastante apurada, pois os recursos utilizados por eles eram bastante variados.

Categoria 3: Dificuldades da busca

Os participantes mencionaram muitas dificuldades para realização de suas buscas por informação. Eles indicaram que essas dificuldades têm sido sentidas por eles desde a graduação, sendo que na pós-graduação, a ajuda dos orientadores tem contribuído para amenizar estas dificuldades.

A falta de instrução quanto às fontes de informação disponíveis e a falta de contato com bibliotecas anterior ao ingresso na universidade foram apontadas pelos participantes como as principais causas para as suas dificuldades de busca.

Treinamento para a utilização das bases de dados eletrônicas

Referente ao treinamento para a utilização das bases de dados, apenas duas participantes (P3, P7) afirmaram ter recebido instruções da biblioteca sobre o uso das bases de dados eletrônicas, bem como um folheto explicativo. Como explicita P3, por exemplo, no trecho a seguir:

Eu tenho esse papelzinho [folder], eu tinha até na minha carteira antes. Porque na primeira semana, quando, a gente, quando eu ingressei na graduação, é tem uma semana para os calouros ./.../ Daí, ela [a bibliotecária] foi lá e explicou como usar e entregou essa (folhinha). (P3)

O “papelzinho” mencionado pelo participante era um folder preparado pela biblioteca de sua instituição, que traz informações das fontes de informação disponíveis na internet, catálogos on-line de outras bibliotecas e serviços oferecidos pela biblioteca do campus.

Um daqueles que afirmavam não ter recebido treinamento [S8] declarou que realizou seus levantamentos através de tentativa e erro o que consumiu bastante tempo.

Devido à importância deste conhecimento específico da utilização das bases de dados para a obtenção de bons resultados de busca, a próxima fase da pesquisa deve focar este aspecto.

Categoria : Contato anterior com a biblioteca

A experiência dos usuários com bibliotecas e bibliotecários ao longo da vida pode influenciar seu comportamento de busca. Entre os participantes da primeira fase da pesquisa a experiência variou bastante, sendo que a maioria não frequentava a biblioteca antes do ingresso no ensino superior. Como ilustra o trecho a seguir:

[S.2] /.../ eu tentei buscar na memória onde era a biblioteca da escola que estudei, eu não sei dizer onde era a biblioteca, não sei mesmo, deve ter uma, porque uma escola católica geralmente tem uma, não sei dizer aonde é a biblioteca. Mentalmente percorri todos os espaços ali da escola, não a localizei.

Apenas um participante afirmou ter frequentado bibliotecas desde a infância, no entanto, mesmo para ele a organização e o funcionamento da biblioteca não lhes haviam sido ensinados:

[S.1] Eu sempre tive contato com a biblioteca desde o pré, na escola pública, do fundamental e no ensino médio. Mas assim, saber que na biblioteca tinha organização, tinha um cuidado das coisas era inédito pra mim.

O desconhecimento em relação à organização das bibliotecas ocorre porque, geralmente, as bibliotecas escolares e municipais nem sempre estão organizadas de forma padronizada devido à falta de bibliotecários. A participante percebeu a diferença entre as bibliotecas com as quais teve contato e a da instituição onde está cursando a pós-graduação, como ilustra a próxima fala:

[S.1] Que era tudo planejado, que nada podia sair fora do lugar, aí eu entrei em contato com a faculdade, com uma diferença que eu achei até, é que quando eu cheguei na * [instituição de ensino superior], eles, não sei se eles ainda fazem isso, mas ali era oferecido um curso para os alunos do primeiro ano que era interessante para saber como é que é feito a organização do arquivo, para que você possa se (locomover) melhor, assim, se localizar melhor no que você precisa para sua pesquisa.

Quando mencionada pelos participantes, a biblioteca era relacionada a prática da leitura:

[S.5] Eu fiquei mais presa aos livros que a escola oferece, em casa eu tive mais, assim, um contato por causa das minhas irmãs, mãe /.../ no

cursinho eu li VÁRIOS livros /.../ era uma questão de contato, você chega, você vê, e isso foi muito bom /.../

[S.7] /.../ eu estudei numa escola particular católica, e lia muito, muito, muito, inclusive era de irmãs; elas premiavam quem lia mais na biblioteca, então no ensino fundamental eu li muito literatura! Eh, no ensino médio, eu ia pra biblioteca pra estudar só, não na escola, na biblioteca pública da cidade”.

Esta prática imprime a idéia da biblioteca enquanto um sinônimo de coleção de livros. Por isto é visto com tanta naturalidade o cantinho da leitura nas escolas de ensino fundamental. A questão dos serviços que podem ser oferecidos pela biblioteca inclusive na busca de informações de várias naturezas não parece ser trabalhada pelas bibliotecas escolares. Deve-se verificar se tal dado se confirma na fase posterior da pesquisa.

Categoria: A influência do orientador no desenvolvimento da pesquisa

Durante as discussões, os pós-graduandos participantes expuseram o papel do orientador no desenvolvimento de suas pesquisas acadêmicas, um deles inclusive indicou se sentir confortável com essas indicações: “Eu acho que esse processo de busca dos livros, assim indicação é interessante/.../”.

Eles descreveram as recomendações/indicações dos orientadores quanto ao levantamento bibliográfico; quanto à atualidade das fontes de informação, bem como quanto às indicações das fontes de informação mais relevantes para o desenvolvimento de suas pesquisas. Quanto às recomendações acerca dos procedimentos do levantamento bibliográfico, observou-se que os orientadores de P2 e P3 recomendam o emprego de palavras-chave e a realização de busca considerando uma metodologia específica (estado da arte) respectivamente, como ilustram os relatos de P2 e P3:

Bom, eu estou com os contatos iniciais ainda com o orientador ((do doutorado)), então eu não sei realmente ainda qual será a prática. Então por isso, relato minha experiência do mestrado. E no mestrado, o que aconteceu foi que minha professora, ela me orientou em relação/.../a algumas palavras-chave, e me pediu que eu fizesse todo o levantamento na biblioteca e trouxesse para ela, dali é que ela iria me ajudar a analisar/.../ Ela não sugeriu assim de cara nenhum livro não, ela falou assim: - procure este, este, este, essas palavras-chave, e o que você levantar você traz pra mim. (P2)

/.../ela tinha lá uma lista de editoras, de sites de busca, que eu deveria consultar. A gente, eu e ela sentamos e ampliamos um pouco, porque as coisas vão renovando, né? Mas é basicamente isso, porque aquela lista lá eu tive através dela. (P3)

Ah, como minha pesquisa foi um estadinho da arte, como TCC /.../Aí, se ela achava que faltava alguma bibliografia, que ela já tinha lido, e que eu não tinha localizado, ela falava pra mim (sic) incluir. (P3)

Constatou-se, então, que as recomendações do orientador de P2 quanto aos procedimentos do levantamento bibliográfico estão relacionadas com formas de realizar buscas em materiais impressos. Já as recomendações de P3 estão relacionadas aos meios de realizar buscas em sistemas automatizados. Pode-se supor que os orientadores alteraram o tipo de recomendação sobre os procedimentos do levantamento bibliográfico devido à mudança de paradigma que vem ocorrendo na área, pois apesar das fontes de informação impressas serem consideradas como primordial para a construção de pesquisa para os pesquisadores e pós-graduandos da área de Humanidades, as fontes de informação eletrônicas tem exercido um papel importante no sentido de oferecer uma maior facilidade no acesso a uma vasta gama de fontes e com atualização mais rápida.

Uma questão interessante, abordada apenas por P8, diz respeito à recomendação do orientador sobre a utilização da técnica denominada *citation chasing*. Como ilustra o relato de P8 a seguir:

/.../o meu professor do mestrado, /.../ nosso contato é mais sugestivo/.../ele sugeriu alguns autores, e sugeriu que eu lesse uma tese do orientando dele também que já defendeu. E, que eu desse uma olhada na bibliografia dele, que é o que eu estou fazendo no momento. (P8)

Diante do exposto, pode-se inferir que a recomendação da técnica *citation chasing* ocorre como forma de subsidiar o processo de levantamento bibliográfico de recursos informacionais relevantes para a pesquisa acadêmica, por meio das ligações entre referências de trabalhos feitos na área pesquisada a fim de recuperar outros materiais relevantes.

Quanto às recomendações dos orientadores no que se refere à atualidade das fontes de informação, P7 e P1 afirmaram que os orientadores ressaltavam o emprego de tal propriedade das fontes de informação durante o processo de levantamento bibliográfico, conforme retratam os trechos a seguir:

/.../ela só falava assim: às vezes esse autor/.../ ele já contribuiu muito, mas agora ele já tá meio que /.../ sabe, você pode utilizar uns mais recentes. Mas assim, ela me deu muita liberdade agora no mestrado /.../. (P7)

.../eu tinha um professor na graduação que foi muito importante, no sentido de me alertar com relação às novas publicações, que era importantíssimo, que na época eu tinha um projeto de iniciação.../ Ele disse - tá muito bom .../ Mas é importante que você procure atualizar, então como é que é essa atualização - Vamos lá, procura no banco de teses e dissertações e principalmente nas principais revistas. Então eu acho que ele me deu lá na graduação, o que a gente tá vendo, mas eu só fui de fato entender e aplicar agora no meu projeto de mestrado. (P1)

No que diz respeito às indicações dos orientadores quanto às fontes de informação a serem utilizadas no levantamento bibliográfico, alguns participantes (P1, P5, P7, P8) citaram que os orientadores indicavam materiais a serem consultados/utilizados para o desenvolvimento de suas pesquisas, tais como: bibliotecas digitais, teses e dissertação. Como retrata relato de P1 a seguir:

.../ a minha orientadora do mestrado, também sempre tá falando: você pesquisou? No banco do Scielo, você pesquisou? E outros sites como o Domínio Público .../E, enfim, é isso o que eles preconizam né? Buscar se atualizar, sempre esteja antenado, até porque meu tema também, é muito recente né? (P1)

Nota-se que as recomendações quanto às fontes de informação a serem utilizadas no levantamento bibliográfico estão relacionadas com o uso de fontes de informação formais.

Observa-se que o orientador influencia o comportamento informacional dos pós-graduandos, já que possui um papel importante no sentido de fornecer recomendações/indicações de procedimentos de levantamento bibliográfico, da atualidade das fontes de informação, das fontes de informação a serem utilizadas no levantamento bibliográfico, bem como da utilização de autores fundamentais para a construção do referencial teórico. Barrett (2005) ressalta que pós-graduandos dependem substancialmente da orientação de seus orientadores a fim de obter uma direção mais clara para a pesquisa.

Categoria : Visão da biblioteca/bibliotecário

Nesta categoria é possível identificar a visão dos participantes a respeito das bibliotecas e do bibliotecário. As falas dos participantes indicam que eles não têm clareza das atribuições e do papel do bibliotecário, como ilustra o trecho a seguir:

Eu queria fazer uma colocação, achei interessante, aqui a menina falou assim¹: ele parece dormir em paz, né? ((ri)), na verdade ele pode estar dormindo por stress, por cansaço, mas também porque ficou a noite inteira na/ internet, na farra, sei lá, que isso não justifica ele estar aqui dormindo. [P.3]

Em alguns momentos da discussão, no entanto, o auxílio do bibliotecário, principalmente na realização de buscas, foi reconhecido pelos participantes

Fatores ambientais que afetam o comportamento de busca

Durante as discussões, observou-se que há alguns fatores ambientais que influenciam de maneira positiva ou negativa, o comportamento informacional dos pós-graduandos. Eles explicitaram alguns desses elementos, a saber: campus universitário, acesso livre ao acervo, desconforto na biblioteca e a falta de tempo.

No que se refere aos fatores ambientais que influenciam positivamente o comportamento de busca dos pós-graduandos participantes (P3, P6, P7, P9), verificou-se que eles estão relacionados aos fatores que compõem ao macro-ambiente no qual se encontra os pós-graduandos durante a atividade de busca, isto é, estão relacionados às variáveis ambientais que abrangem a situação na qual o indivíduo se encontra, sendo eles: a disponibilização de bons equipamentos com acesso a Internet no campus universitário, o que permite a escolha da utilização de fontes de informação disponíveis na Internet ou disponíveis na biblioteca, conforme a necessidade do pós-graduando. Bem como o acesso livre ao acervo da biblioteca o que possibilita ao pós-graduando um contato maior com os livros da coleção. Como elucidam os relatos a seguir:

/.../ eu, por exemplo, aqui ((falando da universidade)) tenho mais acesso a internet do que minha própria casa /.../do final de 2008 pra cá a gente viu como os pólos estão muito melhor equipados, a gente realmente tá recorrendo muito, eu, por exemplo, a esses acessos da mídia internet, até algumas vezes até mais do que buscar o artigo na própria biblioteca /.../. (P1)

/.../ a gente tinha no máximo vinte computadores dos quais quinze normalmente nunca funcionavam /.../ Então a gente acabava recorrendo mais àquilo que estava disponibilizado na biblioteca /.../ hoje a gente tem muito mais possibilidade, muito mais disponibilidade de artigos e de revistas eletrônicas /.../ [P.1]

¹ Referindo-se a tira de jornal discutida no primeiro encontro do grupo focal

Eu tenho a experiência de duas universidades/.../ E eu acho o sistema da (nome da instituição) muito mais interessante porque, de repente, quando você tá procurando o livro, você encontra outras coisas que, às vezes no terminal você não conseguiu porque, a nomenclatura não é a mesma ou e você não sabe também que existe o livro /.../. (P9)

No que se refere aos fatores ambientais que influenciam negativamente o comportamento de busca dos pós-graduandos (P4, P6), observou-se que eles estão relacionados aos fatores que compõem o ambiente no momento exato da atividade de busca, tais como: falta de tempo para realizar as atividades de busca e o desconforto na permanência na biblioteca, devido a suas características. É importante ressaltar que a variável ambiental “falta de tempo” pode estar relacionada ao fato do aluno residir ou não na cidade onde está situada a instituição onde desenvolve o pós-graduação. P1, P2, P4, por exemplo, não moram na cidade de Marília e por isso não possuem tempo de frequentar a biblioteca e utilizar seus recursos e serviços, como ilustra o trecho a seguir:

/.../ até achei interessante essa colocação de marcar horário com a bibliotecária para a gente, não é? Mas como a gente está sempre de longe, só vem fazer a disciplina e volta, só vem fazer tal coisa na cidade e volta; a gente acaba não tendo tempo para esse contato. (P4)

O ambiente físico da biblioteca também pode influenciar o uso da biblioteca. Uma das participantes, por exemplo, faz o seguinte depoimento:

Ela [referindo-se a sua filha que a acompanhava] morreu de medo do espaço da biblioteca. Era um espaço aterrorizante para adolescente ((ri)), entendeu?/.../ E, aí depois que eu comecei a perceber, realmente não era um espaço agradável de estar, não é? Ao passo que uma livraria é um espaço muito gostoso, não é? Um espaço que te dá (liberdade). (P4)

1. Apresentação

Prezado pós-graduando,

Sou docente da Universidade Estadual Paulista - UNESP e estou realizando, com o apoio do CNPq, a pesquisa "O Comportamento Informacional dos pós-graduandos de Educação", que tem como objetivo identificar como pós-graduandos buscam informações para o desenvolvimento de suas pesquisas.

A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário eletrônico.

Sua colaboração é fundamental para o desenvolvimento deste estudo e poderá trazer contribuições para a formação de educadores e pesquisadores da área de Educação, bem como o aperfeiçoamento de serviços de informação, entre outros.

Participar desta pesquisa é uma opção e fica assegurado o direito não querer participar.

Caso você aceite participar desta pesquisa, gostaria que você soubesse que:

- A) Será mantido em sigilo o seu nome e o do programa de pós-graduação ao qual você está vinculado;
- B) O propósito do estudo não é avaliá-lo, mas sim caracterizar o seu comportamento de busca e uso de informações para a realização de suas pesquisas;
- C) Para colaborar com a pesquisa é necessário que você responda o questionário até o final;
- D) Os resultados serão divulgados em relatórios e em publicações de cunho científico.

Certa de poder contar com sua colaboração, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que forem necessários.

RESPONSÁVEL PELA PESQUISA: Dra. Helen de Castro S. Casarin

E-mail: helenc@marilia.unesp.br – tel.:(14)34021370

Departamento de Ciência da Informação – UNESP, campus de Marília-SP

1. Caso concorde em colaborar com a pesquisa, por favor, assinale a opção correspondente:

- Concordo em participar da pesquisa "O Comportamento Informacional dos pós-graduandos de Educação". Declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa e concordo que minha desistência poderá ocorrer em qualquer momento. Declaro ainda estar ciente de que a participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos desta pesquisa.
- Prefiro não participar da pesquisa

2. Por favor, assinale a opção que contém o nome da Universidade na qual você está cursando o pós-graduação:

- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFG
- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/FACED) da UFU
- Programa de Pós-Graduação em Educação da UFF
- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFRN
- Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da PUC/RS
- Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP
- Programa de Pós-Graduação da FE/Unicamp
- Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UNIMEP
- Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/SP
- Programa de Pós-Graduação em Educação Especial-PPGEEs/UFSCar
- Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFSCar
- Programa de Pós-Graduação em Educação da FAE/UFMG
- Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC/Rio
- Programa de Pós-Graduação em Educação –PPGEdu UNISINOS
- Programa de Pós-Graduação em Educação – Proped/UERJ
- Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEdu/UFRGS
- Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFES
- Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/UFRJ
- Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília
- Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE/UFPr
- Programa de Pós-Graduação em Educação – FaE/UFPeI

3. Qual é o seu vínculo com a pós-graduação?

- aluno regular
- aluno especial

4. Atualmente você está cursando:

- mestrado
- doutorado

5. Qual sua data de nascimento?

DD MM AAAA
dia/mês/ano de nascimento / /

6. Sexo:

- feminino
- masculino

7. Por favor inclua o seu email. Esclarecemos que o email servirá para eventual necessidade de um outro contato. Será garantido o sigilo na divulgação dos resultados.

8. Qual(is) curso(s) você fez na graduação?

9. Há quanto tempo você está trabalhando em sua tese/dissertação ?

- 0 - 6 meses 7 - 12 meses 1 - 2 anos 2 - 3 anos 3 anos ou mais

10. Quantas horas você se dedica por semana para realização da pós-graduação ?

- até 10 horas
 11-20 horas
 21-30 horas
 31-40 horas

11. Que fase de seu projeto você está realizando neste momento ? (você pode escolher mais de uma alternativa)

- desenvolvendo o plano de pesquisa
 realizando leituras
 planejando a coleta de dados
 coletando os dados
 analisando os dados
 interpretando os resultados
 redigindo relatório final da dissertação/tese
 Outro (especifique)

12. Como você avalia o seu desempenho como aluno ? Assinale a melhor alternativa.

- Insatisfatório Satisfatório Bom Excelente

A seguir, será perguntado como você usa informação relacionada a sua tese/dissertação.

A primeira questão aborda aspectos cognitivos de sua busca de informação

13. Responda as questões abaixo de acordo com o seu grau de concordância. Por favor, utilize a opção "nenhuma das alternativas" somente quando você não souber responder ou quando a afirmação não se aplicar ao seu caso.

	discordo	discordo parcialmente	concordo parcialmente	concordo	nenhuma das alternativas
Artigos que são publicados em revistas acadêmicas são confiáveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vários dos estudos que eu tenho lido foram mal conduzidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho fácil ver como outros podem aprimorar suas dissertações ou teses.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O que é publicado em livro são fatos nos quais se pode confiar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu tendo a concordar quando ouço alguém argumentar sobre algo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Às vezes eu simplesmente não tenho tempo para buscar informação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito do que eu tenho lido está escrito de uma maneira que dificulta perceber o que é essencial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muito do que eu tenho lido para minha dissertação/tese está de acordo com minhas próprias opiniões.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu acho difícil ser crítico sobre o que eu leio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Como você julga se os documentos encontrados na internet são de qualidade suficiente para ser usado como referência em sua dissertação/tese?

15. Na sua percepção, os resultados dos estudos que você tem lido para a sua pesquisa foram afetados por quais fatores? Ordene as alternativas 1 a 4 segundo o grau de influência, sendo: 1 o mais influente e 4 o menos influente.

A opinião do autor	<input type="text"/>
A sociedade onde o estudo foi feito	<input type="text"/>
O método	<input type="text"/>
O próprio fenômeno (conhecimento prévio, item investigado)	<input type="text"/>

16. Por favor, indique o quanto você considera que os critérios abaixo afetam o modo como você escolhe informação.

Quando eu busco informação para minha pesquisa é importante encontrar:

	muito importante	importante	pouco importante	nada importante	nenhuma das alternativas
Somente poucos documentos (artigos, livros, webpage, manuais, enciclopédias, jornais, etc) que atendem especificamente ao tema de minha dissertação/tese.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Muitos documentos que são pelo menos de alguma forma relacionados a minha dissertação/tese.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Como você usualmente avalia se um documento está de acordo com o tema de sua pesquisa ?

	Muito importante	Importante	Pouco importante	Nada importante	nenhuma das alternativas
Tipo de material (se você prefere, por exemplo, ler mais artigos que livros)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A aparência do documento (rejeita um livro desgastado ou um livro com letras pequenas)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se ele foi escrito recentemente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O documento parece completo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O documento traz informação resumida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Está escrito de uma maneira clara e simples	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A fonte (por exemplo a revista acadêmica) é bem estabelecida e conhecida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O autor é respeitado dentro da área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O documento é de alto nível científico	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O idioma do documento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18. Por favor, indique o quanto é importante para você encontrar documentos que contenham as informações abaixo relacionadas:

	muito importante	importante	pouco importante	sem importância	nenhuma das alternativas
Documentos que confirmam minha visão sobre o assunto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Documentos que trazem novas ideias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. Por favor, indique com que frequência você escolhe os itens abaixo relacionados:

	sempre	às vezes	ocasionalmente	nunca	nenhuma das alternativas
Documentos que trazem novas perspectivas sobre meu tema de estudo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Documentos cujo conteúdo é reconhecido e aceito no seu campo de estudo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. As afirmações abaixo são relacionadas ao quanto você está disposto a gastar de seus recursos para a realização de sua pesquisa. Por favor, classifique-as de acordo com escala.

	concordo	concordo em parte	discordo em parte	discordo	nenhuma das alternativas
Eu utilizo o empréstimo entre bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu estou disposto a esperar mais de 2 semanas pelo empréstimo entre bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu estou disposto a pagar por empréstimos entre bibliotecas a fim de obter o material que preciso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu prefiro fazer o trabalho sem alguns documentos a ter que gastar muito tempo procurando-os	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu compro livros para minha pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Para mim não há problema em despender tempo na busca por informação para minha a pesquisa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu estou disposto a pagar por informação disponível na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu uso apenas os materiais que estão facilmente disponíveis em bibliotecas mais próximas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu prefiro usar os materiais que estão facilmente disponíveis na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscar informações é uma fase do trabalho de pesquisa que consome tempo e esforço.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21. O grupo de questões a seguir têm como objetivo verificar o modo como você busca informação.

	concordo	concordo parcialmente	discordo parcialmente	discordo	nenhuma das alternativas
Em minha opinião um pequeno número de documentos bem escolhidos é suficiente para escrever minha dissertação/tese.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu regularmente busco por informações relacionadas ao meu tema de busca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em minha opinião, é melhor se concentrar na primeira informação relevante que você encontra, pois isto vai poupar tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Em minha opinião, um amplo número de informação retrospectiva, ou seja, reconhecida e consolidada sobre o tema, é essencial antes de iniciar um projeto de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
É importante não negligenciar informação relevante quando se está fazendo uma busca.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Algumas vezes eu me deparo com informação mesmo quando eu não a estou procurando conscientemente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu quero encontrar informação sobre todos os aspectos do meu tema de pesquisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Há um risco de negligenciar informação importante, se não se examina cuidadosamente os documentos encontrados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22. Como você reage quando você procura informações em uma base de dados e não obtém resultado algum?

	concordo	concordo parcialmente	discordo parcialmente	discordo	nenhuma das alternativas
Assume que não existe nada escrito sobre o seu tema	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Continua a busca em outras bases de dados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Como você age quando busca por informação em uma base de dados?

	sempre	ocasionalmente	às vezes	nunca	nenhuma das alternativas
Eu planejo minha busca	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minha busca é gradualmente desenvolvida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Marque a frequência com que você utiliza as fontes de informação abaixo relacionadas para sua pesquisa:

	sempre	às vezes	ocasionalmente	nunca	nenhuma das alternativas
Revista científica na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros materiais na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enciclopédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revista científica impressa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências, cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentações, anotações de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entidades associativas científicas ou profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outra fonte, qual?:

25. Por favor, indique o quanto as fontes de informação abaixo relacionadas são úteis para sua pesquisa?

	muito útil	parcialmente útil	pouco útil	nada útil	nenhuma das alternativas
Revistas científicas na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros materiais na Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Enciclopédias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas científicas impressas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jornais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orientador	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colegas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amigos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conferências, cursos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentações, anotações de aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Entidades associativas científicas ou profissionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outras fontes indicadas na questão anterior	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Por favor, especifique por que estas fontes são úteis para você:

27. Assinale com que frequência você consultou os itens abaixo no último mês:

	uma vez por semana	mais de uma vez por semana	nenhuma vez
catálogo da biblioteca de sua instituição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
catálogos de outras bibliotecas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
buscadores da Internet, como o Google	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Portal CAPES	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Scielo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bancos de teses e dissertações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Revistas especializadas on-line	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

28. É comum as pessoas relatarem que tiveram acesso à biblioteca ou passaram a utilizá-la somente quando ingressaram na graduação. Como era o uso da biblioteca por você antes do ingresso na universidade? Assinale a alternativa que mais se aplica ao seu caso:

- usava para fazer trabalhos escolares
- usava espontaneamente para buscar materiais para leitura
- não utilizava
- Outro, especifique:

29. Alguns orientadores costumam acompanhar as escolhas dos autores e documentos utilizados por seus orientandos. No seu caso, como tem sido a postura de seu orientador? Assinale a opção que mais se aplica ao seu caso no mestrado e no doutorado.

	no caso do mestrado	no caso do doutorado
ele(a) indica os autores e documentos a serem utilizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ele(a) solicita um levantamento bibliográfico e depois escolhe os autores a serem utilizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
ele(a) ainda não fez qualquer recomendação a esse respeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Outro (especifique)

30. Com que frequência você costuma verificar a bibliografia de artigos, livros ou outros documentos importantes e procurar as obras ali citadas?

- sempre às vezes neutro ocasionalmente nunca

31. Sabe-se que por dificuldades de várias ordens as pessoas muitas vezes delegam a terceiros a tarefa de fazer levantamento bibliográfico, ou seja, levantamento de obras, artigos e outros documentos para realização de suas pesquisas. Em seu caso, quem costuma fazer o levantamento bibliográfico ?

- colegas
- você mesmo
- bibliotecário
- não houve necessidade de levantamento
- Outro (especifique)

32. Você já teve a oportunidade de participar de algum treinamento ou orientação para uso de bases de dados ?

- sim, já participei
- não tive a oportunidade

33. Qual a infra-estrutura que você tem a disposição para realizar a sua pesquisa ?

- acesso à internet em casa
- acesso à internet na Universidade
- acesso à internet no trabalho
- coleção da biblioteca da instituição
- coleção pessoal de livros e outros documentos
- bases de dados especializadas
- assinatura de revistas especializadas
- Outros, por favor especifique:

34. Você já teve experiências anteriores com a realização de pesquisa científica?

- iniciação científica na graduação
- mestrado
- participação em projetos de outros pesquisadores
- não teve oportunidade ou condições de participar anteriormente
- Outro (especifique):

35. Qual é a sua motivação para a realização da pós-graduação?

Obrigada por ter dedicado seu tempo ao responder o questionário

36. Use este espaço se você tem alguma sugestão ou colocação a fazer em relação ao questionário: